

FON
FON

Nº 49 — ANNO XXII
Rio, 8 de Dezembro de 1928
— PREÇO: 1\$000 —



"IMITAÇÕES . . . ?

—Não em minha casa!"

**O uso de uma imitação
ou de um substituto,
em lugar da excelente
CAFIASPIRINA, é uma
imprudência que pôde
ter más consequências.**

Por isso, em todo o lar cuida-
doso taes productos são recusa-
dos em absoluto, e só se acceta
a legitima



**"esta e nenhuma
outra!"**

**E' o unico remedio que se
póde administrar a qual-
quer pessoa da familia
sem receio, pois dá sempre
rapido allivio e nunca af-
fecta o coração nem
os rins.**

Ideal contra as dôres de cabeça,
dentes e ouvido; nevralgias,
enxaquecas, cólicas menstru-
aes e rheumatismo; conse-
quencias de tresnoitadas,
excessos alcoolicos, etc.

COMMENTARIOS DA SEMANA

SANGUE E LAMA

É o que diariamente se vê man-
chando as paginas dos nossos jor-
naes da manhã e da tarde, mesmo
dos cor de rosa... Todos elles cul-
tivam o sadismo do publico que
prefere deliciar-se com tragedias,
escandalos e desgraças do que com
felicidades e coisas bellas. As noti-
cias de arte, de literatura, de bons
achados e de premios de loteria mal
occupam magras linhas das ulti-
mas laudas das folhas. Nunca me-
recem columna aberta, titulos
grandes, letreiros multiplos e en-
trelinhas. Todas essas honras são
unicamente reservadas á lama e ao
sangue.

Demo-nos ao trabalho, um destes
lias, de copiar só os titulos das
noticias desse jaez num dos nossos
collegas vespertinos, allás o me-
nor delles no numero de paginas.
Vejam que belleza:

O boxer Tavares Crespo ferido
no match com Assobrab.

Os domingos sangrentos do Rio.

Uma ex-corista baleada cinco ve-
zes pelo amante que ainda ferio ou-
tra mulher.

O automovel corria vertiginosa-
mente: um menor que brincava fi-
cou sob as suas rodas.

No ramal de S. Paulo: Dois acci-
dentes verificados em trens da car-
reira.

Accidente de trabalho: um ope-
rario fracturou a columna ver-
tebral.

Aproveitando-se da ausencia do
marido, aggreo-lhe a mulher a
pontapé.

Aborrecida da vida, tomou creco-
lina.

Um sururú no bloco dos inno-
centes.

Ferido a bala na perna esquerda.

OPERANDO UM LOUCO



O medico (depois de ter dado, va-
rias vezes, chlorofórmio ao paciente).
— Mas, este homem não perde a
razão!

O ajudante. — Como quer o se-
nhor que a perca, doutor si nunca
a teve?!...

Pinto de Azoreio, 39, Cazada...
Solida, suas referencias e seu in-
fortunio.

Erangelina foi á Assistencia.

Lamentavel imprudencia. Ferio a
esposa quando limpava um re-
volver.

Desgostos de manicura. Erminia
quíz morrer e viver ao mesmo
tempo.

Aggreo a navalha um commis-
sario de policia e foi por este repel-
lido e ferido, gravemente, a tiro. O
que se passou depois dessa scena
violenta, em Merity.

A bebedeira talvez lhe custe a
vida. Tombou de um estribo de bon-
de e está gravemente ferido.

Atravessam as ruas distrahidos!
Um carregador gravemente ferido.

Historia mal contada. Voltam a
falar em narcoticos e narcotizado-
res para justificar certos factos...

Colhido por um auto. O menor foi
para o Prompto Soccorro.

Machucado por um aut-movel na
ilha do Governador.

Um empregado no commercio
atropelado por automovel.

Pouca sorte. Cahio no passeio,
ferindo-se bastante.

Varios accidentes nas zonas sub-
urbana e rural.

Não disse quem o aggreo, mas
está com o nariz fracturado e um
olho contundido.

Um só auto atropelou duas pes-
soas.

Aggreo a faca. Um operario
recebeu ferimentos na região fron-
to-occipital e no cotovello esquerdo.

É e só o que traz titulos negros.
Deixamos de parte as mudezas sem
titulos especiaes. Avalie-se o que
será nos jornaes de grande porte.

Será possivel que não haja ou-
tros assumptos e que nunca saíamos
disso?

Felizmente, parece, a gente de
hoje já tem os nervos embotados,
porque, si os tivesse em regra, onde
iria parar?...

BANALIDADES

Geralmente, os grandes jornaes
gastam tinta e mais tinta com noti-
cias que não valem dois caracões.
Abramos um dos nossos matutinos.
Encontraremos seguidamente coisas
deste jaez:

O conde Caselli foi multado por
querer passar numa alfandega ita-
liana uma obra de arte.

A rainha da Italia recebeu a se-
cretária das mulheres fascistas.

Na Academia de Agricultura de
Paris, um cavalheiro fez uma con-
ferencia sobre as vacas leiteiras.

Falleceu em Hamburgo um ne-
gociante o sr. Béit.

Fôram presos em Napoles dois
negociantes fallidos.

Falleceu o ex-chefe de policia de
Roma.

Em Portugal, uma camponeza
ateou fogo ás vestes.

Um grupo de ingleses visitou a
Sociedade de Geographia de Lisboa.

Falleceu um sportman em Buenos
Aires.

Incendiou-se uma aldeia na
China.

Vae haver foot-bali á noite na
Argentina.

Correu uma barreira na Espanha
soterrando duas casas.

Uma tribu marroquina revoltou-
se contra os francezes.

O principe Umberto de Sabola en-
tregou ao ministerio das Colonias
os objectos curiosos que trouxe de
sua recente viagem á costa dos So-
malis e á Erythrée.

Agora, perguntamos nós: que in-
teresse advem para o mundo com
taes trivialidades? Valerá a pena
occupar o telegrapho, a typogra-
phia, o prelo e o jornal com noti-
cias dessa ordem que não repre-
sentam absolutamente nada e só
podem interessar aos tólos?

Por que a imprensa não procura
modificar essa sua maneira de en-
cher linguica?

A MARINHA DE LUTO

A nota dolorosa da semana foi
a catastrophe que enlutou a nossa
Armada, roubando-lhe dois jovens
e esperançosos aviadores.

A explosão duma bomba aerea na
Ilha Grande matou dois briosos ofi-
ciaes e ferio alguns outros. Os
jornaes noticiaram a tristissima oc-
curencia com todos os seus porme-
nores. Todo o Brasil pôz luto pelas
victimas dessa desgraça inesperada
e Fon-Fon associa-se a todas as
sinceras e profundas manifestações
de pesar que lhes fôram tributadas.



O official de bordo. — Madame
viaja por prazer?

A passageira. — Não, senhor...
Vou para onde está meu marido...

(Este numero contém 84 pag.)

Pav.

Pat

Sala



MERSSOS



ESPHINGE

*Tem uma alma de esphinge. Ainda não pude
Saber si me detesta ou si me quer.
Quem pôde comprehender essa attitude
Que é tão vulgar numa alma de mulher?*

*Ouve-me às vezes com desprezo rude,
Sem um sorriso, um meigo olhar sequer!...
Depois, num gesto amarel que me illude,
Responde rindo a tudo o que eu dissér.*

*Si é tão formosa, o resto pouco importa!
Nunca me falta o bem que me conforta,
Mesmo quando a verdade ella não diz...*

*Porque o prazer de vê-la e ouvir-lhe o riso
É o que me encanta e é só do que eu preciso
Para a eterna illusão de ser feliz.*

RAUL SERRANO.

UM BRINDE

*Cheia de graça, sim, cheia de graça.
Mas de uma graça original e pura.
Ella veio e com ella a formosura
Da seu perfil olympico sem jaça.*

*Ja em meio a banquete. Ergui-lhe a taça
Numa resolução que estava á altura
Do meu amor, do meu amor — loucura,
Que nem com o tempo, nem com a ausencia passa.*

*E nesse brinde eu só falei da sua
Graça feita de petalas de flôr
E de raios romanticos de lua.*

*Todos o acharam bello, menos eu,
Pois não lhe disse nada desse amor,
Que ella nunca notou, nem percebeu.*

SOUZA NETTO. — (Ceará)

LIQUIDO
PURGATIVO

Quem não conhecer o
PURGATIVO LE ROY
deve comprar o sem
demora; empregado
desde 1798, elle tem sido
sempre muito apreciado.
PAPILLAUD, Ph^o, Soc^o, PARIS

LE ROY
PILULAS



SAL Simplesmente tritu-
rado ou moído não
está isento de impurezas. **PRE-
FIRAM** Sal Beneficiado Espe-
cial para culinaria.

PEREIRA CARNEIRO & CIA., LTD.

Avenida Rio Branco N. 110
RIO DE JANEIRO



ANEMIA

DEBILIDADE CONVALESCENÇA

os medicos os mais eminentes recebem

o VINHO e
o XAROPE **DESCHIENS**
de Hemoglobina

PARIS

Approvado pelo D.N.S.P. sob n. 316 e 317 em 30-1-1880

**PREÇOS DAS
ASSIGNATURAS:**
No Rio e nos Estados
Anno 48\$000
Semestre ... 25\$000
Venda avulsa em
todo o Brasil 1\$000.

As assignaturas
terminam e começam
em qualquer mez.

FON-FON

REVISTA SEMANAL ILUSTRADA

Director: SERGIO SILVA

REDACTOR-CHEFE
Gustavo Barroso

THEZOURNEIRO:
Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62
(Antiga Assembléa)

TEL. C. 4136. — END. TELEG.: "FON-FON"

CAIXA POSTAL 97

RIO DE JANEIRO

Toda a correspondencia
deve ser dirigida á
**EMPRESA
FON-FON e SELECTA
S. A.**

Representante em
São Paulo:

Carvalho Barbosa & C.
Caixa Postal 1493

Repr. na Europa: Da-
vignon, Bourdet & C.
9, Rua Tronchet, Paris
— 19, 21 23, Ludgate
Hill, Londres

rêve d'or

Em pó, em extrac-
to ou em loção,
"RÊVE D'OR"
embelleza a vida e
torna as mulheres
mais belas e sem-
pre sedutoras.

L.T. PIVER
PARIS



As reminiscencias de um singular autor

De MIGUEL ZAMACOIS

A empoeirada e inconcebível carruagem tendo parado diante do unico albergue de uma pequena localidade do departamento do Var, o cocheiro desceu da boléa, abriu com tristeza a portinhola, e nos disse, com esse maravilhoso accento, que, ali, transforma a maior banalidade em declaração sensacional:

— Que estopada! Estamos em Pousségoule! Teremos de ficar aqui durante tres quartos de hora... Todos têm que descer!...

— Tres quartos de hora de demora, depois de meia hora de marcha? perguntei. E por que isso?

— Bôas! E' precisó que os cavallos bebam.

— Tres quartos de hora para os cavallos beberem? Elles vão beber por um caniço de palha? Emfim, que se ha de fazer? Mas para que teremos de descer?

No Midi, as surpresas são continuas, umas após as outras, si é que assim se pode dizer.

— Ora essa! Por causa das molas do vehiculo! respondeu o cocheiro com a cara mais seria deste mundo.

Eu não havia pensado em tal detalhe... Aquelle vehiculo pré-historico — remontando não á idade do ferro, mas da ferragem — aquelle carro, no qual acabavamos de chegar, sacudidos, sacolejados, torturados, possuiria mesmo molas de aço, para abrandar o embalo da *carrosserie*? A coisa valia a pena ser verificada. Sai com difficuldade de vehiculo — seguido pelos nove passageiros, que viajavam commigo, cada qual mais moido e resignado com a sua sorte.

Sob a caixa do vehiculo, constatei a existencia, na verdade, de finas laminas metalicas, que deviam ter desempenhado, antigamente, o papel de *ressort* — mas que repousavam, actualmente, em sentido horizontal e definitivamente sobre os eixos.

Como fazia calor, muito calor.

entrei no albergue, onde os outros viajantes já se haviam installado deante de xaropes e onde, pouco depois, tambem entrava o cocheiro.

Na realidade, durante os tres quartos de hora da parada regulamentar em Pousségoule, cinco minutos apenas eram consagrados á bebida dos animaes, e quarenta á do conductor.

Apenas eu me havia sentado a uma mesa, vi um homemzarrão decente que mastigava uma *menthe à l'eau* me sorrir — sorrir amavelmente com os olhos, as narinas, as faces e a barba:

— Meus bons dias! disse elle.

E a intervenção do accento tradicional dava a essa saudação simples um surprehendente valor de affectuosidade...

Era quasi um carinho.

— Bom dia, respondi-lhe.



Esse "bom dia" era um "bom dia" breve, frio, incolor. Uma delicadeza e nunca uma effusão. Era, emfim, um "bom dia" do Norte, do outro lado... O homem não se enganou:

— Eh! O senhor não é daqui. Está de passagem... E' turista. na certa... Ou talvez viaje a negocios... "Faz a praça", sem duvida. Vende vinho... ou oleo... ou artigos de Paris...

— Não. Sou homem de letras...

— Homem de letras? Que diabo! E isso é ser alguma coisa?

Mas tendo logo percebido que a minha revelação me attraia a consideração respeitosa da gente da terra, disse:

— Eu não duvidei... Tive cá um palpite que fossemos collegas.

— Collegas? Por acaso, tambem o senhor...

— Sim. Sou mestre-escola.

Lançou um olhar sobre o auditorio e, notando que a sua declaração não produzira o effeito esperado, procurou, vivamente, na sua imaginação meridional a historia que poderia "concorrer" em meu favor...

Naturalmente essa historia, elle a encontrou instantaneamente, e nol-a transmittiu, ainda quente, relando cada palavra no seu *accento* saboroso, como um fructo *glacé*.

— Sou mestre escola, simplesmente, mas faltou a espessura de um cabello de criança para que eu fosse um literato prodigioso... ou um orador dramatico phenomenal. E' uma historia singular, como bem pode vêr.

Meu bom pae, que não tinha instrucção, mas que possuia a novidade das reflexões, e bom senso nos seus julgamentos pensou em boa hora fazer de mim um excellentemente homem de letras...

— Mas, disse elle, si o faço educar como todo mundo, naturalmente terá as idéas de toda gente. E quando chegar á idade de escrever, rolarão na sua cabeça todas as suas leituras, todas as obras dos antigos, todos os livros dos eternos classicos, emfim a bagaceira secular que empauzina a personalidade de todos os escriptores".

Enviou-me, com a idade de cinco annos, á casa de um parente, professor jubilado, que vivia isolado num burgo perdido na Corsega, e o encarregou de me instruir, segundo o methodo novo: eu deveria aprender tudo que se ensinava...

JUBOL

reeduca o Intestino

Prisão de ventre

Enterites

Dyspepsia

Enxaquecas

*Para ter uma boa
saúde, tome cada
noite um comprimido
de JUBOL*

Reconhecimentos Chetidos

12 Grandes Premios

Fornecedores dos Hospitais de Paris
2, rue de Valenciennes, em
Paris e em todas as Pharmacias.

Approvado pelo Departamento
Nacional de Saúde Publica do
Rio de Janeiro N. 115 5 de
Junho de 1911.



Com o emprego do Jubol, o
intestino funciona como um relógio.

« Si os nossos antepassados tivessem podido, engulindo, cada noite alguns comprimidos de JUBOL, dar ao seu intestino parestiado, pelo abuso das drogas e das lavagens, a sua elasticidade, si tivessem recorrido á reeducação intestinal pelo JUBOL, talvez o historio do clyster seria menos longo. A humanidade teria sofrido menos d'esses sofrimentos, de que osolicarios e os doentes foram em todas as epochas os artífices insensíveis.

D. URENGER.

do Serviço de Medicina de Montpellier.

HEMORRHOIDAS

JUBOLITORES. — Suppositórios
anti-hemorragicos, calmantes, des-
tongestivos.

JUBOLITAN. — Pomada contra as
hemorrhoidas externas.

Depositaros exclusivos para o Brasil: Antonio J. Ferreira & Cia. — Caixa Postal 624 — Rio. — Recusar todo o producto que não tiver a etiqueta AZUL assignada «FERREIRA» e cujos prospectos não sejam em PORTUGUEZ.

TRES PONTOS

Eis o que explica bem claro o grande
incremento na venda dos novos Discos
electricos "ODEON"

- 1) A execução artistica dos mesmos.
- 2) A sua grande sonoridade e du-
ração.
- 3) A sua completa isenção de chiado.

Mande-nos o seu endereço para a
Casa Edison, Rua Sete de Setembro
n. 90, Rio de Janeiro e logo lhe re-
metteremos gratuitamente o folhe-
to completo de todas as novas crea-
ções publicadas ultimamente.

Nome:

Rua:

Localidade:

Estado:

FON-FON



aos candidatos a bacharel, salvo o que tivesse relação com a literatura franceza e a estrangeira. E será o diabo, si o rapaz não é um autor original, — pensava meu pae — uma vez que elle não poderá inspirar-se senão em seus próprios conhecimentos e no seu próprio espirito!"

O programma foi rigorosamente executado. E quando cheguei aos dezoito annos, meu pae resolveu proceder a uma importante e decisiva experiencia. Fechou-me num quarto e me impoz o dever de compor á minha maneira, livremente, uma obra, utilizando-me unicamente dos meus documentos de historia, de geographia, de moral, de psychologia, e misturando tudo com as inspirações, as suggestões mysteriosas da minha personalidade pensante até ali ainda virgem. Ao fim de oito dias, eu havia escripto, febrilmente, um grosso livro... E quer saber que livro era? Garanto que não adivinha. Era mais ou menos o *Inferno* de Dante!

As reminiscencias de um singular autor

(Conclusão)

■ ■ ■

Excepto, bem entendido, o Virgilio, a quem não conhecia nem mesmo pelo nome.

Empreendi a visita aos circulos infernaes com um amigo meu, antigo guia da agencia Cook, retirado da cidade... E salvo, ainda, um certo numero de detalhes, que além do mais, eram insignificantes... Surprehendido, meu pae reiterou a experiencia. Uma nova clausura me foi imposta. E o resultado, qual foi? Uma historia que provinha em linha recta do famoso *D. Quichote*, de Cervantes! "Experimentemos o theatro", disse meu pae. Oito dias depois eu lhe entregava o manuscripto de uma flagrante imitação de *Macheth*, mitigada de *Hamlet*... "Tentemos o theatro alegre", obstinou-se meu pae, estupefacto... E dei á luz um inacreditavel e inconsciente plagio do *Médecin malgré moi*, de Molière!

O senhor duvidará do desespero

do meu pae? Foi chamado um doutor que julgou o meu caso prodigiosamente curioso. Eu tinha certamente nos meus ascendentes grandes eruditos, ou ledores, obstinados, ou talvez copistas, e atavicamente, miraculosamente, tudo o que elles tinham lido, assimilado e copiado, me subia ao espirito como bôlhas de ar num lago revolvido! E o doutor diagnosticou uma especie de "erupção cerebral" e muito honesto para me resolver, como tantos outros confrades, renunciei á literatura".

Olhei o auditorio e constatei que o homenzarrão havia conseguido o que desejara: desdenhando agora a minha má personalidade de escriptor, os viajantes, o cocheiro, o dono do albergue, a patrão, e o pessoal, os vizinhos, os transeuntes, attrahidos pelo rumor da sua voz de narrador vibrante, dardava os olhos abertos pela admiração sobre o homem que, por si só, havia sido, simultaneamente, todos os autores famosos de todos os paizes e de todas as épocas!

OS HOTELES MAIS LUXUOSOS NA FRANÇA

PARIS
ROYAL MONCEAU

35-37 Avenida Hoche
350 quartos e apartamentos. 350 salas de banho. Em grande avenida e jardim.

Royamonce 42 Paris

PARIS
CALIFORNIA

15 Rua de Berri
250 quartos e apartamentos. 250 salas de banho. Perto dos Campos Elyseos e Avenida Friedland.

Califorcel 45 Paris

BIARRITZ
MIRAMAR

O mais bello palacio de França
250 quartos e apartamentos. 250 salas de banho.
Aberto durante todo o anno.
Miramartel Biarritz

São os mais famosos porque são do maximo conforto moderno

Luxo e novidade, conforto e aposentos amplos representando a verdadeira acomodação ideal

EM 1928 ABERTURA DO MIRAMAR EM CANNES

Sómente Cabellos Saudaveis podem ser Encantadores



Como é encantador uma abundante cabeleira! com o seu brilho sedoso — macia como seda brilhante; essens tão encantadores, o seu lustro é como se fossem raios de sol brincando por entre as ondas dos cabellos. Mesmo mulheres que não sejam bonitas podem ser muito attrahentes sempre que tenham bonitos cabellos. Por isso lembre-se V. S., somente cabellos em perfeita saúde são encantadores. A Lavona, Tónico dos Cabellos torna o seu cabelo encantador porque os seus exclusivos ingredientes conservam o seu couro cabeludo de perfeita saúde, e dão vitalidade ás raizes enfermas. Não importa quanto o seu cabelo seja em apparencia feio e cansado de desgosto, a Lavona, Tónico dos Cabellos, para elle a sua tri-zeza e substituirá essas desmibradoras tranças por um cabelo magnifico e cheio de vigor. Se V. S. não experimentou ainda este perfumeado Tónico, faça-o sem perda de tempo e ficará admirada o radiante com os melhoas do seu cabelo pois que a Lavona, Tónico dos Cabellos, é sem duvida alguma o melhor tratamento de belleza que qualquer mulher possa obter.

LAVONA
TONICO DOS CABELLOS

Linda e alegre é

RENÉE ADORÉE

Como nos seduz e encanta um rosto perfeito e lindo de juventude em flor...

Pollah, o Creme científico da American Beauty Academy, dará á beleza de seu rosto o poder de uma eterna primavera...



O Crème Pollah remove todas as possíveis imperfeições da cutis, tais como: rugas, manchas e espinhas.

Enviaremos gratis, a quem remetter o endereço para a American Beauty Academy — Rua do Riachuelo 114 — Rio de Janeiro, o nosso livrinho o «Orgulho da Beleza» contendo conselhos sobre a hygiene da cutis.

O CREME POLLAH VENDE-SE EM QUALQUER PHARMACIA OU PERFUMARIA DO BRASIL.

SABONETE

Dorly

PREÇO POR PREÇO,
É O MELHOR



MEDIANTE SELLO DE 200 REIS ENVIAREMOS AMOSTRAS GRATIS

PERFUMARIA LOPES-RIO — R. TIRODENTES-54-38-TEL. C. 648
— R. URUGUAYANA-44-TEL. C. 539
S. PAULO — R. 5º ANDRÉ-20 — TEL. 2-4681

ENTREGAMOS A DOMICILIO QUALQUER ARTIGO PEDIDO PELO TELEPHONE

CONTO SEMANAL

A PRIMEIRA VEZ...

HELOYSA estava muito agitada: não sabia o que fizesse... Aquelle bilhete, que seus dedos amarrotavam nervosamente, assumia proporções dum peccado grande, irremissível...

As vezes, fazia menção de abril-o, para tornar a ler: já tinha lido e relido, mais de cem vezes, aquelle papelucho castigado pelas suas mãosinhas aristocraticas: sabia-o de cór. E ainda queria lê-lo...

Entretanto, hesitava. Dir-se-ia que tinha medo. Era a primeira vez que lhe acontecia dessas... E se alguém entrasse de repente no seu quarto?

"Meu Deus! Se papae soubesse..."

Mas... ella não tinha culpa, pois não era? Ia sahindo do baile, e elle, que a esperava á porta, naquella confusão, — gente que não sabe nem entra, que fica allí, pasmada, fazendo não sei o quê — elle, então, tocou de leve na sua mão enluvada... Ella baixou os olhos. viu o papelzinho, tomou-o...

Só depois cahiu em si: não devia ter accedido! Não devia mesmo! Onde já se vira semelhante coisa?...

Então, só porque tinha olhado um pouquinho para elle... sorrindo...

É verdade! Arrependia-se de lhe ter sorrido! Foi por isso que elle já se julgou... O convencido! Como se o sorriso fôsse um consentimento! Sorrira á tã: olhára também á tã: nunca imaginára que elle lhe fôsse escrever aquelle bilhete indiscreto! — parecia ser rapaz sério, bem educado... O asanhado!

Heloyssa olhou em redor: o quarto, muito bem arranjadinho, era todo silencio e perfume — perfume *ensorcelant* de moça-mulher: a casa dormia; no jardim, trillar de grillos; longe, muito longe mesmo, o primeiro gallo canta o primeiro canto da madrugada.

Ella, que entrára havia tanto tempo, nem pensára em dormir: o tal bilhete... Ih! o tal bilhete punha-lhe um tormento gostoso, no coraçãozinho virgem! Ia lê-lo só mais uma vez; depois... depois, trataria de lhe dar um sumiço qualquer.

Desamarrotou-o devagarinho: suas mãos tremiam: "Ai, meu Deus! que ella morria!"

Relou o bilhete á luz azul-pallida do *abat-jour*.

E a caravana de pensamentos assustados continuava desfilando na sua cabecinha loira de quinze annos, ainda perfumados da innocencia de um internato...

Supplicava uma entrevista — o conflagrado! — marcava lugar, hora, tudo... linguagem muito bonita e delicada; aliás, tudo nelle tinha um ar distincto: aquelles labios sombreados por um buço negro — tudo a impressionára vivamente...

Escrevera-lhe... Isto é que destoava da sua insinuante apparencia; era uma ousadia inqualificavel escrever para u'a moça — sim, para u'a moça, que ella já o era — escrever para u'a moça que apenas conheceu de vista...

Que pensaria della, então? Estava enganado! Superlativamente "enganado"! Ella não era como as outras, não! Essas que vão



dando confiança assim... sem mais nem menos! Que visse lá, com quem estava tratando! — o atrevido!...

"Não respondo nada! Não respondo e não respondo! Ora esta!" — murmurava, pisando duro o tapete.

E, firme nessa resolução, ia rasgando em pedaços meudinhos o papel compromettedor. Picou-o, picou-o muito bem picadinho. Ninguém poderia reformal-o, se quizesse. Capaz!

Começou, então, a despir-se lentamente, apagou a luz, e foi para o leito. Estava fatigada; dancára tanto!...

Pensou nelle, ainda. Aquelles labios... Mas, isto já parecia tentação!

E dos seus labios entreabertos escapou um suspiro tenue. Dormia, abraçada ao travesseiro. E sonhou. Sonhou com elle. Um sonho como nunca sonhára: havia um abraço longo, estreitado; depois um beijo demorado, quente, cheio de sustos e *frissons*; depois, o papae que apparecia de repente furibundo, empunhando uma bengala

mal intencionada; — separando violentamente; empurrada, ella caindo junto duma roseira em flor: os espinhos magoaram-na — e o arbusto, sacudido, desfolha sobre ella suas petalas alvissimas.

E elle, o bem-querido, pallido de espanto, contempla-a com um sorriso tristonho, enquanto a bengala, vibrada pela mão robusta do papae, assovia no ar e canta-lhe nas costas... Como elle estava bonito e gentil, apanhando!...

Na manhã seguinte, levantou contente, cantando como um rouxinol. Que esquisita alegria, a sua! Nunca sentira a vida tão deliciosa! E elle? — O endiabrado!... Deveria esperal-a, quando ella fôsse á lição de piano.

Como é que elle sabia disso? E sabia a hora... o bonde... puzera tudo bem certo, no bilhete...

Mas... pensa? Ella iria por outro caminho; tomaria outro bonde. Fugiria. Nem que fôsse preciso correr na rua! Olé!...

Chegou a hora. Foi. Foi pelo mesmo caminho. Um não sei quê a impellia, irresistivelmente, pelas mesmas ruas que ella desejára evitar...

De longe, avistou o "demonio do homem", que lá estava, firme como um poste, na esquina onde ella tomara o bonde... "E agora?!... Que m'importa! Seja o que fór!..."

Parou. Elle, descobrindo-se, cumprimentou-a amavelmente. Sempre aquelle ar captivante!...

Correspondeu. Como deixar de retribuir um cumprimento assim? Seria indelicadeza...

O bonde chega. Ella sóbe. Elle também. E senta-se no mesmo banco, bem pertinho della — o saliente!...

— "Senhorita?"

— "Senhor?"

E quando Heloyssa voltou para casa, depois da aula, sentia como se um ninho inteiro gorgearse acordado em sua alma!...

Uma emoção nova, suave, empolgante, palpitava-lhe no seio. Seria amor?...

— "Ih! Se papae soubesse que conversel com um homem, no bonde!... Ora!... Direi que foi por acaso! Não são mesmo occasionaes os encontros nos bondes?... Depois... depois... será como elle disse: a gente dará um geitinho!..."

Mucio de Castro Serra.

Casamentos

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Sofrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por soffrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Appetite, incommodos do Estomago, Arrotoes Frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Differentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero.

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar Regulador **Gesteira**

Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar Regulador **Gesteira**

O cliente do doutor Harbottle

H. HARRISON

(Continuação)

Antes que o empregado de Ringdom e Bellhaven tivesse tempo de repôr-se da surpresa, a porta tornou-se a abrir e uma voz bem humorada fez-se ouvir:

— Ah! Mr. Livermore! Como está o senhor? Tenho que apresentar-me a mim mesmo, segundo vejo. Muito prazer em vel-o, muito prazer. O conde von Mandelstamm me fallou muito a seu respeito.

O empregado de Ringdom e Bellhaven olhava aquelle que assim fallava sem poder pronunciar uma palavra, tal era a sua estupefacção. Venha a meu gabinete; alli estaremos mais á vontade.

— Mas o conde de Mandelstamm, que é feito delle?

— Não se preocupe, meu caro senhor; não se ocupe agora com o conde von Mandelstamm. Eu e o senhor vamos ter uma palestra

tranquilla de uma meia hora, mais ou menos.

A expressão comica de assombro que se pintou no rosto de Mr. Livermore é indescritivel:

— Permitta-me que lhe diga, senhor... — pareceu que lhe custava encontrar a expressão conveniente. — Não posso deixar o conde von Mandelstamm. Colloque-se o senhor em meu logar por um momento. As perolas valem pelo menos dez mil libras, e sou responsavel por ellas... Eu...

Sir Heatchote Harbottle fez ao criado que estava parado á soleira da porta, um signal quasi imperceptivel.

— Vamos, vamos, Mr. Livermore, está muito bem esse caso das perolas, mas ha cousas muito mais importantes. Não seja tão impaciente — o criado se aproximou um pouco mais — todas as perolas do mundo, por exemplo, não pôdem ser comparadas á satisfação que sente um homem de-

ante de bons pratos quando está realmente com fome. Vejamos, atreva-se a negal-o, se puder. Que lhe parece?

Os pensamentos de Mr. Livermore, nesse instante, atropelavam-n'o muito tumultuosamente para que se pudesse vêr livre delles. Apparecia em sua imaginação sir Heatchote Harbottle, o eminente especialista mental, sob o aspecto de chefe de uma quadrilha de bandidos internacionaes, organizada com o fim de roubar os thesouros de Bond Street. Via... mas, na realidade, não vira a transformação por que passára o seu cerebro. Olhava boquiaberto, sem poder evital-o, o especialista.

Mr. William Elkins procurou approximar-se mais um pouco, até quasi tocá-lo. A experiencia lhe ensinára que se devem desconfiar dessas subitas bonanças que muitas vezes precedem a tormenta.

— Mr. Livermore, por que não passa para o meu gabinete? Discu-

Chi Namel

ESMALES TINTAS LACAS E VERNIZES



TEM VS MOVEIS DE APPARENCIA VELHA:

RENOVA-BRILHO «CHI-NAMEL» limpa, nutre e preserva o verniz dos pianos, virolos, moveis, automoveis e soathos, etc., etc.

Não contém ácidos que prejudiquem o lustro mais fino. Pelo contrario, o uso constante do RENOVA-BRILHO «CHI-NAMEL» melhora e nutre o verniz, conservando-o sempre novo e flamante.

A venda em todas as casas de Louças, Ferragens, Tintas e Automoveis, etc., etc.

Fabricantes The Ohio Varnish Co. Cleveland, O. — E. U. A.

O CALCEON EVITA QUE OS DENTES DAS CRENÇAS FIQUEM CARIADOS

Hoje as creanças de dois e tres annos já têm os dentes estragados e o unico meio de evitar estes males é dar á creança desde os tres primeiros mezes o CALCEON que calcifica os dentes em formação, fortifica a creança evitando todos os males no periodo da dentição e fazendo com que a creança tenha mais tarde dentes fortes e lindos.

O CALCEON como o CESSATIL (o melhor remédio contra a dor e contra a gripe), e o SYNOROL (o melhor pasta para dentes) são productos do Instituto Freuder, cujo consultor scientifico é o DR. FREDERICO EYER, da Faculdade de Odontologia de Rio de Janeiro. Experimentem.

LEIAM

Todas as Quartas-feiras

SELECTA

A RAINHA DA ARTE MUDA

À VENDA EM TODOS OS PONTOS DE JORNAES



Que diferença!

COM O USO DO

CILION
MOURA BRASIL

Podeis obter esta transformação



CILION escurece as Pestanas, dá brilho às palpebras, desenvolve os CILIOS, combate os Terçoes e todas as inflamações

Pedir nas boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias

DEPOSITO - Pharmacia Moura Brasil - Rua Uruguayana, 37



Não esperem até que o peçam!

O molho de Lea & Perrins é indispensavel. Não tem igual — não ha competidor algum. que seja capaz de produzir um molho de sabor de picante comparavel. Osabor de carnes quentes ou frias, peixe.

saladas ou queijo fica admiravelmente realçado mediante umas gotas deste antigo e delicioso molho inglez. Não deve haver esquecimento em pô-lo sempre na meza.

Molho LEA & PERRINS'

tiremos melhor acerca do valor relativo das perolas e dos bons pratos, não é assim? Venha, veremos dentro em pouco quem pôde apresentar melhores argumentos.

Apezar do rosto candido, o joven não era cobarde. Tinha que lutar com dois adversarios e era bem possível que houvesse mais uma meia dúzia de reserva, mas não se daria por vencido, sem lutar. Poz-se, então em attitude defensiva.

Subito, mr. William Elkins cahiu-lhe em cima, e mediante um habil ardid, deslisou-lhe uma cor-reia de couro por cima dos hombros, subjugando-o firmemente.

— Ladrões! Soccorro! Soccorro! — bradou mr. Livermore.

— Vamos, rogo-lhe, meu caro senhor, que fique quieto — disse o especialista mental em tom calmo. — Ninguém lhe quer fazer mal, mas o senhor deveria escolher com mais cuidado as suas expressões.

— Tirem-me esta cousa maldita, ladrões, ou vou amotinar meia cidade. Soccorro! Soccorro!

Em sua crescente excitação, mr. Livermore esqueceu as maneiras aprendidas em Bond Street.

— Soccorro! — tornou a gritar com toda a força dos pulmões, arremettendo repentinamente contra a porta.

Mas pela segunda vez, mr. William Elkins mostrou ser muita gente para elle; rapidamente encontrou-se estendido de costas e com ambas as pernas atadas fortemente assim como os braços.

O grande psychiatra inclinou-se e collocou dois de seus dedos sobre o pulso esquerdo do paciente.

— Que especie de embuste é este agora? Asseguro-lhe que se ha de arrepender — disse mr. Livermore.

Impassivel, sir Heathcote Harbottle contava as pulsações. Em seguida, com o auxilio do criado, levantou o rapaz e o collocou sobre um leito.

O medico tomou uma cadeira e sentou-se junto do paciente.

— Saiba, mr. Livermore, que eu não esperava que usasse destas violencias. Prometta-me sob palavra de honra que será razoavel e que deixará de taes cousas.

— Violencia! Que entende por

O cliente do dr. Harbottle (Conclusão)

■ ■ ■

violencia? Não lhe falta fleugma para vir sentar-se aqui e dizer-me que fui violento! Veremos quem será amanhã mais violento quando o senhor fôr encurralado em Bond Street. Porque alli irá parar.

Mr. Livermore — disse sir Heathcote adoptando o seu tom mais grave, — não permanecerei aqui se tenho de ouvir uma linguagem tão pouco sansata. Conheço toda a historia. Por mais habilmente que o senhor tenha enganado a outros, não pôde esperar enganar-me. Vamos, vejamos, prometta-me que ha de ser razoavel agora. Quer?

— Sim, o que quer é offerecer-me repartir o roubo entre o senhor e o seu precioso amigo, o tal conde Fulano; pôde ficar assentado ahi até que a policia venha



buscal-o. E não ha de esperar muito tempo, tome nota do que digo.

Sir Heathcote Harbottle reprimia com diffiuldade sua irritação.

— Seu irmão me contou tudo o que se refere ao senhor, comprehende-me? Tratar de proseguir nesta comedia por mais tempo é desperdiçar energias inutilmente.

— Meu irmão! Que nova farça é esta?

— Escute, eu lhe aconselho guardar toda esta conversa para amanhã, quando tiver de responder ao juiz, pôde ir fazendo provisão de folego, porque ha de ter necessidade delle. Veremos então o que vae dizer.

Nesse momento começou a soar com insistencia a campainha do telephone no quarto proximo. Mister Elkins sahio para attende-lo. Quando voltou, tinha o rosto curiosamente transformado.

— Posso dizer-lhe uma palavra, senhor? — perguntou ao amo. — É da casa de Ringdom e Beilhaven, os joalheiros de Bond Street; querem saber se o seu empregado tardará a voltar.

— Como?...

O criado repetiu o que fallava.

Era a primeira vez em sua vida que sir Heathcote Harbottle se deixára enganar; ficou extraordinariamente pallido. Precipitou-se para o telephone e levou o receptor ao ouvido com a mão tremula.

— Sim; sou sir Heathcote Harbottle, sim, o conde von Mandeltamm e seu irmão vieram esta tarde. Como? Não é seu irmão? Seu empregado? Como pôde ser isto? Não é possível! deve haver algum engano. O conde von Mandeltamm não ficou. Não tardará em voltar, já devia estar aqui. Um ladrão? Deus meu! Como se chama o seu empregado? Livermore? Disse Livermore? Descreva-o. Sim, sim, é este mesmo. São perfeitamente os seus traços. Conserve-se no aparelho um momento, um momento, faça-me o favor.

Sir Heathcote Harbottle deixou cahido o phone.

Mas mr. William Elkins já havia ouvido o sufficiente.

— Muito receio, senhor, que tenhamos...

— E eu receio muito também — respondeu o amo num tom lugubre, — receio muito também...

Mr. Thomas Livermore prometteu não revelar jámais os detalhes da occorrença desta tarde. No dia seguinte abriu conta no banco com uma boa quantia a credito, mr. Heathcote. Foi necessario uma somma consideravel para indenizar os senhores Ringdom e Beilhaven; mas, por maior que fosse, preferiu pôr assim uma pedra sobre o facto. Seu consultorio era, felizmente, lucrativo; um homem menos feliz teria ficado sem vida, arruinado.

L. V.



PARAISO DAS CRIANÇAS

Presentes uteis para
NATAL — ANNO BOM E REIS

Comprem na MAIOR CASA DE ARTI-
GOS PARA CRIANÇAS por ter o maior
e melhor sortimento de vestidos, costumes,
chapéus e roupas brancas para meninos e
meninas — Confeções para mocinhas —
Alfaiataria para rapazes.

PREÇOS AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS



131



309



315



101



128

128 — Costume calção de linho americano, cô-
res variadas, guarnecido de botões e cordão branco.
1 e 2 annos 13\$000. 3 e 4 annos 14\$000.

131 — Gracioso calção de cretone inglez, lindos
padrões e côres firmes.
1 e 2 annos 8\$500. 3 e 4 annos 10\$000.

309 — Lindo vestido de percal de fantasia em
lindas e variadas côres e padronagens com barra
e gola branca.
40 e 45 cmts. 4\$500. 50 e 55 cmts. 5\$500.
60 e 65 cmts. 6\$500.

315 — Camisola de superior percal distincta pa-
dragem e côres variadas.
35-38 e 40 cmts. 2\$500. 45 cmts. 2\$800.

3024 — Vestido de cretone inglez de superior
qualidade, côres variadas e firmes com gola
e barra de fustão branco.
40 e 45 cmts. 10\$000. 50 e 55 cmts. 13\$000.

101 — Elegante calção de tecido fantasia, gran-
de variedade de côres.
De 1 a 4 annos 2\$500.



3024

PARAISO DAS CRIANÇAS

Acceptamos pedidos dos Estados

J. PAIM & CIA.

134, RUA 7 DE SETEMBRO, 134

Fone Central 1231

RIO DE JANEIRO

ONTÉM E HOJE

O GRANDE PALACIO DO RADIO

Segundo a "Rabotchnia-Gazeta" de Moscou, estão já terminados os trabalhos de construção do grande palacio de Radio, no qual haverá salas onde os amadores se poderão comunicar com todos os assignantes de radiotelegraphia de União dos Soviets e até com os paizes estrangeiros. Será provido de aparelhos de ondas curtas e de ondas longas.

Poder-se-ão ali ouvir os concertos do mundo inteiro.

Todas as quintas-feiras será transmittido a toda a Russia um programma de conferencias, de artigos lidos pelos seus proprios autores e a critica semanal de todas as produções litterarias, cinematographicas, musicas e theatraes.

ELECTROCUÇÃO DAS MOSCAS

São duas coisas que andam sempre juntas — calor e moscas. Moscás sobretudo.

Na Europa, acaba de se emprehender encarnigada luta contra o asqueroso diptero. Os meios empregados entre nós para combatê-las são multiplos: papeis impregnados de substancias grudentas, vidros de diversos modelos com liquidos em que se afogam,

Segundo as noticias, o tal aparelho é muito pratico e até elegante, e não offerece perigo de contacto nos inimigos dos insectos, o que é essencial...

THEATRO COLOSSAL

Está sendo construido agora em Nova York um theatre colossal, destinado a bater todos os records em dimensões.

Esse edificio de extraordinarias proporções terá trinta e sete andares, occupando uma area de cento e trinta e sete mil pés quadrados.

Pelo seu sub-sólo passarão varias linhas do Metropolitano com estações particulares para elle.

Nos planos da gigantesca construção, prevêem-se sessenta e quatro ascensores, podendo cada um transportar setenta pessoas.

O enorme edificio se comporá duma sala de espectaculos com dez mil logares, um palco completo e departamentos annexos, uma bibliotheca, um restaurante, etc. Até se installarão dormitórios confortaveis para os espectadores que, por commodidade, não queiram regressar a seus domicilios, após o espectaculo.

Assim, se poderá comer, vêr a funcção, dormir e viajar sem sair do theatre...

A PINTURA ENTRE OS ANTIGOS

Na sua "Historia Natural", Plinio explica o processo usado pelos egypcios para a sua pintura.

Depois de haver traçado os esenhos sobre uma tēla branca, enchiam cada parte a colorir com gommias de diversas especies, que geralmente se não distinguiam da brancura geral do fundo. Depois, banhavam rapidamente a tēla em um vaso contendo um licor fervendo, apropriado ao caso, e, ao retirá-la, ella estava com as cores que desejavam dar-lhe.

O mais estranhavel é que as cores eram tão fixas que não perdiam com a acção do tempo nada de sua viveza, ficando cada vez mais bellas graças á acção das substancias empregadas que dia a dia se iam infiltrando mais e mais no tecido.

A NACIONALIDADE DE PILATOS

Segundo parece, Pilatos era romano, ou melhor italiano. Em 26 ou 27 da era vulgar, foi nomeado procurador da Judéa; mas, antes disso, a dar-se credito ás lendas, tradições e a certos historiadores espanhóes, governou a provincia Tarraconense, residindo na cidade de Tarragona, na casa alli ainda conhecida como Casa de Pilatos.





O Espírito do Natal

O espírito do Natal é o espírito do amor concretizado numa forma definida. A escolha de presentes apropriados para sua família constitui um problema de solução sempre difícil.

A "Sul America" editou um folheto sobre este assumpto que poderá auxiliá-lo utilmente e que lhe será enviado contra a remessa do coupon abaixo, devidamente preenchido.

À "SUL AMERICA" - CAIXA 971 - RIO DE JANEIRO

Solicito a fineza de enviarem-me, grátis, um exemplar do folheto:
"O ESPÍRITO DO NATAL"

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

____ F.F.

SULAMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

SÉDE SOCIAL: RIO DE JANEIRO

PUBLICIDADE
INTERNACIONAL

UM VERDADEIRO "GENTLEMAN"

De GUY - PERON



RA uma rua estreita e sinuosa do impasse de Del Arco, no Mexico.

Lojas de cor-deiros, de ervas, casas de portas massiças, janelas estreitas de balcões de ferro batido, lembram apenas que esse velho bairro é habitado.

Ao alto da porta de uma dessas casas, lêem-se estas palavras: "Sociedade Filantrópica". Ora, a filantropia que ali se exerce não é a que se julga, porque essa casa é a de Laurencez Philippi, gerente de um tripot, que mantém todo o primeiro andar do imóvel.

Esse tripot é o rendez-vous de toda a escoria mexicana. Encontram-se ali filbusteiros, mercadores, ladrões, aventureiros, antigos forçados, contrabandistas de Arizona, assim como uma multidão de gente sem responsabilidade, e cujas mãos ossudas, de dedos duros, estão sempre prontas a se crisparem sobre o ouro do vizinho.

Foi a esse círculo vicioso que Garcia y Badajoz, o toureiro honorário, me havia conduzido. Elle ia sempre, confessou-me, até ali, perder o seu dinheiro e fazer estudos de costumes.

Naquelle dia, disse-me elle, acabava de arriscar trinta piastras, que havia na bolsa, e com a intenção, em caso de perda, de tirar a sua revanche, atirando ao tapete o conteúdo do sacco de couro fulvo, que trazia a tiracollo.

Esperando que se desse uma vaga na mesa do jogo, o senhor Garcia y Badajoz se mantinha debruçado ao peitoril de uma janelleta, aberta sobre um terreno vago, onde um cavallo preso a um tronco fino de palmeira, escavava o chão e resfolegava. A sua atenção, subitamente, foi despertada pela chegada de um personagem que elle conhecia bem. Era um velho picador de nome Pepito Sancho, seguido de uma linda mulher, que trazia o rosto meio velado por véo transparente e o corpo enroscado num chale vermelho de flores negras.

— Por aqui, Pepito? Interpellou o espanhol. Eu o suppunha no enterro do seu filho.

— Ah, senhor! gemeu o picador, o enterro foi retardado porque eu não tinha dinheiro para pagar ao padre. Então, vendi o meu cavallo cego, e como me faltam ainda dez piastras, vim tentar a sorte no monte com a esperança de arranjar o dinheiro necessario, si a

tanto Deus me ajudar, não é Dolores?

— Sim, Pepito, respondeu a mulher em voz baixa.

Ao vêr a sua fronte pallida, a sua bocca que ensaiava um sorriso, enquanto os seus olhos se enchiam de lagrimas, logo se adivinhou que ella era mãe do morto, e para quem um anjo do céu não substituiria o anjo que ella perdêra na terra.

— Por Dios! exclamou Garcia y Badajoz, eu prohibo que você jogue. Você poderia perder tudo quanto tem.

— Mas então, senhor, disse Pepito, quem pagará a missa?

— Eu, falou o espanhol. Vou jogar a ao monte. Arriscarei primeiramente o que tenho na bolsa, e, em seguida, o que trago na carteira.

Deu-se uma vaga na mesa Garcia occupou-a, e depoz o seu enjeu de dez piastras sobre o tapete verde, quando um malandro da roda lhe soprou ao ouvido:

— Senhor, póde emprestar-me dez piastras?

— Impossivel, respondeu Garcia, não me resta mais um techlaco.

— Mas o senhor tem dez piastras sobre a mesa.

— E' para jogar.

— O senhor vae perdê-las. Ao passo que eu lh'as pagarei.

— Prefiro perdê-las, é mais seguro, replicou o espanhol, enquanto o malandro se afastava, dizendo:

— Não está direito o que o senhor faz. Deus o punirá!

A partida começou no meio de um profundo silencio. O senhor Garcia y Badajoz havia enfiado a sua faca na mesa, jurando que pregaria a mão daquelle que discutisse ou levantasse a voz durante o jogo.

Por traz delle, a dolorosa mãe, olhos fixos na parte que a interessava, contava, em voz baixa, a um doutor, as phases da molestia do seu filho.

Mas, subito, ella empallideceu. Garcia levantou-se praguejando:

— Capa de Dios! Perdi tudo!

E fazia gesto de se afastar, quando um mexicano, cuja face desaparecia sob as abas de um largo chapéo de pêlo vicunha, o reteve pela sua capa, dizendo:

— Por Dios! O senhor não vae embora, justamente quando traz sobre o flanco esquerdo uma bolsa que parece conter o relevo da sua fortuna.

E Garcia, tendo replicado que o conteúdo da bolsa não era seu, o mexicano tornou:

— Então, mais uma razão para

jogar-o. Veja, senhor, perdi tudo quanto era meu. Pois bem, vou arriscar agora o que não me pertence. E' preciso saber jogar na vida. Ser bom jogador...

— E' um desafio? perguntou o espanhol com a sobrançella franzida.

— Sim, sim, é um desafio, clamaram em côro os jogadores, olhos fitos na bolsa do espanhol.

— Então, vocês assim querem, não é? fez elle com um sorriso sarcástico.

E ajuntou:

— Mas, antes, meus compadres, como a minha bolsa é maior que as suas algibeiras, queiram esvasial-as sobre o tapete.

Esses accederam ao convite que lhes era feito. E num abrir e fechar de olhos, as piastras se accumulavam sobre a mesa, n'um monte de ouro, que rutilava sob as lampadas.

Então, com um vagar calculado, um movimento calmo, sob os olhos brilhantes de cupidez, dos seus desprezíveis parceiros, o senhor Garcia y Badajoz abriu a sua bolsa; depois, bruscamente, virou-a sobre o tapete.

E no mesmo instante, gritos de espanto saíram de toda parte. Num pulo violento, os jogadores se levantaram e, sem ousar mesmo levar o seu dinheiro, fugiram precipitadamente por todas as saídas da sala, n'um verdadeiro panico, desengonçando as escadas, atirando ao chão o gerente Laurencez Philippi, que subia com tres litros de chinguirito. E Pepito, o proprio Pepito, o bravo picador que havia deixado dez cavallos mortos sob elle, tambem desapareceu. Só sua esposa, paralyzada pelo terror, deixára-se ficar, pregada a uma cadeira, na sala.

Então, avançando para ella, o sombrero na mão, um sorriso nos labios, falou:

— Nada tema, senhora, e apon-tou as pilhas de ouro sobre o tapete, os ladrões fugiram todos. Quanto ás tres cobras, que escabujam sobre a mesa, com um silvo de máo agouro, não são nada perigosas, uma vez que lhes tirei o veneno. Vou deixal-as, além do mais, de presente aos bandidos que me obrigaram a esvasiar a minha bolsa.

Depois, tendo calculado sobre o seu lucro imprevisto, umas cincoenta piastras, deu-as á mãe da criança morta, dizendo com emoção:

— Eis aqui, senhora Dolores, com que pagar ao padre e reaver o seu cavallo cego. Entre pobres, uns devem auxiliar os outros.



8:4711. 

*Fe' Um delicioso perfume
para horas pensativas.*



DESENHO REGISTRADO

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO NA
PERFUMARIA AVENIDA, AV. RIO BRANCO 142

A TUA ESPERA

— Prometteste-me que virias ter commigo no dia seguinte pela manhã. A' noite, ao deitar-me, implorei ao bom Deus que enfeitasse o dia com os seus mais lindos adornos para que não faltasses. E, mal a claridade da manhã penetrou no meu quarto, saltei do leito e corri á janella, que abri de par em par.

Um facto de luz saudou-me alegremente.

Deus attendera á minha supplica: No nascente, o horizonte em chammass annunciava que o sol não se faria esperar muito; verdes eram os campos que cingiam as serras, de um azul esbranquiçado; mais azul era o ceu, onde as estrel-

las empallideciam; e os passaros pousados nos arvoredos humidos de orvalho, sonorisavam o ambiente, que recendia o aroma de jasmins.

Sorri agradecido á natureza.

Meia hora, não menos, gastei na minha "toilette". Depois, já prompto, recostei-me á varanda a tua espera.

E a manhã correu e tu não appareceste.

E meu coração ficou triste... coitadinho!... muito triste... Mas a brejeira da esperança me segredou que virias, ao cahir da tarde. E meu coração, entre a duvida e o desejo, principiou a sorrir.

A tarde, mansamente, quasi a medo, veio descendo. Via-te surgir a cada instante, por entre a alameda de rosas do meu jardim, illuminando com teu sorriso a tristeza communicativa dessa hora em que parece fluctuar no espaço a alma nostalgica da natureza.

E foi em vão que te esperes!

Pugiram-me a alma dolorosos seismares.

— Virá com o luar! tornou-me a segredar a esperança.

E o meu coração permaneceu indeciso, na expectativa.

Afinal, a lua remontou por traz das serras, argenteando os campos. Seus raios vieram beijar-me a fronte pensativa, na qual teus labios tantas vezes pousaram...

E esperei-te... e esperei-te...

E quando o relógio da minha sala principiou a bater meia noite, senti, de meus olhos, duas lagrimas rolaem silenciosamente...

JOSÉ MARIA SENNA.



A elite mundial pronunciou-se a favor de «FRIGIDAIRE». Soberanos, Príncipes, Homens de Estado, Ministros, Capitalistas, Industriais, grandes nomes da Aristocracia Mundial, figuram no cabeçalho da lista dos possuidores de «FRIGIDAIRE».

Porque tal escolha? Todos podiam escolher livremente e nada os impedia de se decidirem por essa ou aquella outra marca de geladeira electrica. A elite mundial preferiu «FRIGIDAIRE» unicamente porque depois de muito escolher e comparar, foi a melhor que encontrou.

A sua concepção, a sua segurança de funcionamento, a sua elegancia estão largamente comprovadas e justificam esta preferencia.

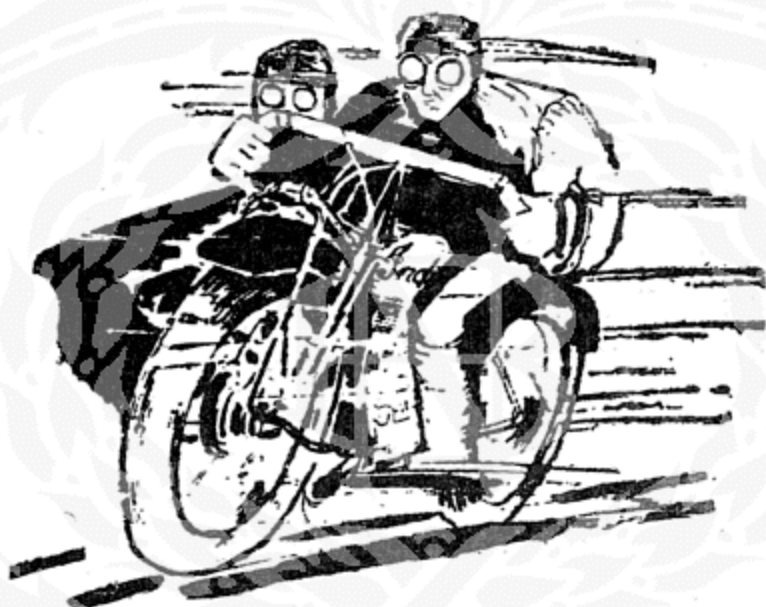
Vinde ver nossa exposição permanente; entre os 20 modelos diferentes podereis escolher a «FRIGIDAIRE» que vos falta e que vos agradará.

Frigidaire

GELADEIRA ELECTRICA AUTOMATICA

SOCIEDADE BRASILEIRA ESTO
MESTRE E BLATGE
RUA DO PASSEIO, 48/54 — RIO DE JANEIRO

Nos arredores de Buenos Aires, recentemente, um homem foi alcançado por um raio, que lhe queimou completamente a roupa e o atirou a uma restinga. Quando o infeliz, que apenas soffreu a queimadura e o susto, se levantou, enlameado da restinga, perguntou aos curiosos agglomerados no local si haviam tomado nota do numero do auto...



COM SID-CAR

Pilotada por Domingos Lopes — Passageiro Waldemar Freitas
Acaba de obter uma esmagadora

VICTORIA

Na prova patrocinada pelo

RIO MOTO CLUB

Taça Antonio Predo Junior

SÃO PAULO-RIO

Categoria livre

1.º **LOGAR: INDIAN 2 Cylindros — Tempo 8 Horas**

2.º **COLLOCADO: Tempo 10 Horas**

**A Indian victoriosa estava calçada com
Pneus e Camaras Good-Year**

AUTO MERCANTIL BRASILEIRA S. A.
AVENIDA RIO BRANCO, 247
Unicos Distribuidores

CASA RIVER



Finissimo chapéu para verão palha manilha em todas as cores

30\$000

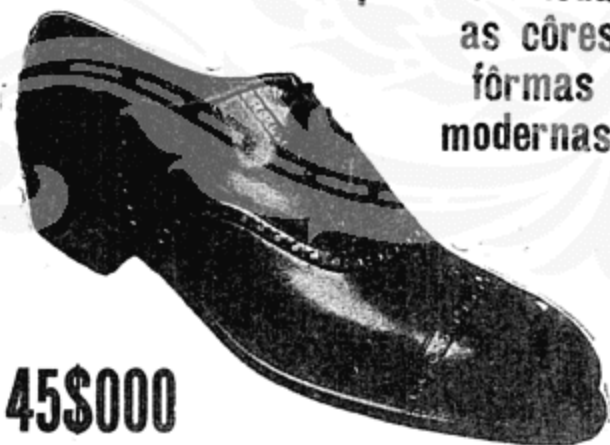
**GRANDE
VENDA DE
FINS DE ANNO**



**CASA
RIVER**

Sapatos "Charleston"
o rigor da moda — nossa
criação

**Reclame do mez. Sapatos em todas
as cores
fôrmas
modernas**



45\$000

Vejam ! Chapéus Príncipe de Gales artigo fino e todos os
modelos de 30\$ a 45\$000

Admirem !! Chapéus Rhandal rigor da moda
Meias Nacionais e Allemãs — Elegantíssimas Bengalas só na

**CASA RIVER
É INUTIL REFLECTIR MUITO**

Um elegante Chapéu de Palha com fita preta ou fantasia
proprio de verdadeiro reclame, sem competidores

RUA ASSEMBLÉA, 46 Tel. Central 5477

EDUARDO BARBOSA & C.

DUAS GERAÇÕES DE ANNAMITAS



ANTIGAMENTE, com a organização annamita, não existia um só pobre: hoje as cidades estão cheias delles. Os chefes brancos, ou amarelos, eram venerados. É justo que os respeitem agora.

Entre duas gerações, um fosso se cavou. Outros costumes, outras maneiras. E quando se substitue o altar dos ancestraes por um "buffet de pitchin" não é apenas uma questão de mobiliario que entra em jogo...

Os paes permanecem Velho Annam, os filhos querem a "mesma coisa franceza", e quando a gente os observa", tem-se a impressão de duas classes, duas raças differentes.

Essa dissemelhança se evidencia nos menores gestos da vida corrente.

Basta a mim evocar os magros jantares que tomava, ora aqui, ora ali, ao acaso das refeições, nos hotéis que surgiam, e onde eu encontrava, muitas vezes, varias familias á mesa, deante de um menu á franceza. Era ao mesmo tempo burlesco e tocante.

Os jovens, vestidos como eu, e os cabellos lustrosos de brilhantina, comiam, com desembaraço, frango assado, veado á jardineira, falando alto e rindo, enquanto os velhos paes vestidos com tunicas, muito dignos, mas afflictamente vexados, não conseguiam comer um bocado, manejando, ao mesmo tempo, talher e "baguettes", e indo pescar, um a um os "petits pois" na salada, como si se servisse de um tridente.

Saldos da mesa, a opposição subsiste.

O pae rende homenagem aos genios tutelares: o filho é assignante da "Voz Annamita". O pae lê no Dragão, o filho na policia. O pae lê os caracteres chinezes que traça com o pincel, o filho se gaba de saber apenas o quoc-ngu (1) e bate as suas cartas na machina de escrever.

A consideração que os filhos devem aos seus ascendentes poderá ser das maiores, quando o filho percebe que os seus paes lhes são inferiores?

Elles os amam sempre. Elles os veneram menos. Certamente, estamos longe da moral dos antigos "Qualquer que seja a sua idade, um filho não se senta na presença dos seus paes. Quando o seu pae o chama, elle não se contenta de responder: corre, vóá. Si tem um objecto na mão, atira-o fóra: si mastiga uma coisa qualquer, coepe essa coisa".

Comtudo, não se deve concluir que não ha mais affeição nas familias desorganizadas. O filho que evoluiu, cerca os seus das mesmas atenções. Mas ha uma especie de indulgencia, de commiserção por elles.

Nunca esse facto me appareceu em maior evidencia senão em dia de janeiro, em que fui hospede, em uma ilha do Mékong, de um rico annamita, que

(1) Lingua annamita transcripta com o nosso alphabeto.

De Roland Dorgeles

installou ali, nos bosques de coca, a sua usina de "coprah".

Sítio encantador, parece uma fantasia. Mesmo em Penang, pequena ilha risonha do lado malaio, mesmo no Ceylão, nunca vi nada que tivesse um tão puro exotismo.

No meio desse rio immenso, muitas vezes murmurante como o mar, a ilha verde está deitada, atravessada por dois caminhos em cruz, dois bellos caminhos de terra vermelha, que são cavados apenas por pés nús.

Canaes a sulcam sob um espesso tunnel de palmas caídas, e entre os troncos finos de coca vêem-se enormes junco e "sampan" que dormem á sombra, esperando o seu carregamento.

Em toda parte o calor é asphyxiante. Aqui um ar mais doce fluctúa sobre os regatos, e sobre as grandes mangueiras. Não ha sol senão o necessario para fazer valer a côr de laranja de uma écharpe, o verde de uma folha de palmeira.

Crianças nús brincam ou correm em direcção ás suas casas ou vão esconder-se por traz das bananeiras. Ha um anno passado, como não havia balsa, um branco não passava por ali.

Toda essa ilha, com as suas arvores, os seus habitantes, os seus barcos onde se pintam olhos, e as suas "cainhas" cobertas de folhas seccas, pertencem a esse joven annamita.

Eis-nos em casa do chefe, a residencia ancestral, que abre sobre os seus jardins a sua vasta "pièce-varanda", de columnas de "bois laqué".

Sem querer, eu sorrio de tudo isso.

O que vejo participa do pagóde e do salão do dentista.

Atiraram, não sei para onde, o altar vermelho e ouro dos avós e, para fazer tudo moderno, o substituíram por uma mesa de jantar, de pés torneados, estilo Henrique II.

Em cima, está disposto tudo o que o rito exige: o queima-perfumes de bronze, taças minúsculas onde o chá é servido, os "batonnets" de incenso, o serviço de "bétel" e o seu vaso de cal... E a photographia da mãe, sobre esmalte, num quadro de "art nouveau".

No salão, onde pendem sumptuosos bordados chinezes e "panneaux" de leque, ornados de sentenças, a arte occidental é igualmente representada. Eis a "Source", onde uma nympha se desaltéra numa ampoula electrica e, ao longo da simalha, ampliações que deviam ter custado caro ao photographo de Saigon. Bem entendido: para sentar, ha cadeiras Luiz XV, e uma larga "bergère" de espaldares dourados.

A' porta, no emtanto, deixaram ficar, balançando ao alto da entrada, uma lanterna ventruda, enfeitada de bellas chiméras. Deviam tel-a esquecido.



O Menino MARIO

Herdeiro do casal JOÃO PAVAN.

O que diz seu papai:

Presados Srs. Directores:

Sempre tive grande sympathia pelos productos da Companhia Nestlé, cujos elogios são altamente proclamados pelo mundo inteiro.

Foi pois com toda confluência que administrei a sua maravilhosa Farinha Lactea Nestlé ao meu filhinho Mario Pavan e tive a grata satisfação de ver realizadas as minhas esperanças pois que o meu petiz é o retrato vivo da saúde.

Tomo pois a liberdade de offerecer a VV. SS. a photographia desse amiguinho da «Nestlé» que tendo começado a fazer uso do producto aos 2 mezes de idade, está agora com 9 mezes e pezando 9 kilos.

A todos os que se admiram da saúde e vigor do meu filho, orgulho-me em declarar que tudo deve ao seu producto preparado pela Companhia Nestlé tão dignamente dirigida por VV. SS.

Sem mais no momento, firmo-me com subida consideração e estima.

De VV. SS.
Amº. Attº. Obrigº.

(Ass.) João Pavan.

Rua Voluntarios da Patria Nº 249.

Diariamente recebemos attestados parecidos de paes radiantes ao ver seus filhos robustos graças á Farinha Lactea Nestlé. Muito breve publicaremos um album contendo somente photographias recebidas de paes agradecidos e que constituirá a mais flagrante prova da efficacia da Farinha Lactea Nestlé.

A's mães cujos bebês não progridem, recomendamos que se dirijam á Companhia Nestlé, Rua da Misericordia nº 12 — Rio — afim de receber gratuitamente uma amostra de Farinha Lactea Nestlé e um interessantissimo livro sobre os deveres de mãe, assim como um brinde para o pequerrucho.

DUAS GERAÇÕES DE ANNAMITAS

(Conclusão)

A velha mãe, cujo filho fala com certa cortezia, mas sorrindo, por que a morte, entre elles, não tem esse rosto feio, horrível, que lhe emprestamos, tem a sua sepultura justamente por traz da casa, no seu jardim, — do pequeno "kiosque", onde se toma ar, ella pôde vel-a ser construída.

É um monumento que, certamente foi encomendado a um marmorista do "Père-Lachaise" ou da avenida do Maine. Estupefacto, a gente lê sobre a lapide funebre, este epitaphio ordinario: "Aqui repousa... fallecida no seu 68º anno... Orae por ella..." Orar, a que Deus?

Corôas pregadas ao mausoléu. E as víboras, que não espantam, caçam mosquitos que voador por ali...

Tal habitação, taes moradores. Tudo é disparate. Nada se harmonisa entre si.

O pae, um senhor de maneiras distinctas, de pelle de ambar, com tres pellos na barba, é completamente estranho aos negocios de seu filho, e leva, ali na ilha, uma vida retirada. Não sabe uma palavra de francez, escuta as palestras com um physionomia impassivel e, como lhe esquece o "shake-hand", elle nos saúda á moda antiga, agitando um pouco as suas mãos juntas e inclinando-se para a frente.

A' mesa, — um succulento jantar á franceza, durante o qual, creanças infatigaveis, nos abanam para enxotar as moscas — come como nós, tendo a

sua faca na ponta dos dedos, não se aborrece de beber do champagne, mas a nossa discussão sobre o ensino, a borracha, o monopollio do porto de Cholon, as eleições colonias, não o interessam em nada. Mesmo quando algum convidado lhe traduz o que conversamos. Elle é de um outro tempo, pertence a um outro mundo.

O filho viveu em Paris. Elle tem dois autos, ganha corridas de regatas e joga tennis. Desde a idade de doze annos que não traz a tunica de seda negra e fala o francez quasi sem accento.

O seu pae não tira os olhos d'elle e a sua admiração se lê no seu olhar.

Foi o seu filho que fez dessa ilha quasi improductiva essa rica plantação. Foi elle quem edificou a usina, montou as suas machinas, adquiriu os barcos a vela. Foi elle quem fez affluir esses milhares de piastras e lhe deu todo esse luxo impressionante, mas do qual vive orgulhoso...

Varias vezes, o filho, parando de discutir, se volta para o velho annamita e lhe diz algumas palavras, e pergunta si elle está contente.

Elle responde com affectação pueril. Elle é que é a creança... "Emquanto os paes existirem, os filhos nada possuem", diz a moral dos ancestraes.

Como são antiquados todos esses preceitos!

Será o pae que passará as ordens pelo telephone, passará os telegrammas, assignará os cheques? Lao Tsen não havia previsto os negocios bancarios, nem os lucros do "stockage"...



Só USO

Barbasol

Crème antiseptico



Para BARBEAR-SE SEM PINCEL

EXPERIMENTEM...

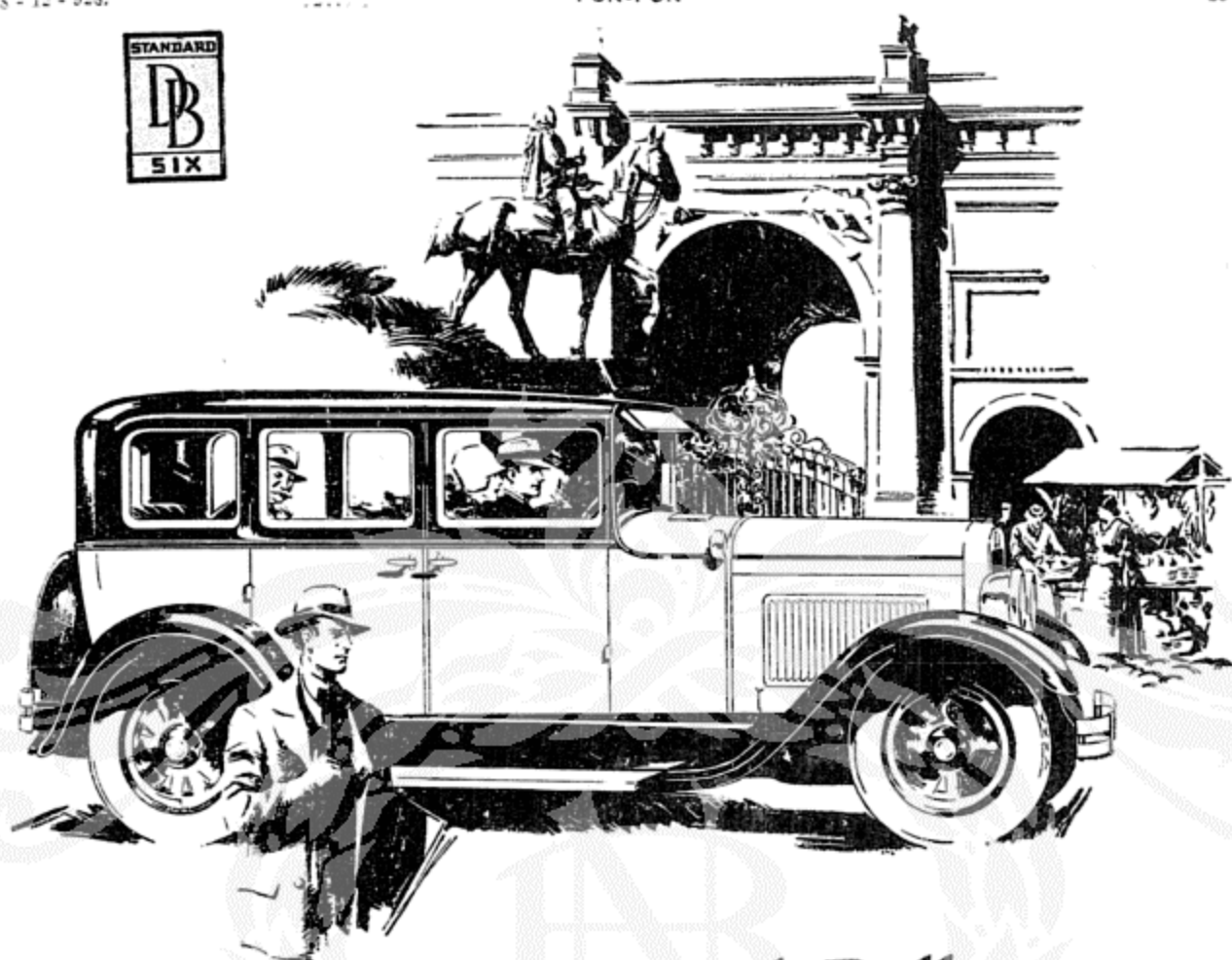


Devo a belleza dos meus dentes ao CREME DENTAL



não contem pedra pomes

A venda em todas as Perfumarias.



Nova E Notavel Belleza

Os novos caracteristicos no traçado da carroceria, os novos e aperfeiçoados refinamentos interiores fazem do Standard Six da Dodge Brothers um automovel extraordinariamente bem equipado e excepcionalmente vistoso em todos os respeitos.

Sua robustez e flexibilidade, sua aceleração rapida e suas qualidades na estrada são attributos typicos da integridade e da habilidade da Dodge Brothers, como fabricantes de automoveis finos.

O Standard Six constitue um valor excepcional e uma economia real num automovel fino, espaçoso, confortavel e de baixo preço.

A serie completa "DODGE BROTHERS" de vehiculos para passageiros incluye os typos de STANDARD SIX, VICTORY SIX e SENIOR SIX.

Soc. Imp. de Automoveis, Ltda., Curitiba
Antunes dos Santos & Cia., São Paulo
Oscar Rodriguez de Moraes, Bahia
Alvaro de Castro Correia, Ceará

Salim Salles & Cia., Pará

Antunes dos Santos & Cia., Pernambuco
Francisco Aguiar & Cia., Maranhão
Srs. Danrée & Cia., Porto Alegre
W. S. Evill, Rio de Janeiro

DODGE BROTHERS

STANDARD SIX



CASTELLOS * NO * AR

Aquelle que ao ser atacado de uma ligeira bronchite não trata de cural-a e diz: "isto passa por si", lança uma phrase sem base como quem edifica castellos no ar. Uma bronchite por mais leve, deve ser immediatamente atacada, evitando-se complicações mais graves.

Convem por isso ter sempre em casa um vidro de **BROMIL** o que permite um ataque opportuno ao mal assim que elle se manifeste.

BROMIL

é o popular xarope de acção rapida e efficaz.
Acalma immediatamente os accessos de tosse
e desinfecta as vias respiratorias.

SERGIO SILVA, Director.

Rio de Janeiro, 8 de Dezembro de 1928.

O BRASIL DE LUTO

A catastrophe do avião "Santos Dumont" no parêl das Feiticeiras, quando levava a bordo a commissão de recepção do grande aviador brasileiro, foi uma verdadeira desgraça nacional. O estarrecimento e a dôr da população carioca ante os cartazes dos jornaes que annunciavam o triste facto explica-se pela qualidade excepcional das victimas do desastre. E, depois da sua capital, chorou todo o Brasil, açoitado pela mesma dôr.

Parece que a fatalidade quiz privar o nosso paiz dum escôl de individualidades combativas, cultas e raras pela intelligencia e pelo caracter. A morte ceifou em instantes a mocidade e o talento, de duas gerações. Tão cedo o Brasil mental, o Brasil-moral e o Brasil-social não serão compensados das grandes perdas soffridas nesse dia horrivel.

Ferdinando Labouriau, Tobias Moscoso, Paulo Castro Maya, Amoroso Costa e Amaury de Medeiros eram lidimos representantes do espirito moderno da Patria. O primeiro fôra o doutrinador e o apostolo, que, após longas e ásperas vicissitudes, via neste momento, madurar a messe de seus nobres esforços. Não colheu as espigas que plantou, porém sua vida será um ensinamento de honra e um padrão de moralidade. Tobias Moscoso e Amoroso Costa eram cientistas e professores, espiritos requintados de sabios e de philosophos, que viam a vida pelo prisma da intelligencia e da sinceridade. Paulo Castro Maya estudava com afincos os problemas brasileiros, sobretudo os de ordem economico-financeira e, apesar de seus poucos annos, sua voz já se podia elevar com autoridade. E Amaury de Medeiros, enfronhado nas lides politicas e nas pesquisas da sciencia medica, era um joven de irradiante sympathia e de luminoso espirito.

Ao lado delles, pereceram os tripulantes do avião, um jornalista e sua esposa, um antigo herôe da pugna europêa, que prestava ao Brasil serviços inestimaveis, e um moço que ora ensaiava com fervor e brilho os primeiros passos na vida publica. A todos o nosso preito de compunção e a homenagem do nosso profundo pezar. Quanto tempo e quanto esforço custou a formação daquella pleiade de intellectuaes e de homens de acção que succumbiram na cabine do "Santos Dumont"! Quanto tempo e quanto esforço! Tão cedo não terá o Brasil quem os substitúa e quem o sirva como elles o serviam e queriam continuar a servir-o. Não é, pois, sómente no seio de suas desoladas familias que ha lagrimas e luto. O Brasil inteiro está enlutado e chora a perda de tão bons filhos.

JOÃO DO NORTE

PARA A GLORIA DO BRASIL

Esse grande, imenso desastre de aviação, que arrebatou vidas tão preciosas, empanando o brilho da recepção de Santos Dumont, tem de, fatalmente, marcar com uma pedra branca, uma das maiores etapas da evolução política do paiz.

Um punhado de homens, energias moças, vontades ferreas, tomaram a si a campanha formidável de preparar o paiz para a lucta do voto livre, para a regeneração da politica abastardada do compadresco, da partilha de empregos, do nepotismo, dos negocios e do cynismo.

As olygarchias infelicitaram os Estados e a politica profissional culminou na capital da Republica.

Para apagar essa vergonha, para erguer o brio nacional, os visionarios da nova campanha appareceram sacudindo o commodismo dos que não acreditam na possivel regeneração dos nossos costumes.

Justamente esses rapazes valentes, bravos pelo



ardor e pelo caracter, haviam assumido a direcção desse grande movimento nacional, imprimindo-lhe uma feição pratica, attraente pela belleza dos principios que prégavam.

Vemos nesta pagina cinco das victimas do «Santos Dumont», e que eram figuras de elite da mocidade representativa do Brasil. Na vida contemporanea do paiz, esses insignes representantes da sã politica e das nossas forças intellectuaes, tinham um logar de primacialidade. Roubou-os a morte numa emboscada sinistra. Mas, em-

Justamente esses rapazes haviam provocado um colossal movimento de elvismo em torno da figura inconfundivel de Santos Dumont. Na occasião de seu retorno á Patria, movimento que era tambem um protesto do nosso brio offendido ante a ameaça da rapina estrangeira, de uma gloria que nos pertence, que immortalizou o nome de Santos Dumont.

Mas, quiz uma cruel fatalidade que esses corações ficassem immobilizados, dentro do bojo de um avião quando voavam sobre a Guanabara, corações empolgados pelo mesmo sonho, pelo mesmo ideal, corações unidos pelo mesmo Destino!

Cobrindo-se de luto, a nação comprehendeu que esse desastre deve ter sido como um aviso do Senhor.

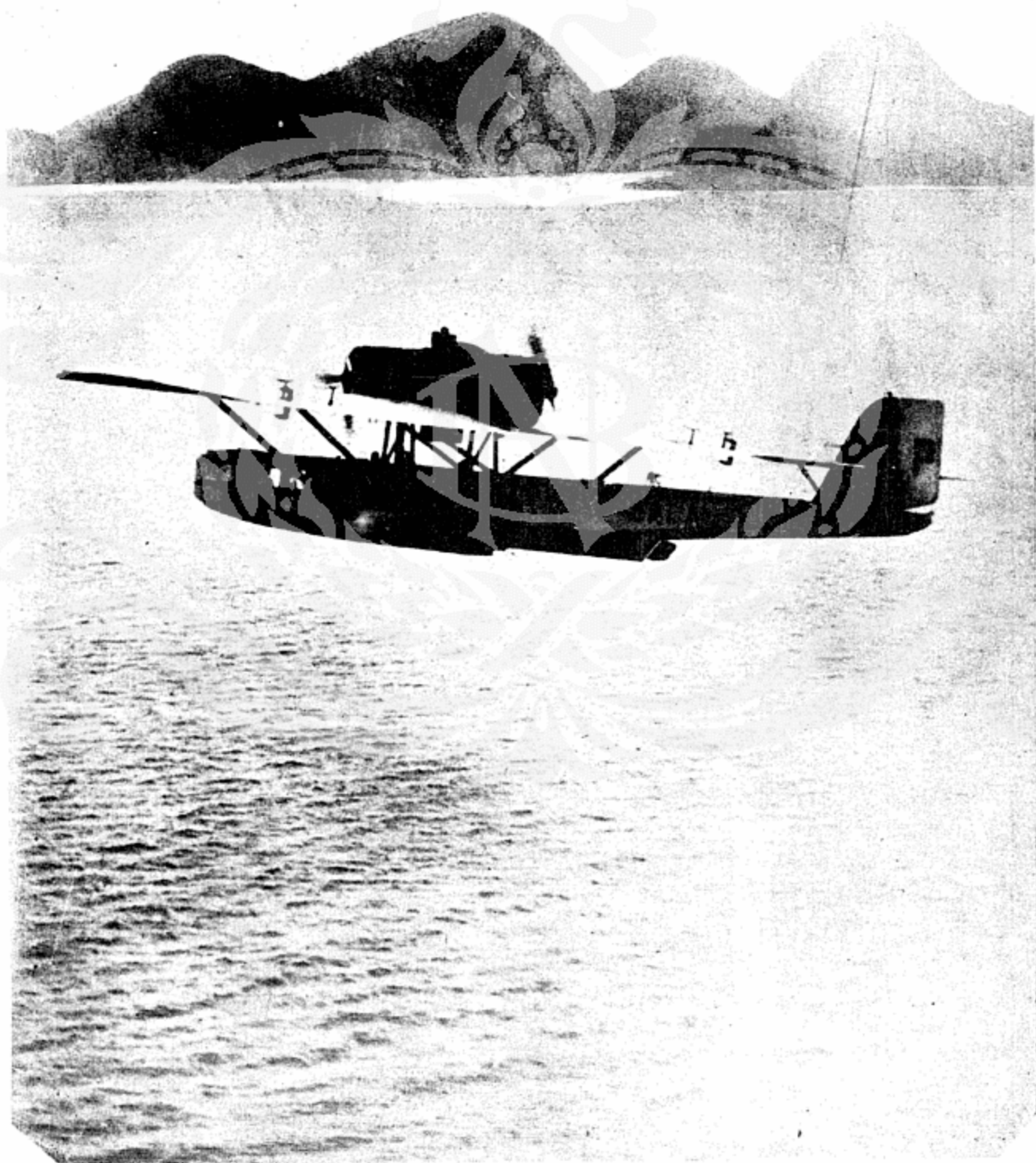
A lucta entre as feras humanas, a feira de vaidades dos nossos dias, deve cessar para a gloria de um mundo melhor.

E o Brasil, assignalando o martyrologio dessa pleiade de bravos batalhadores, dará aos povos a

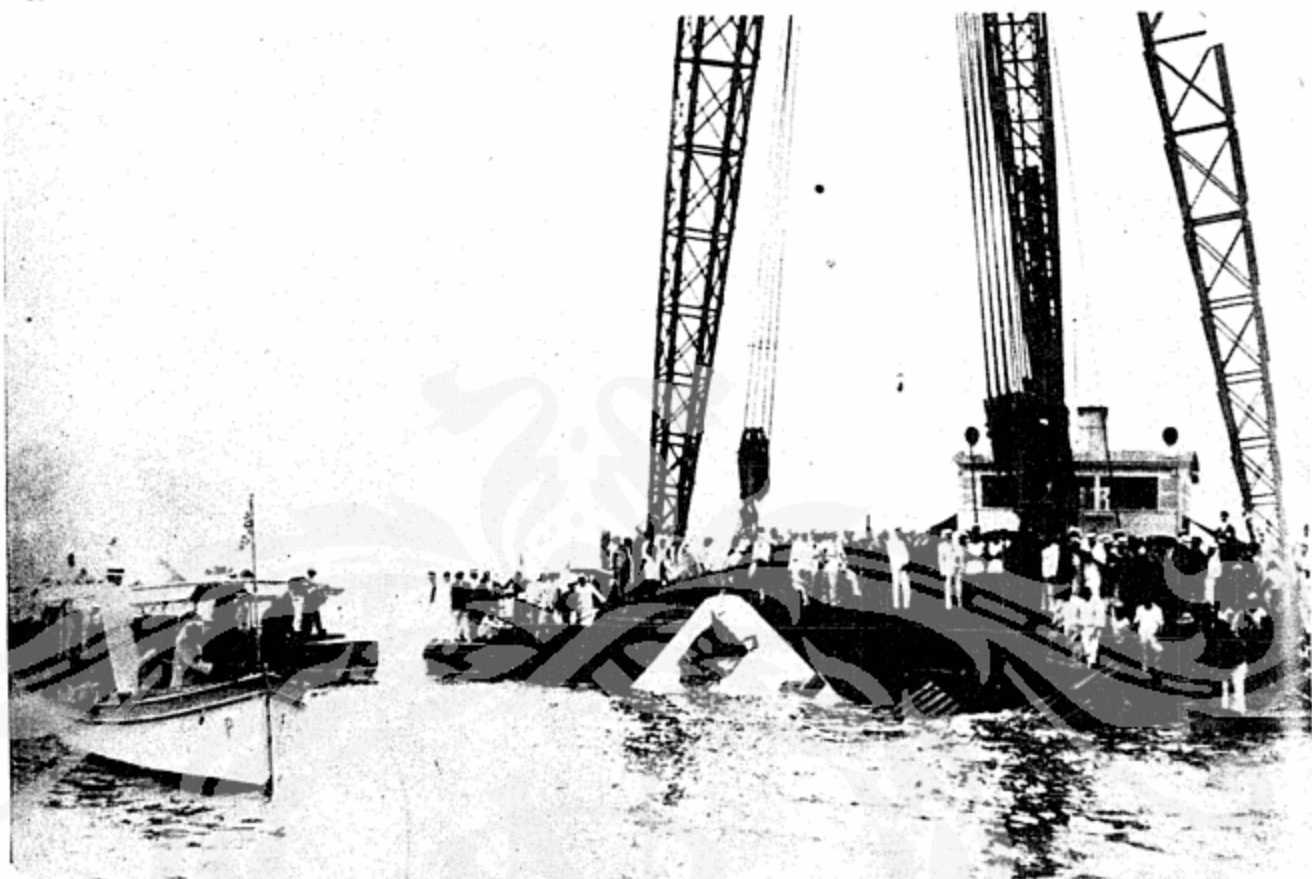
melhor prova de que está disposto a desfaldar o seu alto, ao sopro da trisa, pavilhão auri-verde onde fulge o Cruzeiro.

M.

quanto a nação deplora o destino que tiveram, flui o consolo do exemplo e fé e patriotismo que deram com o seu desapparecimento. Ao alto, o dr. Amaro Costa; a seguir, no oval, o dr. Tobias Monteiro; á esquerda, no outro oval, o dr. Amaury de Medeiros; á direita, o dr. Ferdinand Laboulaye. E, abaixo — o dr. Castro Maya.



O «Santos Dumont» num vôo sereno sobre as águas da Guanabara. Apparentemente tudo é tão calmo — essa arrancada de um avião pelos ares e a tranquillidade do mar — que não é possível pensar nos lances trágicos, nas scenas tristes que mais tarde se virão desenrolar.
(Photographia de Germano Dalmão.)



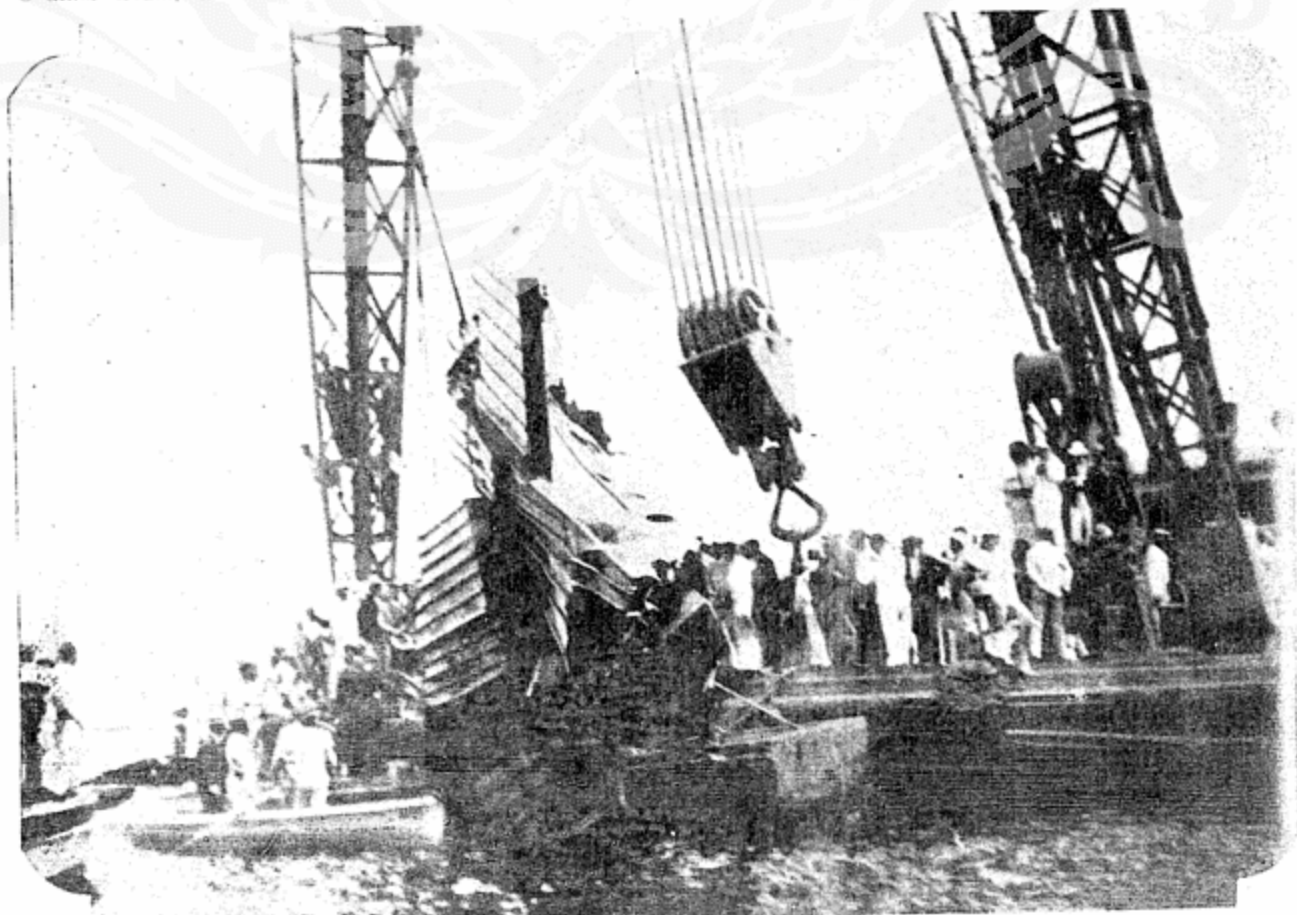
A emersão dos destroços do hydro-aeroplano ametrado, pela cabra «marechal de Ferro», da Armada.

PENSAMENTOS

Sobre o amor:

O amor triumpho de tudo. — VIRGILIO.

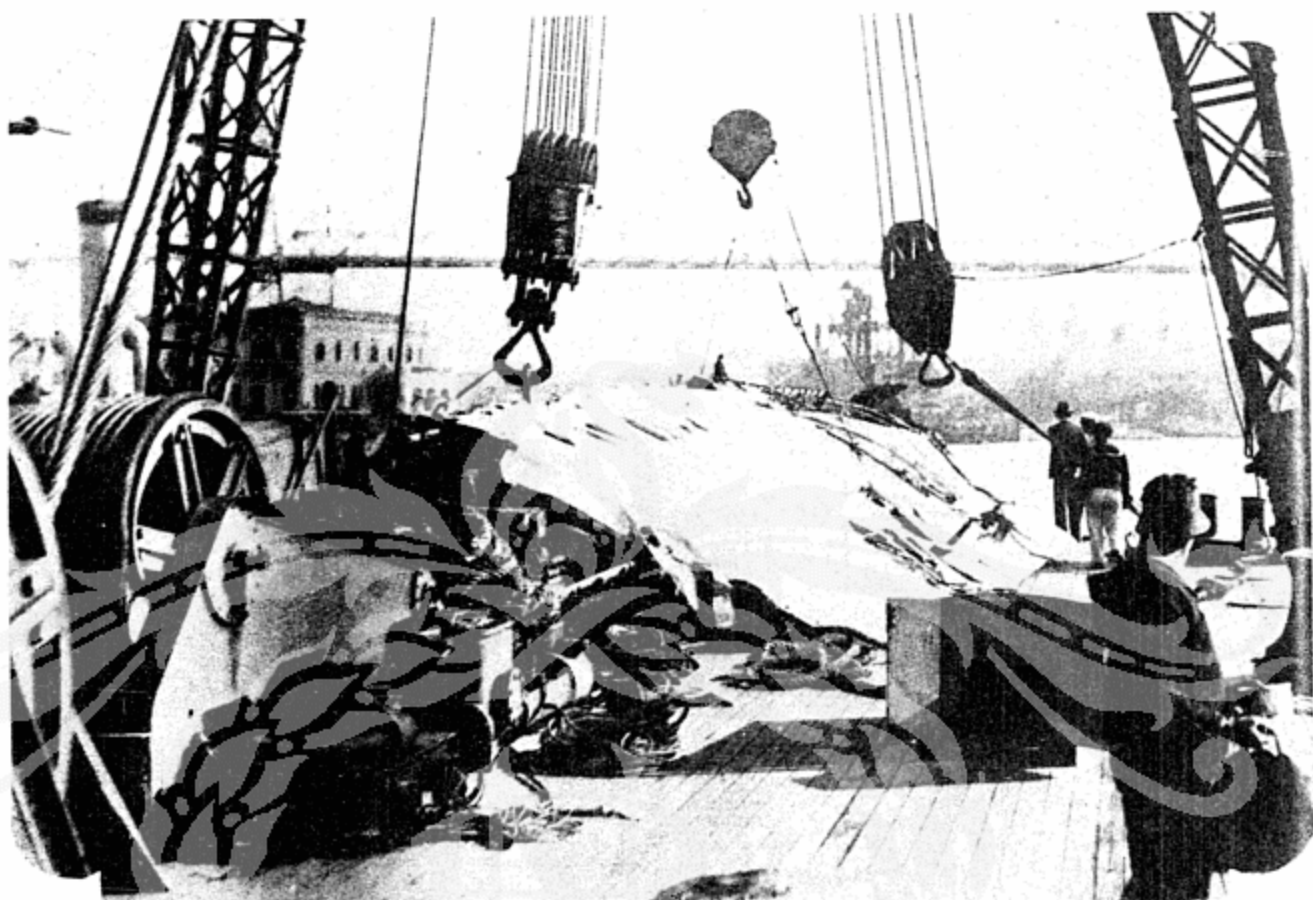
O amor é o inexgotavel calor que rejuvenesce os seres, fazendo-os florescer, escudados na esperanza. — SENAUCOURT.



Um outro aspecto da emersão do «Santos Dumont», na manhã do desastre.



Impressionante até as lágrimas foi esse horrível desastre que enlutou a alma brasileira. Tudo nelle foi tragico e brutal. Esta pagina nos mostra o içamento dos destroços do avião «Santos Dumont». Entre as ruínas do aparelho se vêem os corpos das victimas em attitudes que' confrangem os corações mais habituados ás emoções violentas.



Um instantâneo do «Santos Dumont», reduzido a uma massa informe, sobre o convés da «cabrea» da Marinha.

GOTTAS ESPIRITUAES

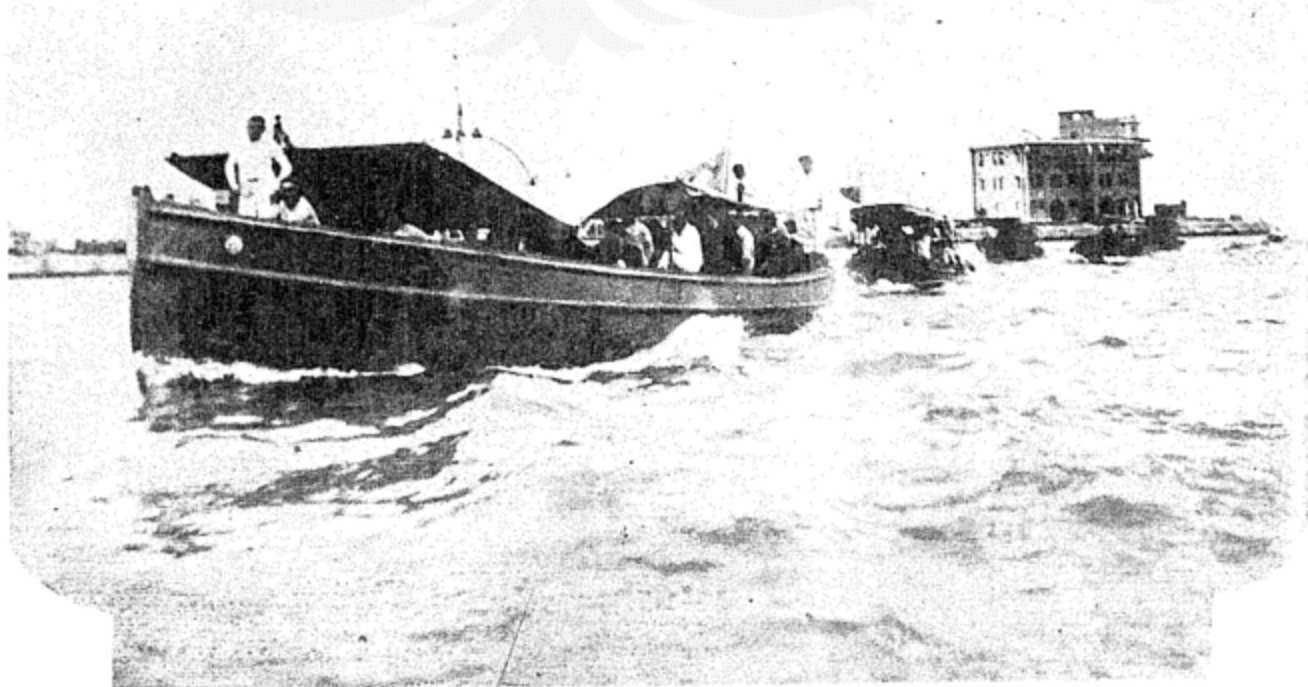
A poesia brota do amor
como o perfume da rosa.

Todo homem que ama é
um poeta e faz poesia dentro
de seu próprio coração.
— RICARDO LEÃO.

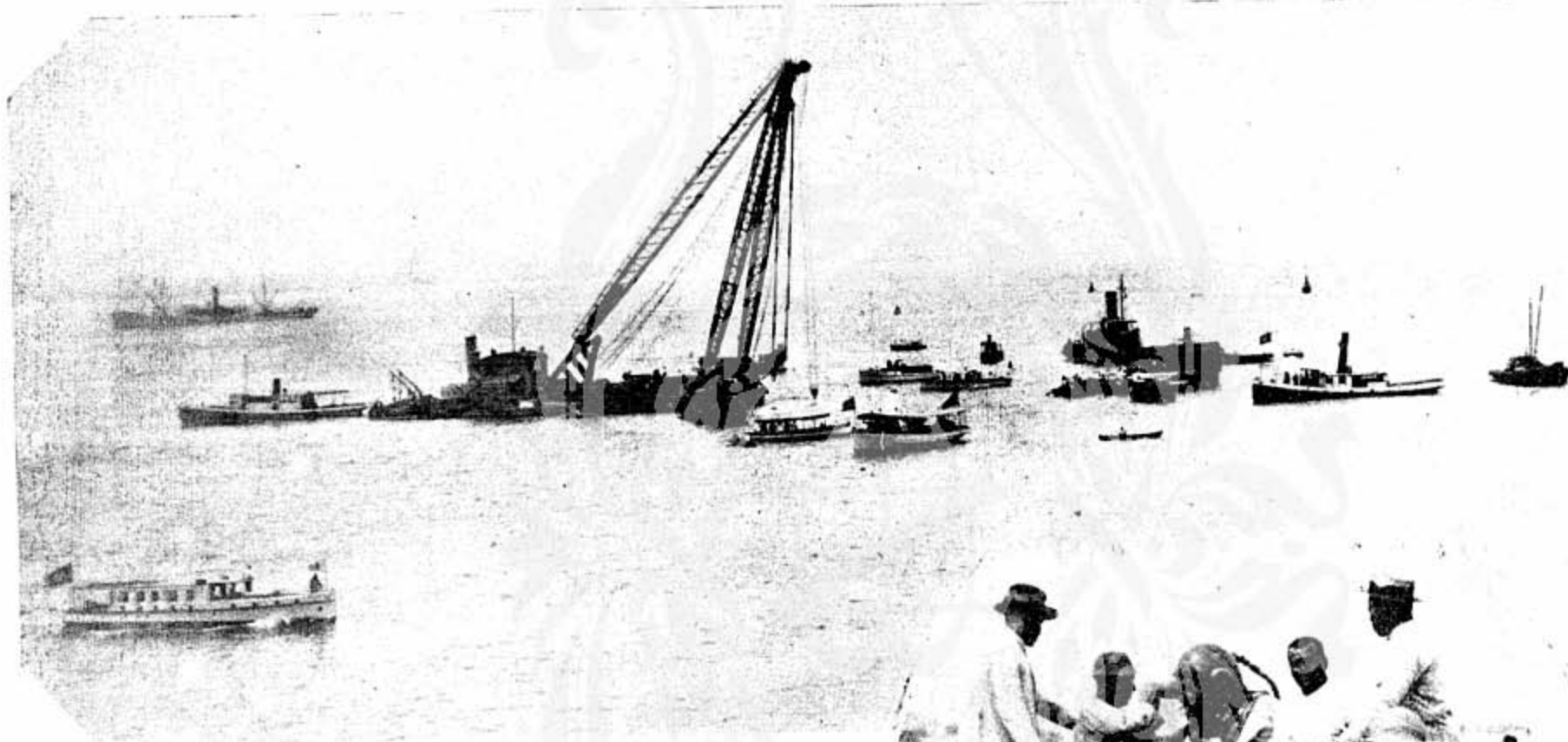
Ha pessoas que fogem do
casamento para... cair
mais depressa nas suas
garras. — CLAUDIO ANET.

A lua de mel é um pe-
ríodo de adaptação senti-
mental.

CLAUDIO ANET.



Embarcações que acorreram ao local do sinistro logo que o avião caiu ao mar.



Embarcações que accorreram ao local do sinistro, logo que o avião caiu ao mar.

EMBAIXADOR ORTIZ RUBIO

"Fon-Fon" foi distinguido com a visita do General Ortiz Rubio, digno Embaixador do Mexico, que se fez acompanhar do 1.º secretario J. Quintanilla e do consul nesta capital.

S. Exc., o Embaixador General Ortiz Rubio, vae deixar o posto em que ha tres annos empresta o brilho da sua intelligencia, regressando ao seu paiz, afim de assumir a pasta de Ministro do Interior, do novo governo do Mexico.

Si, por um lado, nos é grato saudar S. Exc. pela distincção que acaba de rece-

ber, para tomar parte activa no governo do Mexico, somos forçados tambem a lamentar a retirada do illustre diplomata que sempre dedicou os melhores esforços no sentido de manter as relações existentes entre os dois povos que representam a força maxima da raça latina no Norte e ao Sul, da America.

A presença do eminente Embaixador na redacção do "Fon-Fon" foi uma honra que registramos com grande satisfação, ao tempo que endereçamos a S. Exc. os melhores votos de felicidade, com a affirmação da nossa sympathia.



A ascensão de um escaphandrista, que desceu á Guanabara a procura do «Santos Dumont».

Perolas do Oriente

PENSAMENTO NOCTURNO

Na terceira vigília em meio à noite morna e tranquilla, eu abri minhas palpebras alliviadas do peso macio do somno...

Pela janella entreaberta a lua espreitava docemente o alvo desalinho do meu leito e minhas vestes brancas e rendadas...

E seus raios eram tão claros e frescos quanto meus lençóis de puro linho...

E o céu onde sua meiga luz vagarosamente se espreguiçava era profundo como a noite mesma.

E sua face era brilhante e bella qual si fora mysteriosa moeda cunhada para o resgate da terra toda...

Na terceira vigília, em meio ao silencio extatico das coisas, meu pensamento foi teu como a amante nos braços de seu amado...

Porque, dentre as oito desventuras que perseguem o homem, uma te tem atormentado constantemente, meu pensamento foi todo teu, no palacio de jade dos meus olhos despertados...

Meu pensamento foi todo teu com uma ternura mais clara e fresca do que os raios da lua que então me espreitava docemente...

Meu pensamento foi todo teu com uma meiguice maior que a da luz que então se espreguiçava além, no firmamento azul...

Meu pensamento foi todo teu com affecto mais profundo que o proprio céu nocturno...

Meu pensamento foi todo teu, para te dizer que meu amor por ti é mais valioso do que fulgente e gigantesca moeda de puro ouro que mysteriosamente fosse cunhada para o resgate da terra inteira...

BEMDITO...

Bemdito sejas tu, amigo meu, porque não és rico...

Bemdito sejas, porque no dia em que eu me aproximei de ti com frio e com fome e te disse: "Dá-me teu coração", tu não foste obrigado a pensar: "Esta mulher quer o meu coração ou meu dinheiro?"

Bemdito, oh! tu que crês no amor e na amizade, e tens a alma grande aberta a tudo quanto é nobre e generoso...

Porque a fortuna é um fruto doce, mas perigoso, que quando muito só deve o homem colher depois de amadurecido na arvore de sua vida...

Porque a fortuna dada pelo Destino a debéis criancinhas envenenar-lhes o sangue e o coração.

Deturpa-lhes a visão do mundo, e ellas se tornam seres tolos e credulos ou dolorosamente desconfiados.

Pois, como podem ler nos mysteriosos arcanos de um pensamento que se procura onde pára a sympathia e onde começa o interesse, si o proprio dono delle o não sabe talvez?

Como abstrahir o rico de sua riqueza e o poderoso do beneficio que nos pode fazer?

A pesquisa da essencia da sinceridade é interdicta aos mil rezes fortunados. Do dia em que a ella se dedicam iniciam-se em um tormento sem fim.

Porque seu coração se há de resequir e contrahir no csgar doloroso da desconfiança perpetua...

Porque chegará a deserer do amor e da amizade e sua alma se fechará a tudo quanto é bello e generoso.

Elle se esconderá e se defenderá do seu semelhante como de um inimigo feroz, e o desconhecido que delle obtiver uma palavra será um verdadeiro herde.

Por isso, a ti que tens a alma franca, a mão nobremente aberta à mão do amigo, o coração generosamente aberto ao coração da amante, eu digo:

Bemdito sejas, em verdade, porque não és rico.

NOTAS DE ARTE



A senhora Branca C. de Carvalho, 1º Premio do Instituto Nacional de Musica, que realiza hoje no salão nobre do mesmo o seu recital de violino com acompanhamentos ao piano da senhorita Maria Lucadello Guimarães, também 1º Premio. Será uma bella festa de arte.

SIMBIOSE

Não sei porque junto de ti fico sempre desfallecente de emoção e de desejo...

Não sei porque, si teu olhar quente e avelludado poisa no meu, sinto uma carícia penetrante e longa envolver meu coração...

Não sei porque, si tuas mãos affagam as minhas, no gesto singelo de carinho com que as entrego às tuas, abandono todo meu ser nessa mystica posse que faz do meu amor por ti uma grande, uma incessante volúpia...

Não sei porque o minimo impulso de admiração por ti, a menor submissão da minha vontade à tua teem para mim. — a grande orgulhosa, a sempre revoltada, — um abysmo de gozo quasi sensual...

Talvez seja porque meu amor por ti é tão puro e tão ardente que espiritualizou os meus sentidos e deu sentidos à minh'alma...

Por isso, meu amado, as tuas caricias despertam em meu corpo todo, vibrações maravilhosas que não darão nunca a ninguém o simples prazer da carne...

E, ao sentir subjugadas minha intelligencia e minha vontade pela masculina força do teu talento, pelo poder viril de teu caracter altivo, sinto a volúpia da posse magicamente desabrochada nos dominios do espirito. Meu amor por ti, oh amado meu, é tão puro e tão ardente que espiritualizou meus sentidos e deu sentidos à minh'alma...



A MULHER CHIC. — A famosa «estrella» Dolores del Río ostentando uma toilette de
velludo verde, com a sua linha de elegancia e distincção.
Modelo — Jean Patou.
(Photo - Luigi Diaz — Paris. — Especial para «Fon-Fon».)

O REPUXO DE PETALAS

*Uma névoa de ouro e rosa
vem, todo dia, morrer
na agonia luminosa
do Entardecer.
Eu, de mim, estou por vêr
a aurca nevoa côr de rosa...*

*Na propria quadra invernosa,
acôrdo, alta noite, a arder
no anseio de surprehender
a invisível Nebulosa.
Mas nunca, ao entardecer,
vi essa nevoa auri-rosa.*

*Tu, que és tarda e preguiçosa
no acordar e apparecer,
estás já farta de vêr*

MIRAGEM

HERMES-FONTES

*a Miragem luminosa!
— Só, si és tu mesma, ando a crêr,
a áurca nevoa côr de rosa...*

*E eu, no meu árduo dever
(espinhos da minha rosa!)
busco a Luz miraginosa,
sonho-a, e nunca pude vêr
essa nevoa de ouro e rosa,
flôr do Occaso, a esmaecer.*

*Névoa, cinza luminosa!
Flôr murcha a reflorescer!
Si hei de tocar-te, áurca rosa,
desfolhar-te, sem querer,
nunca, ó névoa côr de rosa,
possa alcançar-te e colher!*

SEXO FORD...TE

Com o verão recém-chegado, vae se accentuando a tendencia para os vestons de linho. Nos homens? Ora! (patati... patatá...) Nas mulheres... Pois vocês não se lembram da moda do *smoking* feminino? Não pegou. Não pegou furiosamente, como alguns imaginavam. Só de onde em onde, apparecia um, nos chás ou nos *dancings*... Agora, é o *veston* de linho. Seculo desnortean-te, este nosso!

O homem perdeu (ou parece ter perdido) perdeu o senso e o sentimento, ficou todo actividade, ou actividades, desandou a cavar em todos os sentidos e a correr em todas as direcções, ficou um bicho de quatro... rodas. O sexo forte é o sexo-Ford.

E as mulheres ficaram, ou querem ficar o que os homens eram: inteligentes, sensíveis, instruidas, culturadas, livres de pensar e de agir para o bem, sem mentores, instructores ou fiscaes.

E para isso entraram a ser homens



Senhorita Maria Celina Gonçalves, figura da nossa «élite».

(Annunciato - Photo.)

até por fôra, usando chapêos de feltro, cabelo ralo e... empregos publicos.

E, por fim, a moda do *smoking*, que, afinal, não chegou a fazer o successo esperado e entrevisto.

Mas, si falhou o *smoking* e agora nos vem o *vestão* interior, resta ainda tentar o *fracue* e a *casaca*, que aliás, já vêm ensaiados nos ultimos modelos... para mulheres.

Mulheres de *fracue*... *ecce!*

Em materia de indumentaria masculina é o que havia de elegante: *fracue*, calças lisas, chapêo-côco. Condemnou-os, porém, um *yankelismo* furibundo de ultima hora, partidario das calças-foles, *patetot-batoque*, cintão de couro ou de borracha.

Mas, si, em verdade, as mulheres querem estabelecer o extinto sexo masculino, devem agora rehabilitar o *fracue*.

E os humoristas poderão dizer pittorescamente que a mulher é o sexo *fracue* e o homem o sexo-Ford...

Léo-Fabio.



Teve uma grande imponentia a homenagem que foi prestada ao professor Miguel Couto, na Faculdade de Medicina. A s. ex. foi entregue uma mensagem pedindo a sua continuação no magisterio. E' um aspecto dessa solennidade, em que se vê o sr. ministro da Justiça, que este flagrante reproduz.

POBRE PHALENA...

Chamava-se Ivonne ou, por outra, Jandyra! Mas, o destino tinha lhe mudado o nome!

Ivonne, era mais graciosa, com o seu ar da França, e alguém lhe chamava simplesmente: *Ivonnette*.

— *Ma chérie Ivonnette!*
Ivonnette, que cahira,

como um lotus, no charco da "Vida", fôra colhida do lamaçal pela mão amiga que não sabia que a linda "flôr do lodo" trazia, germinando na corolla entreaberta do seu seio, um pequenino fruto. Colheu piedosamente a flôr esmaecida e viu florir o botão... Generoso, guardou-o avaramente como sendo seu.

Ivonne era, agora, feliz! Era o seu lar um lindo palacete feericamente iluminado.

Tinha criados, amigos, flôres em profusão, lindos vestidos e o seu filhinho... dormia tranquillamente num lindo berço cor de rosa! Mas, Ivonne — eterna phalena, — não soube comprehender o gesto de bondade, nem a superiori-

dade generosa daquella amôr... Farta do conforto, do luxo e da felicidade, atirou-se novamente á fascinante luz do mundo e queimou as suas debéis azas. Resultado: tuberculosa, pelo vicio e pela miséria, morreu num hospital, e o pequenino Jorge, que nascêra num berço de rendas, jáz, ignorado, na "Casa dos Expostos".

RACHEL PRADO.



O professor Miguel Couto agradecendo a homenagem que lhe foi tributada na Faculdade da Medicina.

Jazz-Band

REDONDILHAS ANDALUSAS

Entre as mulheres fortes e morenas, sórdidas e esfarrapadas, a tua beleza loira e frágil ressaltava como um sequim de ouro entre os dinars e os pardaus de cobre.

Eu nunca tinha visto uma cigana assim.

* * *

Ao longe, os pinheiros da Serra Morena denteavam o azul sem mácula do céu e era para elles que, pela estrada poente, caminhava a tribo de ciganos, no meio da qual parecias a flor que nasce da estrumeira.

Eu nunca tinha visto uma cigana assim.

* * *

O sol era quente e as cigarras estridulavam nos galhos secos dos zambujos. O suor perolava as testas dos ciganos, rudos, hirsutos, olhos de tigre. E, entre os sórdidos andrajos multicóres das suas esposas, a tua saia de ramagens bem cuidada e a tua blusa vermelha bem limpa mostravam que eras diferente...

Eu nunca tinha visto uma cigana assim.

* * *

Um dos homens trauteou uma canção alegre para animar os caminheiros. Os mulas carregadas fizeram tilintar mais fortemente os chocalhos, o passo estugado. Era a primeira ladeira da Serra Morena. Tu aligeiraste a marcha como uma corça medrosa.

Eu nunca tinha visto uma cigana assim.

* * *

O capitão dos ciganos, montado num cavallo zaino, o sombreiro derreado sobre os olhos, de minuto

a minuto voltava-se para traz na alta sella preguçada. Os seus olhos observavam-me, curiosos e cheios de receio. Tu te

viravas também para mim... mas nos teus olhos havia outra coisa que não a curiosidade ou o medo.

Eu nunca tinha visto uma cigana assim.

*

* *

Era por causa dos teus olhos cor de malva, que boiavam numa liquidez magnetisante, que eu, desde o albergue da encruzilhada, vinha seguindo a tropa de ciganos. O meu licornio lustroso, as minhas botas altas, o meu cavallo ajazeado militarmente, a minha farda e as minhas armas, espantavam os homens e amedrontavam as mulheres. Sómente tu sorrias para mim.

Eu nunca tinha visto uma cigana assim.

*

* *

Ciganos e ciganas não se podiam explicar por que o guarda-civil, o descendente da antiga Santa Hermandad, o quadrilheiro, o policia, o inimigo os seguia até o retiro perigoso da Serra Morena. Sómente tu, sem delle ouvires uma palavra, sabias tudo...

Eu nunca tinha visto uma cigana assim.

*

* *

E' noite. A fogueira do acampamento illumina o áspero pedregal da serra. A tribo cochila em volta das chammass, ao som dolente das guitarras. Ainda se podem vêr, no meio do fogo, os restos dos arreios reitânos e da farda que me fornecera sua Magestade. Não sou mais policia, porém um detector, um cigano adoptivo. Tudo por causa dos teus olhos cor de malva, que boiavam numa liquidez magnetisante.

Eu nunca tinha visto uma cigana assim.



Mario Studart, joven medico e escriptor, fallecido em plena juventude, quando de sua intelligencia e do seu caracter a Patria e a Familia tinham tudo a esperar.

CONTINÚAS A VIVER...

Meu Mario amigo, meu querido filho. Orgulho, gloria e luz de minha vida. E o meu maior e mais sublime amor. Recebe, além, a lagrima vertida Dos olhos de teu pae, quasi sem brilho. Pobre offerenda de uma grande dor.

Mais um anno é passado! Que tormentos. Que torturas cruéis tenho soffrido. Nesse horrivel viver de quem não vive! Sem ti, ó Mario, filho meu, querido. Desfez-se em luto, prantos e lamentos. A ventura fugaz que out'ora tive!

Como soffro sem ti! Quanto em mim trava O fel amargo desta vida ingrata! Quanta tristeza! Quanto desconforto. Nesta minha alma prisioneira, escrava Da ansia de ver-te, ansia que só não mata, Porque ha muito, meu filho, eu vivo morto!

Mas o dia ha de vir. No meu delirio, Louco de dor, transido de saudade. Sinto, meu Mario, o coração deserto... Quero acabar, enfim, tanto martyrio. Viver contigo á luz da Eternidade. E de ti, grande amor, ficar mais perto.

E. S.

ZADIA



CRÊ, E ESPERA

Crê, e espera — tu me disseste, um dia, quando, após tanta luta e tanto sofrimento, cansado de perseguir o meu louco sonho de amor e de felicidade, — eu me deixava vencer pela desilusão e pelo desespero.

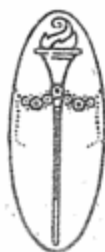
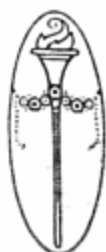
Crê, e espera... e tuas mãos frias, caríneas e amigas, num adeus de despedida, demoraram, ficaram esquecidas nas minhas, enquanto os meus olhos, supplices, no silêncio da prece com que penetravam o mysterio illuminado dos teus, pediam-te amparo e protecção.

E ficaste sendo,

O jubileu sacerdotal de frei Ignacio Hinte, fundador da Ordem Terceira de S. Francisco de Assis, foi commemorado, com a maior imponentia religiosa, por aquella instituição. Frei Ignacio, que é uma figura prestigiosa no mundo ecclesiastico, viu-se, desse modo, cercado de carinhos e de respeito por parte dos seus irmãos em espirito e de todos quantos lhe conhecem as virtudes moraes. Vemos ahi dois detalhes photographicos do impressionante cerimonia.

desde então, o evangelho vivo da minha crença e da minha fé, o reducto da minha esperança, o abençoado e desconhecido refugio da minha consolidação...

Creio em ti, meu amor, creio e espero. Um dia... um dia o raio de sol da felicidade illuminará, resplendente, a noite inquieta da nossa tristeza. E, felizes, melhor compreenderemos então toda a elevação e toda a pureza da nossa ventura, e sorvaremos, gotta a gotta, o vinho eucharistico de um amor que soube ser grande na sua fé e grande na sua esperança... para ser infinito no espaço e no tempo... — E.



VICTÓRIA RÉGIA

ÁGUA CORRENTE...

Ainda hontem, como me sentia feliz! Teu amor, enchendo o leito vasio e resequido do rio de sentimento da minha vida, fê-lo transbordar, tonto de gloria e de rumor, no delirio festivo das aguas escachoantes e marulhentas.

Em torno de mim — na terra, no mar, no ar, no céu — tudo, por encanto, se transformou; e as fontes eternas da vida, latentes na natureza, palpitantes no espaço, contavam, dentro de mim, a sagrada exaltação da sua força fecunda e redemptora. E eu — pobre leito vasio e arido de antiga corrente interrompida — vi-me, subito, invadido, dominado, inundado pela agua pura e fresca do teu amor, a encher de alegria e de festa as varzeas e as praias em abandono da terra feraz de meu coração, oh meu doce e abençoado rio encantado!

DESENCANTAMENTO

E, como o perigrino, faminto e sedento, a cujos labios, gretados pela febre da sede e da inanição, se levasse o conforto e o alento de uma taça de vinho loiro e generoso, assim vinha eu — oh minha divina e consoladora Ilusão — sorvendo, gotta a gotta, a Lympa crystalina e desaliterante do rio transbordante de amor que fizeste nascer das fontes, que eu julgava estanques, de meu coração.

Cedo, porém, bem cedo, à flôr das aguas carreadas pela corrente descontinua da minha vida espelhou-se, clara e limpa, a fatalidade mesma da contingencia de tudo: da illusão fugaz e feiticieira e tambem da verdade de hoje, que nem

dernière de celle qui a passé et la première de celle qui vient..."

Para que, de novo, des-te ao leito vasio e resequido da minha vida o rythmo festivo das aguas que correm, que passam, que passam... para nunca mais voltar!...



O violinista Celio Nogueira, após o seu recital, ha dias realizado.

sempre será a verdade de amanhã... E sobre a lamina liquida e brilhante da corrente que buscava o seu mar, a cantar e a sorrir, eu li, tu leste, nós lemos, afflictos ambos, as palavras reveladoras e fatidicas do supremo desencantamento: "l'eau que vous touchez dans une riviére est la

ADEUS!

Com que tristeza e com que dôr te digo — adeus! Ainda hontem, a nossa vida era como uma manhã clara e suave, cheia de musica e de dança, e tão doce, tão doce, que o proprio ar parecia sucré par le vol des abeilles. Na vertigem da minha

angustia, immensa e profunda, tudo, agora, é como um eco doloroso e inquieto de um passado distante, longinquo, a repetir-se, indefinidamente, em todos os ruidos que chegam até mim, nesta noite tristissima de meu soffrimento.

Comme tout pleure dans
[l'ombre calme:
L'espace, le ciel, l'azur et
[mon coeur...

Os sinos do adeus, no angelus da tarde, dobram dentro de mim.

Lembras-te? Hontem ainda eramos tão felizes: tudo nos sorria doce e consoladoramente...

Meu amor, minha divina Ilusão, cheia de bondade e de doçura, se, ao menos, me tivesses ouvido e compreendido, se, ao menos, tivesses sentido toda a extensão do meu culto, da minha veneração, da minha adoração!...

Perigrino da Dôr, retomo o caminho deserto, cheio de rochas e de calhaus, que vinha trilhando. E, antes de pedir a sorte, ao destino cruel que nos separou, uma "gotta de morte" para, cansado, adormecer à margem da estrada sem fim, por onde nunca mais se voltará, peço-te que me perdões, como eu te perdoo também. E, Adieu, très bon et très

[douce être, ame, velle,
[lante,
Que mon amour n'a pu
[choisir mais qu'il se
[nit!...

ANDRÉ TABAJARA.

*Santos Dumont*

Santos Dumont, o «pae da aviação», a quem a Pátria, neste momento ruidoso da aeronautica, abre os braços com entusiasmo e orgulho. Retribuindo essa prova de carinho, o nosso glorioso patricio empunha, com o mesmo orgulho, o symbolo dessa Pátria grandiosa. E mais do que nunca Santos Dumont parece gritar bem alto que é filho deste paiz.



Na manhã da segunda-feira, o povo carioca, num gesto de patriotismo são, acorreu ao Campo da Pólvora para receber o herói da Aviação, o pai da Aviação. Foi uma atitude dignificante para a nossa pátria, justamente agora que se discute a glória do grande brasileiro; glória que, afinal, não é propriamente sua, mas do nosso caro Brasil. Santos Dumont foi recebido entre palmas e flores. Teve a recepção de que era merecedor. Entre os braços do povo carioca, veio o descobridor da dirigibilidade até o centro da cidade, variado em todo o trajeto da Avenida Rio Branco.



O dr. Prado Junior, prefeito da cidade, ostentando o «Transformador marciano», o novo invento de Santos Dumont.

ADEUS...

Tu t'en vas, ma petite, et moi?...

Partes. Dentro de um, de dois dias, bem longe estarás de mim!

E isso — essa dolorosa e tristíssima notícia — trouxe-m'a uma terceira pessoa, porque, tu, meu amor, tu não te sentias com coragem de o fazer!

Por isso, talvez, é que, ainda hontem, te senti, às vezes, tão distante, tão alheia dos nossos tão raros momentos de felicidade, de que és, como eu, egoisticamente avára. Teu beijo, era o mesmo beijo, cheio de calor, mas — agora é que recordo — perpassava por todo elle, um como agitar de azas inquietas, de azas de saudade.

Era soffrego, de uma soffreguidão de angustia. E a carícia de teus olhos, era uma carícia molhada, amarada, dentro da nevoa das tuas pupillas.

E tu te apegavas a mim com a ansia de uma raiz desprotegida, sedenta de seiva, da seiva sadia e confortadora da terra feraz e abençoada do nosso amor.

Agora é que me recordo... Nos teus menores gestos trahias a tua angustia que eu, no momento, entregue ao meu egoismo, não comprehendí.

Teu pequenino sêr adorado, assim agitado e afflicto, dava a idéa de um passaro inquieto, que não mais pudesse voltar ao ninho, ao ninho agazalhador e amigo, que uma tempestade tivesse desfeito e carregado. E — como me lembro agora! — em certa ocasião tomaste a minha cabeça nas tuas mãos pequeninas — e tuas mãos estavam frias! — e fitaste-me, olhos nos olhos, longa, demoradamente, sem uma palavra, religiosamente silenciosa, como se quizeses derramar dentro de mim, na angustia e no fervor de uma



O nosso glorioso Santos Dumont, no dia de sua chegada ao Rio, entre pessoas de suas relações.

prece, todo o sofrimento de tua alma e de teu coração sacrificados.

Tu te vaes. Tu partes. Que será de mim, meu amor, sem a tua protecção, sem o teu amparo, sem o teu carinho?... Adeus...

COISAS

Logo após as primeiras notícias dando a conhecer a eleição de Hoover, o presidente do Comité Democratico Nacional, partido que sustentou nas urnas o candidato derrotado, enviou-lhe o seguinte telegramma: "Congratulo-me com vosco, de todo o coração, pela vossa victoria e torno extensivos os meus sinceros bons desejos á vossa saúde e felicidade e ao exito da vossa administração."

Até parece telegramma de um deputado brasileiro, felicitando o governador da provincia natal, no momento da ascensão ao poder...

Termos entusiastas, que sempre convém dirigir ao chefe do partido, para garantia da cadeira, confortável, cadeira que rende duzentos mil réis diários, sem fazer força...

Porém, não se trata de coisas de correligionarios, mas, de um telegramma de adversario ao politico que venceu por significativa contagem de votos.

Os jornaes que apreciam comentar as coisas estrangeiras com o proposito antecipado de paralelos deprimentes para nós brasileiros, naturalmente aproveitaram o ensejo para elogiar a educação politica norte-americana, educação que permite o aperto de mão entre ho-



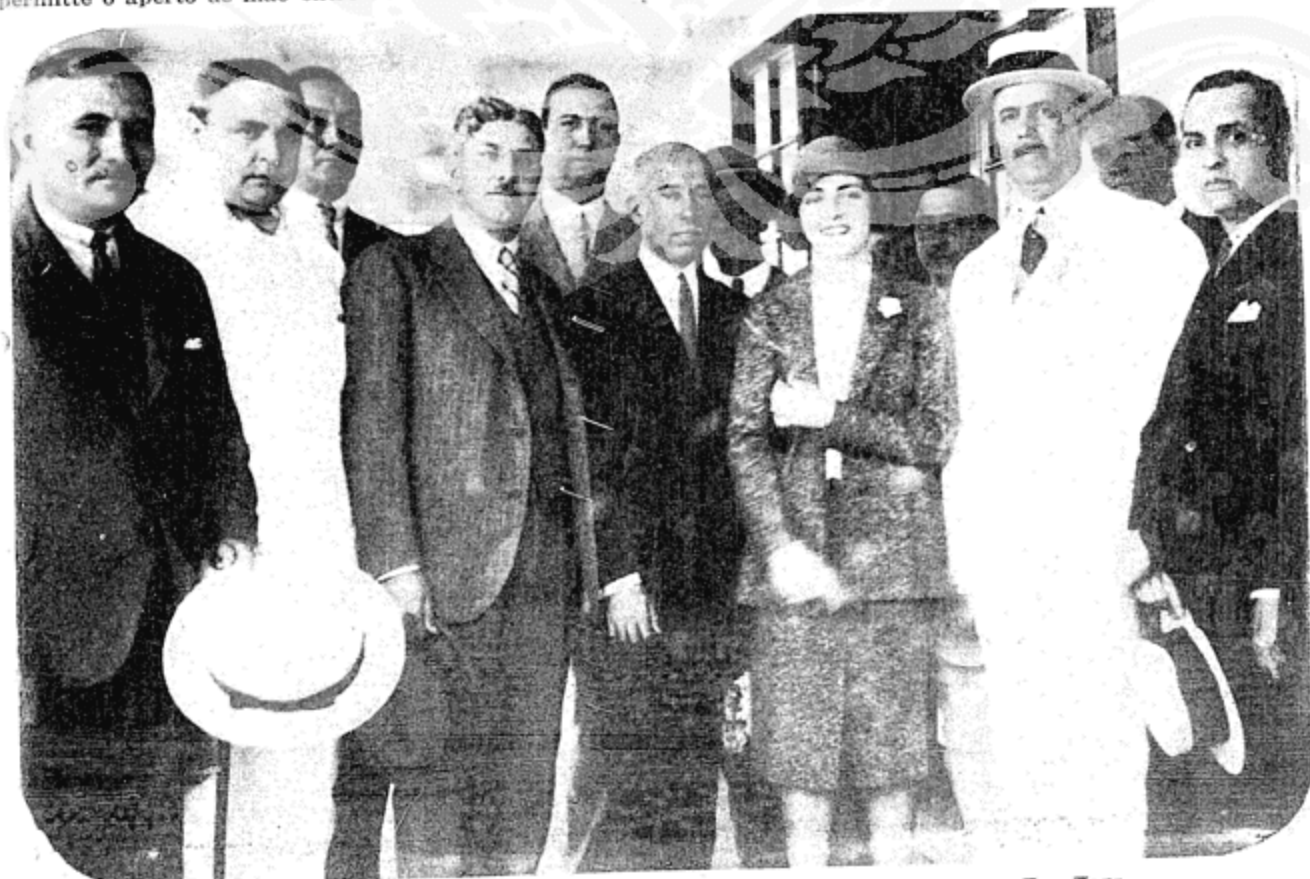
Uma sobrinha do dr. Antonio Prado Junior fazendo experiencia com o novo aparelho de Santos Dumont.

mens collocados nos terrenos opostos das idéas.

Tivesse o facto, entretanto, se passado entre nós, desaparecia o motivo para elogios, e os jornaes tomariam o gesto apenas com um

substantivo expressivo: avacalhamento.

E, de então por diante, o presidente do Comité Democratico passaria a ser um avacalhado... no conceito publico.



O nosso glorioso patricio, após o seu desembarque, posando para o «Fon-Fon».

COISAS

Domingo. Faz um calor de rachar... As folhas estão immobilizadas, o ar pesa, e toda a gente pède a graça de uma gotta d'agua.

O cansaço invade os organismos e os que estão grippados julgam-se os entes mais desgraçados do mundo porque não pòdem tomar toda uma sorveteira, para gelar a alma...

Abacaxi, manga!

Manga da Bahia sem Mangabeiras, como deseja muita gente bõa que se atrapalha com o caroço...

Mas, nada de sorvete, nem a felicidade de umas gottas d'agua.



e meia atraz de uma bola de couro, dando saltos e ponta-pés a esmo.

Durante o mesmo tempo o espectador *refresca-se* na archibancada ao ar livre!

Desejava uma informação. Uma ou duas, nem sei, porque o calor

■ ■ ■

O inditoso aviador naval João Marques Filho, victima da explosão da Escola de Grumetes, era uma figura de relevo da nossa Marinha de Guerra. Muito moço, conquistou cedo o posto em que morreu tragicamente, tendo dado sempre, na arma que escolhera, provas de grande intrepidez e competencia. Era, além do mais, um espirito culto e esclarecido.



E' suar pr'ahí...

E querendo a gente *divertir-se*, outro recurso não resta senão correr para os campos de *foot-ball*.

Ah! que sport delicioso, apropriado para o calor...

Com trinta, quarenta, até cem grãos á sombra, pòde muito bem um individuo correr durante hora

■ ■ ■

O capitão-tenente aviador Pedro Paulo Araujo Beltrão, que pereceu, tragicamente, no desastre occorrido na Escola de Grumetes. Como o seu collega de infortunio, esse joven official tinha grande cultura, principalmente em mathematicas e linguas estrangeiras. Abraçando a aviação, revelou em varias occasiões o seu destemor pela morte, realizando nos ares proezas dignas de serem admiradas.



O enterramento dos mallogrados aviadores navaes, Pedro Paulo Beltrão e João Marques Filho, saindo do Arsenal de Marinha para o cemiterio de S. João Baptista. Pegando nas alças da urna mortuaria vêm-se o ministro Pinto da Luz e o embaixador italiano.

■ ■ ■

tira-me até a faculdade de raciocinar.

Mas... será que possuímos uma liga destinada a desenvolver a cultura physica da raça?

Será que temos autoridades encarregadas de zelar pela Saúde Publica?

Ora, pois não é que com o calor sempre consegui ligar duas idéas?

São coisas...



O sahimento do Arsenal de Marinha do enterro dos aviadores João Marques Filho e Pedro Paulo Araujo Beltrão, cujos feretros foram conduzidos pelos seus colegas de armas.

ASSOMBROAMENTO



A casa grande, taciturna, abandonada,
Do velho eugenho, de repente estroada:
Uma porta bateu.

E' um canção surdo e longínquo a trovada.
O vento a cannaviaes bravios ronda.

No céu negro, os relâmpagos, a espaços,
Coriscam, saltam como estilhaços
De um bloco immenso, que se fendeu.

Quem da casa grande se aproxime, agora,
Ouvirá gemidos, uivos impotentes,
Rufos, batuques, baques de correntes,
Que se prolongam varzea afóra.

São os fantasmas dos senhores
Verdugos, de remorsos remordidos,
Implorando perdão aos escravos batidos,
Que, de joelhos, aos pés dos matadores,
Gritaram: — Basta! por piedade! — ensandecidos.

Ah! diabolismos de Sinhá Mocinha,
Ciumenta do Sinhô brutal, a quem morena
De sorriso-corolla enfeitou.
A um de confiança ordenará: — "E' minha!
Faz-me aquillo que... Não tenhas pena!
Para a lição ser útil a Sinhô!"

Na casa grande sarabandeia
Orgiaco sabbat que, pela noite, avança,
E, horridamente, se desmesura.
Sombras risos casquinam, Ha uma dança
Mirabolante de ossos que chocalham
E matraqueiam, enquanto espalham
Um alarido inverosimil de loucura...

As almas penadas,
Arrastando polés e gargalheiras,
Torcem-se de pavor, ouvindo as chibatadas
Com que zurziram pelles negras e gretadas
Da labuta, lustrosas das soalheiras...
E os lamentos das victimas relhadas
Perseguem-nas em fórmis chocarreiras,
Allucinantes: a assovio e gargalhadas...

De sangue rubro se panneja o firmamento.
Um gallo rouco, ao longe, clariou.
Na casa grande um lumaréu vagueia. O vento,
Amedrontado, silenciou.

OLIVEIRA E SILVA.

Evanidade...

SUGGESTÕES DE UM ENTARDECER

— Por que entristeceu de repente?
— Porque o crepusculo rae de secer.
— Mas então a queda do crepusculo é um motivo de tristeza para você?

— E'!

— Sofre?

— Sim.

— Mas... Francamente... Não o comprehendendo...

Explique-se...

— Eu amo as reticencias...

— E eu amo as interrogações... para chegar ás respostas claras...

E após um silencio:

— Vamos! Conte-me essa emoção do crepusculo. Todos os portos têm o dever de sentir as coisas bellas, como um pôr-do-sol... o extase de um luar... Mas você deve ter uma historia de mulher enrolada na penumbra de um crepusculo.

— O crepusculo da minha vida?

— Talvez...

Outra pausa. E depois:

— Bem, Mimi Bluetie, amanhã lhe mandarei um "petit-bleu", — falei eu — dizendo-lhe a synthese dessa historia..."

Despedimo-nos com um beijo discreto...

Lembro-se desse dialogo? Foi hon-tem ao entardecer...

A tarde tinha uma attitude de Eva publica, que fosse surprehendida na sua audaz pela malicia do sol, e se escondesse nas primeiras sombras da noite, procurando, atarantada, entre as florestas espessas, uma folha de parreira...

E eu via nas chammass negras dos seus olhos redondos e cheios de ternura, velados pelo lusco-fusco, um doido desejo de conhecer a minha melancolia — talvez para remedial-a.

Por isso é que hoje lhe envio o meu "petit-bleu" promettido. Percebe, minha querida?

* * *

Mimi Bluetie — Você bem sabe que estou ás portas dos quarenta annos.

... "A quarant'anni per essere tranquillo — escreve

em humorista italiano — é necessario avere tre cose comode: un rasoio di sicurezza per potersi radere senz'attendere il turno dal barbiere; una macchinetta elettrica da scrivania, sempre pronta, per farsi il caffè quando se ne ha voglia, e una donna..."

Ora, olhando hontem o crepusculo, aquelle suave crepusculo que lembrava o verso de Rodenbach:

Le crépuscule est doux comme une bonne mort...

pensei que o sol da minha mocidade já rae transpondo, pouco a pouco, o occaso da minha vida. Chego aos quarenta annos!

Possuo a navalha de segurança, a machina de fazer café, a que se refere o humorista; só me faltando, até agora, a mulher para consolo da minha velhice sem glorias.

Onde encontre-a?

Parece-me uma tarefa difficil. Porque, no caso, é mister observar uma série de pequenas exigencias. Primeiramente tenho que procurar uma creatura que ande a appozimar-se dos meus trinta e sete legitimos. E qual é a representante do sexo de Venus que confessará, abertamente, estar no caso da minha preferida?

Em segundo lugar, devo levar em conta este desolador impedimento: Admittindo que você quizesse dar-me um pouco da sua alma, — mesmo assim não me sentiria feliz. Não me sentiria feliz porque teria de ser demasiado egoista, para sacrificar a sua mocidade esplendente,

ao declinio da pouca que me resta. E não é só. Ha ainda a considerar que você está nas vespas de receber o nome de outro homem, — que, de certo, saberá fazer monopolio do seu coração e do seu affecto.

Ahi está porque hontem você me viu triste, a seu lado, á hora em que o sol parecia com a minha mocidade, e você, no esplendor da sua belleza moça, era como a tarde cor de rosa, — a tarde que se escondia nas sombras do crepusculo.

Seu — X...



Mlle. Mercêdes Azulay, pertencente a nossa alta sociedade.
(Annunciato - Photo.)

FESTA LITERO-THEATRAL — E' hoje, ás 9 horas da noite, que se realiza o festival do America Foot-ball Club.

O Departamento Social, que é representado pelos Drs. Henrique Alves, Oswaldo Curty, auxiliados por Bastos Portella, conseguiu uma innovação nesse genero de festas literárias, innovação essa que consiste na organização de

Social, na organização dos programmas do alvi-rubro, tem corrido para que os festivaes daquelle club se transformem em verdadeiros acontecimentos mundanos, cujos esplendor não se pode negar.

E' de esperar que a festa de hoje assignale uma soirée de grande brilho mudano e espirital, a julgar pelo interesse que está des-

(Poema a duas vozes) — Alma Nova e Alma de Sempre. Alma Nova: — Nenê Barrukel. Alma de Sempre: — Maria José Martins. 3o.) — Improviso — ? — Tenente Soffiati.

3a. Parte. — 1o., 2o. e 3o. — Canções ao Violão — Senhorita Olga Prager e dr. Alvaro Prager.

Acompanhamentos ao Piano: — D. Julieta Gomes de Menezes.

BLAGUE — A roda formou-se na mesa de um bar da cidade. Della faziam parte varios intellectuaes.

Emquanto o garçon servia gelados e *cocktails*, as piadas esfiavavam, de lá para cá, e vice-versa.

E' claro que o assumpto predominante era a vida alheia. Fulano, tinha talento, mas não vendia os seus livros. Sicrano era uma idiota. O poeta tal tinha a pretensão de ser o "poeta das mulheres"... Mas ninguem o reconhecia com direito a esse qualificativo.

Depois, chegou a vez das declamadoras. Coitadinhas! Esta, quando assoma no palco, parece um elephante. Aquella, tem miados de gata friorenta.

Aquell'outra, é detestavel com o seu nariz de papagaio.

Em summa, faziam-se irreverencias de toda sorte. Cada qual que fosse mais perverso nas allusões e nos paralelos.

A' hora de se pagar a consumação, ninguem se mexeu. Todos firmes. Alguem falou em *promptidão*, em vida cara e na necessidade do calóte.

O calóte era uma instituição nacional. Todo brasileiro era mais ou menos calóteiro. Uns porque a isso são conduzidos; outros por instincto.

— Menos eu! protestou um escriptor. Não calóteio ninguem.

— Não é possível! objectou um poeta.

— Quem diz não passar calóte é como quem affirma não mentir, commentou um jornalista.

Um romancista, que acabara de sorver o seu gelado, fez piada:

— Callos levo eu... dentro das botinas.

— E eu, dentro d'alma, gracejou o jornalista. Os meus *callos* são de amar em vão. Estou *calojado*...

Nisto um da roda pede um cigarro. Um pintor que estava á mesa forneceu-lh'o. E declarou:

Ahi está! Os meus callos são diferentes dos seus.

— Onde é que você os traz?

— Trago-os no bolso... *Callos* de ser *mordido* até em cigarros. E a voz perversa de um comenheiro:

— Sim, porque em dinheiro você não poderia ser *mordido*... E a roda se desfez.



Silhuetas de verão, nas ruas cariocas...

programmas onde são intercalados numeros de arte classica, propriamente dita, e scenas theatraes.

Dessa orientação resulta que, as festas litero-musicas do America, são, hoje, verdadeiros espectaculos, genero *variétés*, com a circumstancia de nellé tomarem parte elementos de destaque em nossa alta sociedade.

Essa iniciativa, que foi orientada pelo nosso collega Bastos Portella, convidado especialmente para collaborar, com o Departamento

pertando em nosso meio elegante. O programma, como se vê, é variado e attrahente:

1a. Parte. — 1o.) — Palestra — Poetisa Henriqueta Lisboa. Um Sorriso e a Graça. 2o.) — Canto — Senhora Hilda Borges Curty. a) — Tes yeux — René Robey. b) — Canção do berço — Rey Colaço. c) — Sei Tu... Amore?! Tirindelli.

2a. Parte. — 1o.) — Gymnastica Rhythmada — Bonecas hawaianas — Pelas alumnas do professor Mario Queiroz. 2o.) — Dueto —



O chic feminino nas ruas da Paulicéa.

RECITAL DE ARTE — Uma linda festa de arte, de cunho abso-lutamente elegante, foi o recital de declamação que mlle. Helena de Ira-já realizou na ultima quin-zana do mez proximo findo.

Até aqui a senhorita Ira-já era conhecida como escriptora, e escriptora, das mais brilhantes, cujo espirito andava como ain-da anda, diffundido atra-vez das revistas e jor-nais, em paginas de vivo valor literario.

Insatisfeita de si mes-ma, sentindo que poderia mais e vibrar sob ou-tros aspectos, manejando a disciplina e graça os vocabulos de cinco idio-mas differentes, mlle. He-lena Ira-já decidiu appa-recer como *discuse*, in-terpretando com os recur-sos da sua imaginação e as suggestões do seu es-cripto, os poetas que mais impressionaram.

Seu recital marcou-se em um acontecimento notavel em que sobre-tudo a nota de arte que lhe foi transmit-tida pela execução fiel e brilhante que a declama-ção deu ao seu pro-gramma.

De-se dizer que todos os motivos agradaram igualmente; basta dizer que alguns delles foram novos. Mas não é fóra de proposito que desta-ques o "Momento de

Amor", de Guilherme de Almeida; "Carta", de Maria Eugénia Celso; "Saudade", de Bastos Pertella, nosso compa-nheiro de redacção; "Chopin", de Victor Silva, poeta gaúcho; "Flor de Mayo", de Amado Nervo, e ainda outras poesias de coloridos fortes, como "Capuceta Roja", de Gabriela Mistral; "Ca-vallo Arabe", de Ada Ne-gri e "A um artista", da autora, declamado em *extra*.

AUDIÇÃO DE VIO-LINO — No salão nobre do Instituto Nacional de Musica realiza-se hoje, ás 21 horas, o recital de vio-lino da sra. Branca C. de Carvalho.

Ha um grande inte-resse por essa festa de arte, uma vez que se trata de uma alumna do nesso Conservatorio, que alcançou em concurso, unanimemente, a meda-lha de ouro que lhe foi conferida.

Procurando correspon-der a essa expectativa, a sra. Branca de Carvalho organizou um program-ma variado e selecto, como se póde vêr:

1.^a parte — Melodie: Gluck — Kreisler; Scher-zo: Dittersdorf — Kreis-ler; Chaconne: Tomaso Vitali.

2.^a parte — Concerto — op. 54: Mendelssohn: a) Allegro molto appas-

sionato; b) Andante; c) Allegro molto vivace.

3.^a parte — Danse es-pagnole: Falla — Kreis-ler; Moto perpetuo, op. 11: Paganini; La plus que lente (valse): Debussy; Capricho brasileiro: Ed-gardo Guerra; Passaca-glia: Hondel — Thomson.

Acompanhamentos ao piano pela senhorita Ma-ria Lucadello Guimarães, primeiro premio, meda-lha de ouro, por unanimi-dade).

NATAL DAS CRIAN-CAS POBRES — A alma da mulher brasileira, sempre sensivel aos so-frimentos anonymos, não se fatiga na sua santa cruzada pelo bem. Ahi estão as provas constan-tes de benemerencia, que as nossas patricias, re-presentadas pela élite da sociedade carioca, nos têm dado, quasi diaria-mente, com as suas ini-ciativas philanthropicas. São "dias floraes", que já entraram nos habitos da cidade; são as fes-tas de caridade, os reci-taes de arte, em benefi-cio dos que padecem, na obscuridade.

Agora, que se approxi-ma o Natal, um grupo de senhoras e senhoritas da nossa alta sociedade, da exemplo dos annos an-teriores, está organizan-

do um festival artistico, cujo resultado reverterá em favor das crianças pobres da cidade.

E é um consolo para elles, os pobresinhos des-validos, cujos olhos di-zem a dôr da sua alma tenra, no dia da Nativi-dade do Senhor, quando se detêm deante de uma arvore de Natal, ou de uma vitrine de bazar. E' um consolo porque elles terão um brinquedo para a alegria da sua alma e um bonbon para o dese-jo da sua bocca.

A' frente dessa inicia-tiva se encontram os no-mes mais prestigiosos das letras, das artes e do mundanismo, como Mmes. Gaby Coelho Net-to, Alvaro Moreyra, Do-lores Cruz, Rachel Pra-ço, Aurea Xavier, Canuto de Abreu, Naruna Cor-der, Phalita Abreu e as senhoritas Helena de Ira-já, Zita Coelho Netto, que são duas illustres de-clamadoras, cujos nomes dispensam elogios, e Tha-mar de Souza.

Os srs. Carlos Manhães e Eustorgio Wanderley, nossos collegas de im-prensa, tambem empresta-rão o seu concurso a esse festival, que se realizará no Theatro Lyrico, no dia 22 do corrente, sendo dado em reprise ás cri-anças, cujas entrada será gratuita.



A' hora da elegancia paulista...



CIVILIZAÇÃO E DESTRUIÇÃO

NOS entes humanos, representantes do "homo sapiens", a mais adiantada camada da escala zoológica, é que se encontra o instinto selvagem da destruição por prazer!



Nos círculos da medicina nacional tem lugar de destacado e merecido relevo o nosso distinto patricio, dr. Hamilton Nogueira, clinico de reconhecida competencia, e cavalheiro estimadissimo pelas suas qualidades pessoais. Não só, porém, como medico notavel, que é, se tem sabido impôr e recomendar á mais larga consideração o illustrado e mui digno director do Hospital Pedro II, da Assistencia Hospitalar do Brasil. Intellectual de valor, servido por uma cultura geral, ampla e solida, o dr. Hamilton Nogueira é tambem uma das mais vigorosas affirmações da actual geração de escriptores brasileiros. «A doutrina da ordem» e «Jackson de Figueiredo» — «o doutrinário catholico», são duas obras de merito que muito lhe recommendam o talento, a cultura, e as suas qualidades de escriptor. O dr. Hamilton Nogueira é tambem director da revista «Pelo Brasil».

Nos animaes inferiores esse instinto pára onde desaparece a necessidade; elles só destroem pela necessidade que têm de viver.

O "homo sapiens", não; elle não só destrói por necessidade como por prazer e, ás vezes, por simples passa-tempo.

Ha individuos que não podem passar junto a uma planta sem que lhe quebrem um dos galhos, ou lhe arranquem as flôres; outros ha que não podem vêr um muro ou uma parede alva, pintada de novo, sem que estupidamente tomem um lapis, um pedaço de carvão, e rabisquem garatujas nella, sujando, enfeando, destruindo!

Ha a tentação horriavel de enfeiar, de mutilar, de depredar, isso tudo por prazer.

Olhemos, por exemplo, esse individuo que leva á tiracollo uma bolsa de cordas, no hombro uma espingarda "pica-pão" e traz as pernas guardadas em perneiras de couro.

É um "caçador"! Elle voltará amanhã com o sacco de cordas cheio de tico-ticos, de pardacs, de pombas-róllas e colleiros!

Foi se divertir e treinar as suas qualidades de atirador emerito, matando, destruindo, aniquilando as pobres e innocentes avesitas que nenhum mal nos fazem.

E esse outro que possui em estado estacionario o "penchant" para o desenho e collabora nas figuras de cartazes artisticos, pintando bigódes, cavallinaes e suissas nas figuras?

Outros ha que nasceram para entalhadores e esculptores e não podem sentar-se cinco minutos em um banco sem que deixem na madeira as iniciaes do seu nome, ou o celebre coração atravessado por uma setta.

Esses são perigosissimos porque deixam indeleveis, cavadas a canivete, nas arvores, nos muros, nos bancos e nas portas as marcas da sua passagem.

Como os megatherios e os megalosaurus deixaram nas camadas fossilizadas as marcas das gigantes patas, elles, os modernos vandalas, deixam fundamente gravadas em toda a parte o sello da destruição.

Até no encosto de um banco de um templo catholico, encontrei uma vez, uma phrase (!) cavada a navalha ou a canivete: "Alfredo ama a Corina"!

Por outro lado vemos moças, senhores e criancas ostentando nos braços cicatrizes horriaveis devidas ao manejo brutal das pennas de Jenner, por mãos de medicos que, pretendendo evitar a variola, vacinam sem a menor preocupação das marcas feias que deixam.

Os cães sem caudas e sem orelhas, as orelhas furadas das criancas, as flôres em jarras e em tapetas, as borboletas servindo com suas azas polychromas para fundos de bandeijs, tudo isso é o producto do instinto destruidor do "homo sapiens".

Os sabios, no recesso dos gabinetes, encanecem estudando, este, uma formula de gaz asphyxiante, aquelle uma granada capaz de der-

rubar uma cidade, um outro um canhão capaz de matar a centenas de kilometros!

Os mais scientificos engenhos creados pelo homem, destinam-se a destruir!

A tão decantada civilização do século da aviação, não é, infelizmente, sinão uma fraca e convencional camada de verniz que dá um pouco de lustro, de polimento á Humanidade; ella, porém, não supporta o mais leve arranhão das analyses imparciaes sem que se mostre como é.

Civilização de um século em que ainda se encontram homens montados em irracionaes, em que milhares de pessoas se juntam para vêr dois ou mais brutamontes se esmurramem no "boxe" e em que a "great-attraction" dos cinemas é a reproducção de scenas de ban-



Roberto Lyra é um nome de larga projecção, tanto nas letras juridicas como nas de ficção. Espirito meigo, pode-se dizer de hontem, Roberto Lyra, que é um jornalista vibrante, de estylo ágil e inconfundivel, é tambem uma figura autonoma de escriptor, cujas caracteristicas lhe asseguraram, em nosso meio, um lugar de brilhante evidencia e destaque. No «O Exercito por dentro», que é o seu ultimo livro, Roberto Lyra enfeixou uma série de chronicas deliciasas. Reflectindo a vida intima da caserna, com todos os seus traços caricaturaes e os seus modismos, os seus habitos e particularidades, constituem uma leitura amena e recreativa, que tanto interessa ao militar como ao civil. E curioso é que, sendo um trabalho de critica acerba é, antes de tudo, um livro de paginas humoradas.

ditismo dos yankees do celebre far-west!

Civilização do século da electricidade, onde os jornaes espalham aos quatro cantos do mundo, os feitos de degenerados criminosos, em columnas abertas e titulos com typos negros, berrantes, alarmantes. Civilização!

No nosso século, mede-se a civilização de uma cidade pelo numero de policiaes que rondam as suas ruas, ostentando "cas-setes" e revolvers!

Os paizes, quanto mais civilizados, maior numero de encouraçados e de soldados possuem.

Para viver, para dominar, para apparecer, o homem destrói, aniquilla, devasta, arrasa.

Que o faça porém, só para isso, já que assim o obriga a Civilização, mas evite destruir para passar tempo.

Já que é tão difficil crear, produzir, ao menos percamos esse horrivel instincto de depredar.

Não deixemos que os meninos atirem pedras nos passarinhos, e que os prendam em gaiolas douradas; calquemos dentro de nós o desejo de mutilar as plantas retirando-lhes as flores necessarias á reproducção da especie; não cortemos as caudas e orelhas

PENSAMENTOS

O sorriso é a alma mais poderosa do amor. — DEBAY.

O amor é a unica paixão que soffre com o futuro e com o passado. — BALZAC.



Um flagrante apanhado após a cerimonia de encerramento das aulas na Escola de Belemzinho.

dos animaes; não consentamos que garotos ou homens mal educados escrevam e rabisquem os muros e paredes; consideremos contravenção passiva de multa ou prisão toda e qualquer depredação feita consciencientemente, por minima que pareça, e teremos feito muito em favor da civilização.

—:—

Segundo um habito que temos, lemos em familia essa chroniqueta.

E' uma pequena mania, essa nossa exhibição no lar.

Acontece porém que entre os meus ouvintes estava o Olegario, molecote sestoso que vai ás compras, faz recados e é "center-forward" do "Aranca-Toco Football

Club". Quando terminei, o Olegario abanou a cabeça:

— Seu "Astaroth", eu desse escripto não gostei.

— Por que?! —

— O sinhô parece que tem pouca memoria! Da outra vez o sinhô não escreveu dizendo que era preciso espalhar cartas de "ABC" em todo o Brasil?

— Escrevi.

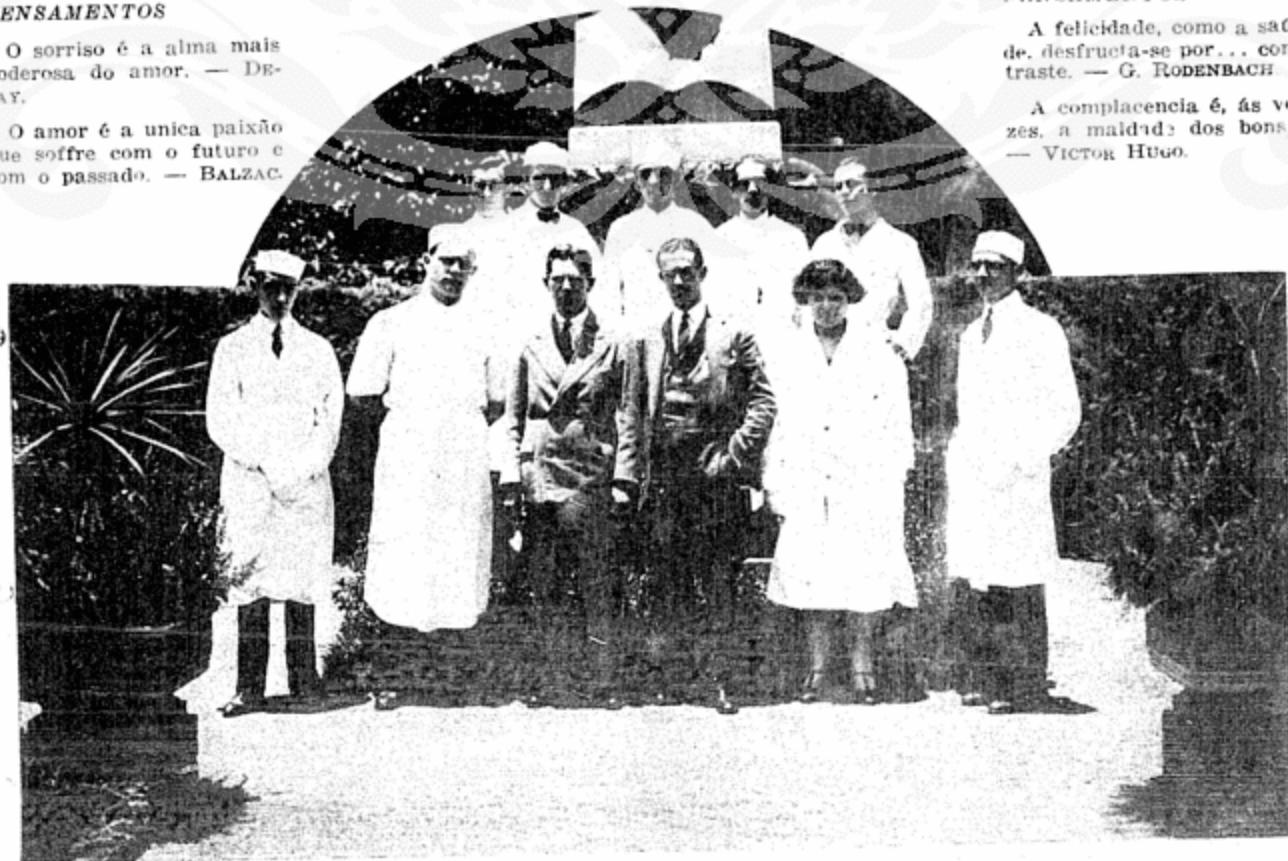
— Esse bandão de gente toda aprendendo a lê, vem dereitinho escrevê nas paredes! —

ASTAROTH.

PENSAMENTOS

A felicidade, como a saúde, destructa-se por... contraste. — G. RODENBACH.

A complacencia é, ás vezes, a maldade dos bons. — VICTOR HUGO.



Um grupo de medicos do Centro de Saude Oswaldo Cruz, de S. Paulo.

SOMBRAS CHINEZAS

PHOTO - FILM DA CIDADE

ARTE BRASILEIRA

MEU lindo bibelot animado, que tens, que te sinto triste, melindrosa? Quem te magoou? Que te falta? Segreda-me, ao ouvido, a tua dôr. Por que esse ar de cegonha triste e scismarenta á beira do lago sempre sereno da tua vida?

Tomas um chá commigo? Vem, querida, vamos aqui proximo, ao Alcar. Tu estás fria, sem vida... Ora, melindrosa, tu, triste! Dá-me até vontade de chorar... Estou afflicto, minha filha, afflicto e justamente surprehendido... Vê: olha as ruas, a Avenida. Tudo está tomado de tristeza, de sombra, de melancolia, porque, tristes, deixaram de soar os guizos da tua alegria. E a alegria da Cidade, amor, da cidade e do coração da gente, és tu, sempre tu, garrida e linda melindrosa... Agora é que noto quanto estás encantadora, hoje, com este teu geitinho de monja enamorada, de criança pequenina e amimada. Rouge — esse não te falta, não: a rosa vermelha de tua bocca tem a graça exquise da purpura quente do pudor e parece offerecer-se ao calor do meu beijo...

Mais, sur le pli de ta tunique
Rit un baiser encor plus cher...

MELINDROSA, meu vaporoso e cranescente amor, dize-me agora, porque estás tão triste assim? Quem te ousou tocar, minha querida sensitiva?

Será ainda porque não te deram o primeiro premio na "festa das sombrinhas"?

Se por isso, filha, que vale a opinião de meia duzia, quando a Cidade, em peso, bradava que tu eras a mais linda sombrinha jámais vista em Oropa, França e Bahia... e... na exposição de Copacabana?

Tolinha! Vamos, desannuvia esse mimoso palminho de cara. Assim. Ah, esboças um sorriso... mas...

E' no proximo sabbado, 15, ás 21 horas, que se realizará, no salão nobre do Instituto Nacional de Musica, o recital de canções populares, pela sra. Julieta Telles de Menezes e o sr. Luciano Gallet. Essa audição, certamente, irá constituir um verdadeiro successo de arte nacional, dada a natureza do programma que os artistas patricios organizaram. Acresce a isso que os nomes da sra. Telles de Menezes e do sr. Luciano Gallet representam outra garantia de exito, o que aliás já está sendo previsto, em face do interesse que esse festival está despertando nos meios artisticos e sociaes.



Melindrosa, minha filha, bailam lagrimas nos teus olhos! O chá, talvez, muito quente, não foi?

Não? Então, não comprehendendo, não. Estás nervosa, estás doente. Queres que te leve a casa? Não queres — dizes — com um secco "obrigado"

e ainda me chamas de mão. Eu, mão, melindrosa? Mão, porquê? Que te fiz eu, querida?

Tu estás toda saccadée, minha filha, e continuas a chorar. Teu lencinho, molhado de lagrimas e manchado de rouge, é uma reliquia sagrada. Dá-m'o,

que o guardarei e conservarei religiosamente. Não, porque eu sou... mão?

Então, então... será eu o involuntario causador das tuas lagrimas, da tua tristeza, melindrosa?

SIM, recordo-me, agora. Que tollice, melindrosa! Então, só porque, brincando, como sempre faço, disse-te, ainda ontem, que eras uma boneca, uma encantadora bonequinha sem... coração, é que estás assim com essa carinha de Magdalena arrependida? Não foi só por isso? Dizes que em tudo o mais me engano a teu respeito, que não és sem coração nem leviana, nem indifferente, nem fria e caprichosa, que tambem amas, amas muito, doida e dolorosamente, sem que te comprehendam, te queiram comprehender?... Mas, a quem amarás tu, quem o feliz mortal que tocou, que feriu o coração de melindrosa?

— Tu!

— Eu?... E Jacob, tu não amas a Jacob? Não vias a dançar em torno da chamma de seus olhos negros, como uma mariposa tonta de luz?

— Sim, tonta de luz, mas da luz verde dessas esmeraldas cujos raios descem, agora, sobre mim. Esaú!

O la femme á l'amour
calin et rechauffant.

Mets ton front sur mon
front et la main dans
ma main,

assim, querida, minha divina e adorada melindrosa, com essa graça e esse encanto que só tu sabes ter. Assim... Como a linda a sorrir, a sorrir a chorar! Has de ser sempre uma mulher com alma de criança. E, agora, satisfeita, feliz e satisfeita.

fais-moi des serments que tu rompras demain.

ESAÚ E JACOB.

CIZALHAS

Anatole France, terminando seu admirável livro, talvez sua obra-prima, «Le Jardin d'Epicure» com o capítulo que tem por título: «Le pri-curé» attinge um requinte de ironia inenunciável. Com efeito, aquellas paginas que cerram um volume todo cheio das mais profundas e subtilezas reflexões, dos mais delicados malabarismos intellectuaes, não são sinão uma especie de hymno á simplicidade do espirito, a fuga ao esforço intellectual pelo reconhecimento de sua inutilidade. Mais ainda: são um hymno á miseria de todo e qualquer esforço humano, até mesmo do esforço para fugir ao esforço. O amigo Jean, ao se enclausurar, não seguia a simplicidade do seu instincto como sua singela empregada dos lindos e tolos olhos azues; negando os beneficios da intelligencia elle fazia acto intellectual, philosophava para negar a philoso-

phia, esforçava-se, pois, por não se esforçar. E' o que lhe faz notar seu sceptico visitante procurando demonstrar-lhe a inutilidade dessa sua aspiração.

— Tome cuidado... Seja o que for que façamos, viver é agir.

— Seria pois preciso morrer para ficar innocente e tranquillo?

— Tome cuidado ainda... Morrer é realizar um acto de um alcance incalculavel.

Cada um desses dois personagens encarna uma feição da multipla e complexa personalidade de Anatole. Jean, o philosopho solitario, é Anatole que, depois de ter fascinado com o brilho de sua intelligencia durante todo o livro, descreve da intelligencia, nega, e sorri; o amigo de Jean é ainda Anatole, que aprofunda esse sorriso e essa negação, sorri ainda e nega a propria negação!

Eis o que se pôde chamar uma verdadeira cultura ou virus subtil da ironia.



A comissão delegada pela Associação dos Cinematographistas, que foi a Belo Horizonte conferenciar com o presidente do Estado de Minas, sobre o decreto da censura. No grupo apparecem, da esquerda para a direita, os srs. Benjamin Finnenberg, da Metro; dr. Bias Fortes, secretario do Interior de Minas; Al. Szeckler, da Universal; Adhemar Leite Ribeiro, da Companhia Brasil Cinematographica.



A cidade rendeu uma carinhosa homenagem ao juiz dr. Octavio Kelly, dando o seu nome a uma das ruas cariocas. S. ex. apparece entre as pessoas que assistiram a essa cerimonia.



Mlle. Helena de Irajá, entre as suas amigas e admiradoras, por ocasião do seu recital de poesias, no salão nobre do Instituto de Musica.

COISAS

Agora, quando acordamos e saímos á rua para o trabalho, o nosso primeiro cuidado deve' ser o de inspecionar o jornal,

indagando si é o dia de qualquer coisa...

Dar esmolas, é um dever, quando temos bolsa farta para suavisar a desgraça alheia.

Porém, isto a gente faz

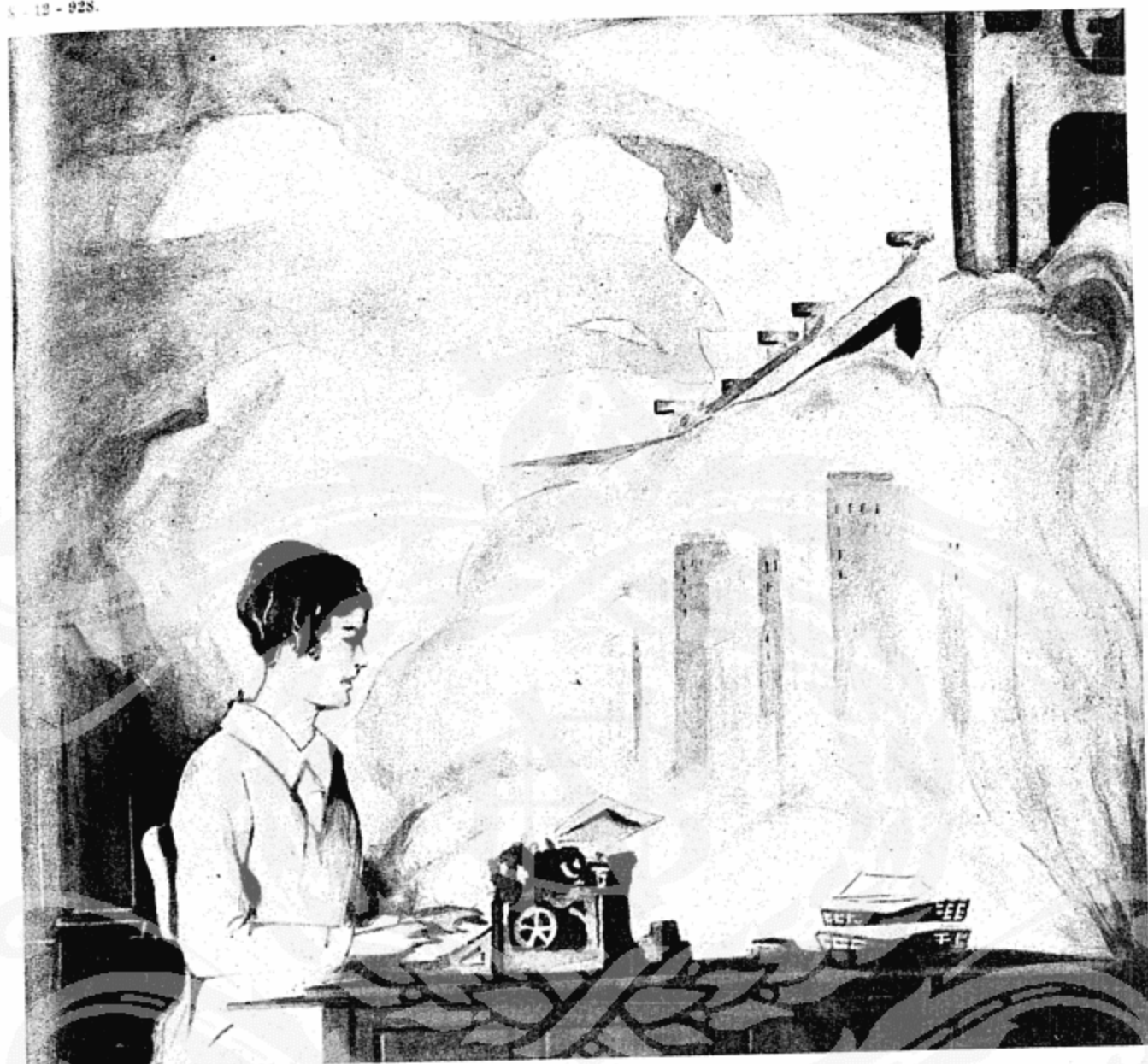
espontaneamente, de accordo com as possibilidades do momento, de animo sereno, sem pensar que vae ter os passos tolhidos ao voltar de cada esquina, com latinhãs pela frente e creatu-

ras mais ou menos galantes a nos enfeitar a lapella com flôres de papel.

O uso e o abuso das latinhãs já perdeu a sua graça, estando a pedir idéas mais original.



A senhorita Clara Leivas de Carvalho, da alta sociedade gaúcha, no dia do seu enlace nupcial com o escriptor Oswaldo Orico. No segundo plano, as testemunhas do acto civil: deputado Hugo Napoleão, dr. João Neves da Fontoura, «leader» da bancada gaúcha na Camara Federal; dr. Sebastião do Rego Barros, presidente da Camara e deputado Sergio Oliveira.



30.000.000

DE DEDOS

diariamente accionam o teclado das machinas UNDERWOOD em uso. Sem essas machinas, sem os dactylographos de ambos os sexos, que nellas escrevem, quão morosos seriam os negocios do mundo!!

HA MAIS DE 3.000.000 DE

UNDERWOOD



EM USO, ACCELERANDO OS NEGOCIOS NA TERRA INTEIRA.

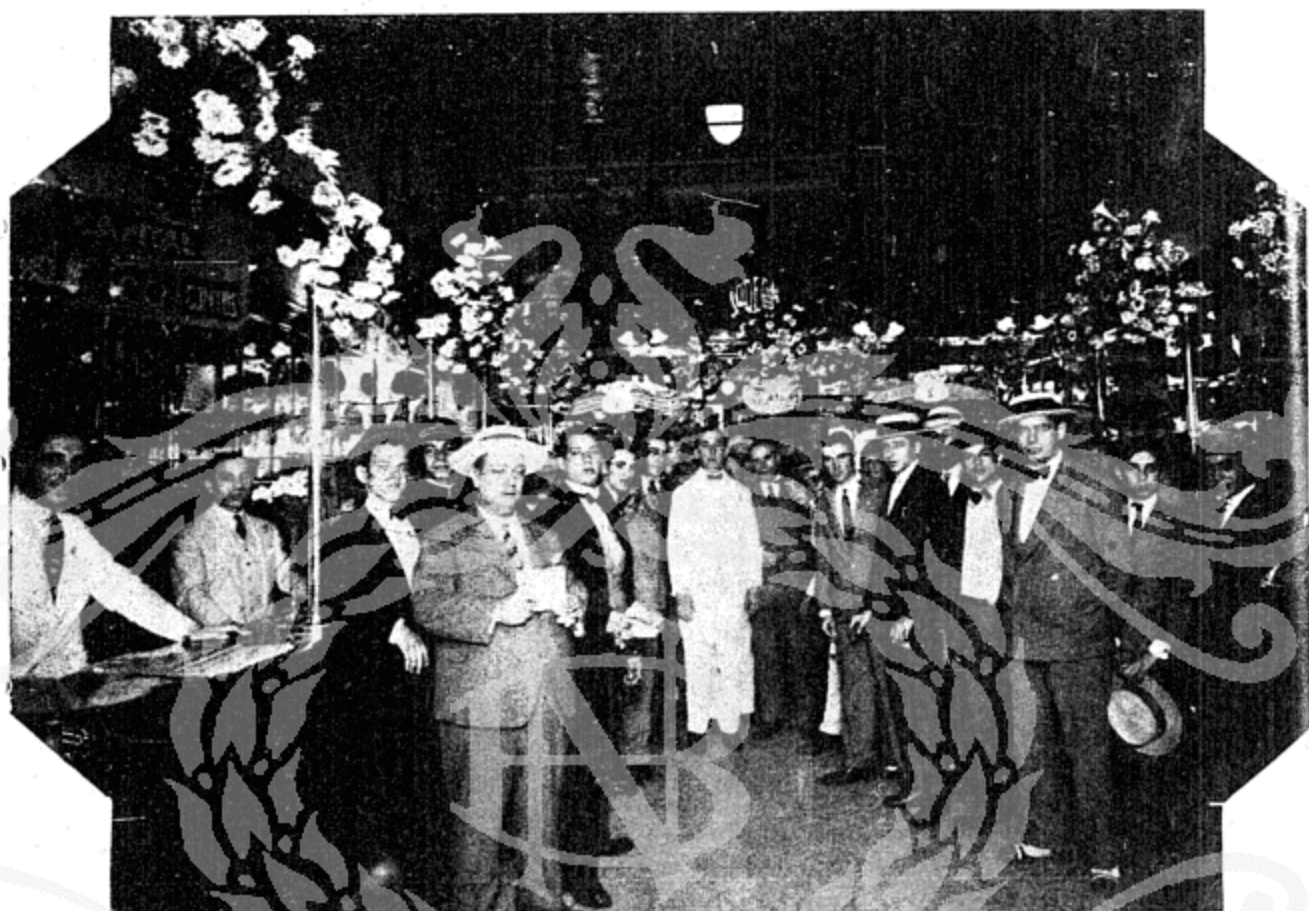
DEVIDOR 98
Rio

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

SÃO BENTO 33
S. PAULO

GRANDE ACONTECIMENTO

CASA ODEON



Dois aspectos da inauguração.

DE conformidade com o crescente progresso da nossa Capital, moldado no mais pratico e intelligente methodo de commercial, foram inauguradas, sabbado, 1.º do corrente, com o maximo brilhantismo, as novas installações da antiga e conceituada Casa Odeon, sita á Avenida Rio Branco, no. 123, (Edificio do Jornal do Commercio), que offerece ao nosso publico extraordinaria venda de Loterias com innumerables vantagens.

Não obstante taes conveniencias, a firma Lucca Sarmiento e João Correa, conceituados negociantes d'esta praça, dispensaram o melhor acolhimento á grande assistencia presente ao acto inaugural, representada pelo commercio, imprensa e avultado numero de amigos.



assistir ao apregoamento dos numeros e premios conforme se se realizando, o que, certamente, vem merecer a sua grande clientela.

Os socios da firma, os Srs Lucca Sarmiento e João Correa, conceituados negociantes d'esta praça, dispensaram o melhor acolhimento á grande assistencia presente ao acto inaugural, representada pelo commercio, imprensa e avultado numero de amigos.

Uma banda de musica da Brigada Municipal executou escolhido repertorio, ao qual offerecido o lunch, deixando essa festa a melhor impressao. Felicitemos a Casa Odeon pelo successo alcançado e o futuro que lhe será reservado.

A. D ORET



Os cabellos cortados que tiveram o dom de conquistar o mundo feminino, que fizeram correr rios de tinta de escrever, estão ainda em moda, e muitos cabeleireiros para homens tornaram-se artistas cabeleireiros para senhoras; o resultado era de esperar; todas as cabeças são iguaes, caras chatas, caras compridas, caras redondas, usam o mesmo penteado, as loiras, as morenas, as altas, as magras, as gordas, todo o mundo feminino é penteado do mesmo modo, tendo os cabellos cortados mecanicamente por officiaes que não têm ideal nem conhecimento das fantasias que se pôde obter com os cabellos. O formato, o côrte é igual para todas. Nunca a moda foi tão generalizada, tão democrata; a cozinheira e a dona de casa usam o penteado a lá garçonne. Alguns artistas guardam as boas tradições adquiridas e procuram dar a cada cliente um penteado particular e Doret, o mestre incontestavel, que sempre procura dar a sua elegante clientela, a primazia dos novos modelos de penteados, originaes e artisticos, adaptados para cada physionomia, deve a isto o successo sempre crescente que tem alcançado.



RUA ALCINDO GUANABARA, 5 - A
TELEPHONE 2431 - CENTRAL

RIO DE JANEIRO

CONCURSO SABONETE EUCALOL

(MENÇÃO HONROSA)

...

V. Ex. repara
Que velha de linda cara
Vae ali de guarda-sól...
Pensa que ella em seus recatos
Gasta custosos extractos?
Qual o quê... Usa EUCALOL.

ARTHUR DE ALMEIDA BRANDÃO.

RUA G. BELLEGARDE 98 — ENGENHO NOVO.

LEIAM SELECTA

Todas as Quartas-feiras

A melhor revista Cinematographica



O cabelo tratado pelo TONICO IRACEMA torna a mulher sempre atrahente, qualquer que seja a sua idade.

Se está grisalho, adquire logo a côr natural primitiva sem os inconvenientes das tinturas tornando-se brilhante e cheio de vida, si se acha escasso augmenta sensivelmente e em todos os casos o TONICO IRACEMA limpa completamente o pericraneo das caspas, cura a pellada e todas as molestias do couro cabelludo.

A' VENDA EM TODA PARTE

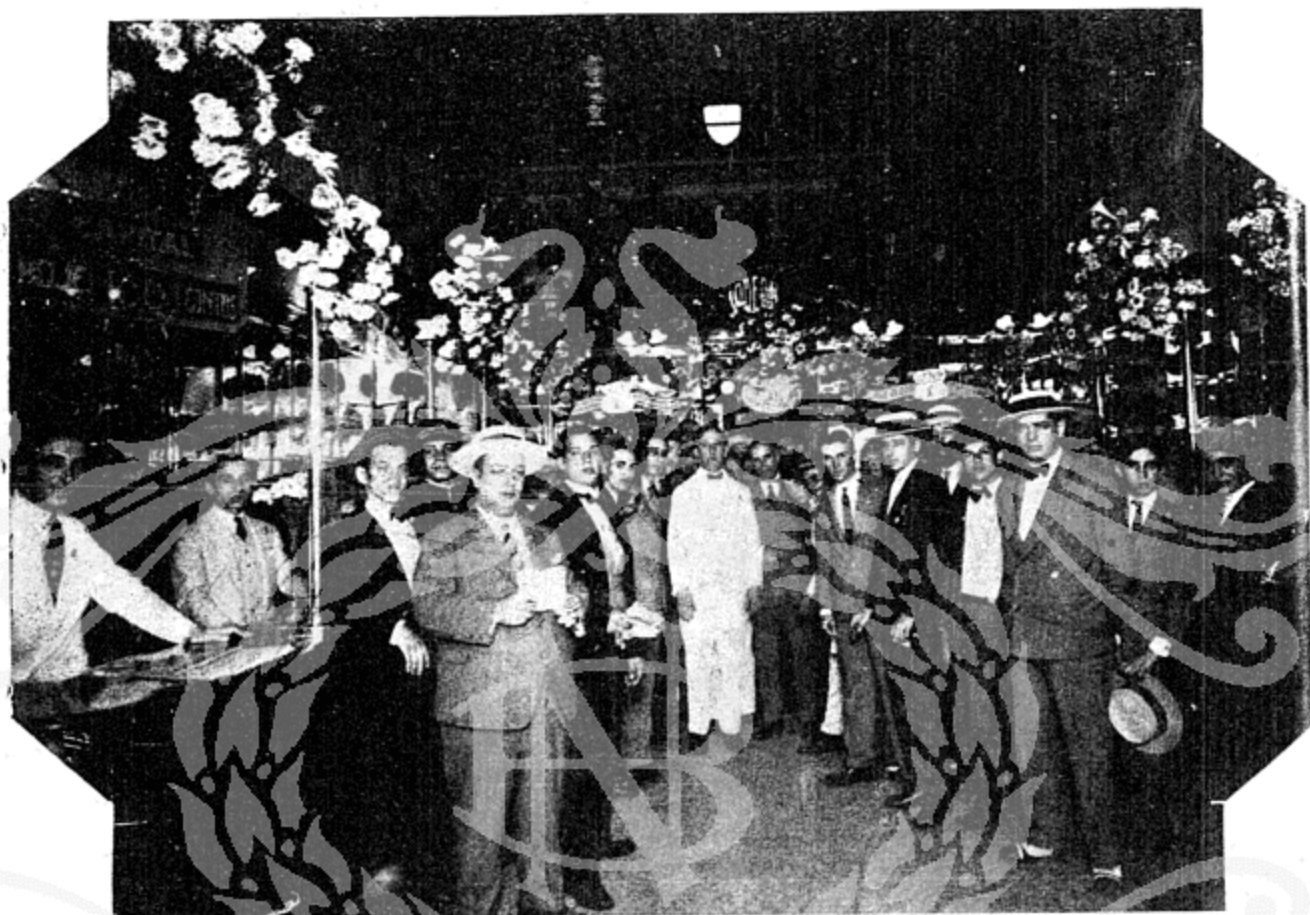
FORMULA DE J. NEUBERN

Pedidos: - RUA SALVADOR CORREA, 40

Telephone Sul 2877 — Rio.

GRANDE ACONTECIMENTO

CASA ODEON



Dois aspectos da inauguração.

DE conformidade com o crescente progresso da nossa Capital, moldado no mais pratico e intelligente methodo de commerciar, foram inauguradas, sabbado, 1.º do corrente, com o maximo brilhantismo, as novas installações da antiga e conceituada Casa Odeon, sita á Avenida Rio Branco, no. 123, (Edificio do Jornal do Commercio), que offerece ao nosso publico extraordinaria venda de Loterias com innumerables vantagens.

Não obstante taes conveniencias, a firma Lucca Sant'anni e João Correa, conceituados negociantes d'esta praça, dispensaram o melhor acolhimento á grande assistencia presente ao acto inaugural, representada pelo commercio, imprensa e avultado numero de amigos.



assitir ao apreguamento dos numeros e premios conforme se realisando, o que, certamente, vem interessar a sua grande clientela.

Os socios da firma, os Srs Lucca Sant'anni e João Correa, conceituados negociantes d'esta praça, dispensaram o melhor acolhimento á grande assistencia presente ao acto inaugural, representada pelo commercio, imprensa e avultado numero de amigos.

Uma banda de musica da Brigada Policial executou escolhido repertorio, ao ser offerecido o lunch, deixando essa festa a melhor impressao. Felicitamos a Casa Odeon pelo successo alcançado e o futuro que lhe será reservado.

A. D O R E T



Os cabellos cortados que tiveram o dom de conquistar o mundo feminino, que fizeram correr rios de tinta de escrever, estão ainda em moda, e muitos cabelleiros para homens tornaram-se artistas cabelleiros para senhoras; o resultado era de esperar; todas as cabeças são iguaes, caras chatas, caras compridas, caras redondas, usam o mesmo penteado, as loiras, as morenas, as altas, as magras, as gordas, todo o mundo feminino é penteado do mesmo modo, tendo os cabellos cortados mecanicamente por officiaes que não têm ideal nem conhecimento das fantasias que se pôde obter com os cabellos. O formato, o corte é igual para todas. Nunca a moda foi tão generalizada, tão democrata; a cozinheira e a dona de casa usam o penteado a lá garçonne. Alguns artistas guardam as boas tradições adquiridas e procuram dar a cada cliente um penteado particular e Doret, o mestre incontestavel, que sempre procura dar a sua elegante clientela, a primazia dos novos modelos de penteados, originaes e artisticos, adaptados para cada physionomia, deve a isto o successo sempre crescente que tem alcançado.



tistas guardam as boas tradições adquiridas e procuram dar a cada cliente um penteado particular e Doret, o mestre incontestavel, que sempre procura dar a sua elegante clientela, a primazia dos novos modelos de penteados, originaes e artisticos, adaptados para cada physionomia, deve a isto o successo sempre crescente que tem alcançado.

RUA ALCINDO GUANABARA, 5 - A

TELEPHONE 2431 - CENTRAL

RIO DE JANEIRO

CONCURSO SABONETE **EUCALOL**

(MENÇÃO HONROSA)

V. Ex. repara

Que velha de linda cara

Vae ali de guarda-sól...

Pensa que ella em seus recatos

Gasta custosos extractos?

Qual o quê... Usa EUCALOL.

ARTHUR DE ALMEIDA BRANDÃO.

RUA G. BELLEGARDE 95 — ENGENHO NOVO.

LEIAM SELECTA

Todas as Quartas-feiras

A melhor revista Cinematographica



O cabelo tratado pelo **TONICO IRACEMA** torna a mulher sempre atrahente, qualquer que seja a sua idade.

Se está grisalho, adquire logo a cor natural primitiva sem os inconvenientes das tinturas tornando-se brilhante e cheio de vida, si se acha escasso augmenta sensivelmente e em todos os casos o **TONICO IRACEMA** limpa completamente o pericraneo das caspas, cura a pellada e todas as molestias do couro cabelludo.

A' VENDA EM TODA PARTE

FORMULA DE J. NEUBERN

Pedidos: - RUA SALVADOR CORREA, 40

Telephone Sul 2877 — Rio.

A “MAQUETTE”

DE CHARLES FOLEY

— Sim, João Mirol é verdadeiramente um bom e simples coração, disse-nos Chatry, depois de havermos feito o elogio do escultor. Tudo o que acabas de contar da sua mocidade e das suas lutas heroicas, para sair da miséria, para adquirir um nome, demonstra um esforço admirável. Mas eu conheço, da sua maturidade placida, um episódio sem grandeza aparente, que revela, no entanto, a alma doce que elle havia guardado na gloria e no successo.

Diversos artigos de critica, em que eu havia emitto opiniões semelhantes ás suas, nos haviam ligado. Habitavamos o mesmo bairro. Acontecia, não raro, que, depois do jantar, elle vinha conversar na minha casa.

Eu costumava leval-o á casa novamente e, por vezes, subia até ao seu atelier; e continuavamos a pastrar sobre arte, pela noite em fóra.

Esse atelier, no quinto andar, tra contiguo a um appartamento onde o escriptor vivia com sua mãe.

Como ficára céga, caseira e rabujenta, a velha dama se aborrecia de tudo, desde que saísse, mesmo que fosse levada pelo braço do seu filho. Ella não achava encanto em nada, e nem se sentia á vontade senão no seu aposento, do qual ella conhecia todos os cantos e recantos.

Em casa, ella andava sozinha, sem bater nos moveis, ao ponto de dar á illusão de que era uma vidente.

Como acontece aos cégos, ella gostava de apalpar os objectos, vi-

rando-os e revirando-os nos dedos, para fazer uma idéa das coisas que não podia vêr.

Ora, João Mirol, todos os dias, fosse por capricho de colleccionador, fosse por necessidade de trabalho, levava mil curiosidades que davam ao seu atelier um aspecto de bri-á-bac em continua modificação. Sabendo o habito quasi doentio de sua mãe e temendo que elle caísse entre os objectos de arte, elle lhe havia prohibido entrar no atelier enquanto estivesse ausente.

Era uma precaução que o não dispensava de nenhuma outra providencia de ordem mais delicada.

Dava-se o caso, ás vezes, de mme. Mirol entristecer, desolar-se, e gemer, quando se falava deante della, das obras de João:

— “Que fiz eu ao bom Deus para ser tão punida? Como sou desgraçada em não poder contemplar as estatuas do meu filho e de ser a unica a não admirar aquillo que todos admiram!” O seu rosto se ensombrava e ella caia n’um desolado silencio. Ao pé della, Mirol evitava fallar dos seus trabalhos, nem mesmo dos seus projectos. Os seus intimos tinham palavras codificadas para não fazerem allusão ás coisas de arte referentes a Mirol, quando na casa do escultor.

Mas o artista soffria um pouco, com essa situação. E eis por que, necessitando de expandir-se, elle vinha constantemente á minha casa.

Durante varios mezes, elle viveu pensativo, preocupado, obsedado pela mesma inspiração. Elle não me falava, discretamente, senão de uma Pandora, cuja attitudo elle encontrára, mas cuja expressão andava procurando.

Mudava de modelos. Esboçava cem ensaios. Observava. Depois trabalhava com a imaginação, sem conseguir, no entanto, fixar essa physionomia complexa.

Uma noite, elle me chegou a casa, exuberante de alegria gritando com entusiasmo:

— “Eureka! Achei o que desejava, depois de oito mezes de luta! Não sei como foi, mas achei. Está resolvido o problema. Estou contente! Tão contente que não resisto ao desejo de falar á minha mãe da minha Pandora! A alegria me mata! Vim tomar um pouco de ar.”

Havia na sua agitação, a febre feliz de um homem que recebe, de improviso, um “rendez-vous” de amor, ha muito tempo esperado.

Tomei o meu chapéo e desci a escada atraz delle.

Ao chegar á rua, elle me tomou o braço, e começou a descrever as suas cogitações, os seus desgostos, os seus tormentos, as suas esperanças, até esse dia em que a idéa se destacou da bruma, onde, num raio de sol imprevisito, elle viu aquillo que deveria realisar: o olhar, o sorriso, toda a physionomia. E na embriaguez da sua concepção, elle plasmára tudo isso com algum “coups de pousse” na massa do gesso.

— E’ a minha obra-prima! — gritava elle. Sim, desta vez, eu o sinto, é a minha obra-prima.

Elle falava com arrebatamento, embriagado, dizendo, sem reboços, tudo aquillo que havia fermentado no cerebro, durante oito mezes de silencio e de meditação. E sem deixar de caminhar, elle falava infatigavelmente, emquanto, que só o escutava, perdia o folego para conseguir acompanhá-lo no seu passo de gigante. Subito, na sua exaltação, elle parou:

— “Isso que te conto não te dá uma idéa do que é a minha Pandora... Vem vê-la!”

E vertiginosamente, me conduziu até ao seu atelier.

Espumando, tossindo, escarrando, eu subia a escada, até ao quinto andar, atraz do escultor, quando elle se deteve, no patamar, escutando um rumor.

— “Ouço minha mãe, disse elle, franzindo a sobrancelha, de contrariedade e de inquietude. Que es-



Experimente o dentifricio

genuinamente medicinal **ODORANS**
de um poder antiseptico extraordinario,
tendo por base os poderosos desinfectantes

FORMOL e **THYMOL** que, segundo
a sciencia moderna, são os que maior
garantia offerecem para a completa hygiene
da bocca.

Para auxiliar a limpeza dos dentes, use a
Pasta ODORANS muito agradavel e refrigerante
e a Escova **PYROTEX**,
que alcança todos
os dentes.



A' venda em toda a parte

Rua 25 de Março, 11 S. PAULO e na CASA HERMANNY, Rua Gonçalves Dias, 54 — Rio de Janeiro Av. 15 de Novembro, 764 PETROPOLIS
Marechal Floriano, 310 — PORTO ALEGRE

ADY

DE HORMINO LYRA

A boa filha á casa voltara.

Deixou de ser irmã Prisca; era novamentq Ady.

— Logo que ouvi, minha filha, me dares o tratamento de vossa mercê, percebi não estavas em teu natural!

— Sim, papá.

— Dosobedeceste a tua superiora, Ady?

— Desobedeci-a.

— Não o devias fazer.

— Ella muito o mereceu.

— Está bem. Qual foi a causa?

— Queria contasse eu um segredo revelado pelo sobrinho de Dona Liliá.

— Que mystério é esse?

— Não ha mystério. E' cousa simples. Queria doutor Jadier saber o nome da pharmácia, onde o moço comprou o tóxico, com que se envenenou. Disse-me o suicida; pediu-me, porém, não o transmittisse a ninguem, mentira ao pharmacêutico. Este era innocente. Não haveria de ser punido por falta que não commetteu. Desejaria doutor Jadier praticar vingança.

— A vingança era conseguir multa para o infractor.

— Porém, papá, o dono da pharmácia é innocente.

— Sei. Porém foi por isso que desobedeceste a tua superiora?

— Foi.

— Não quizeste dizer o nome da botica?

— Não.

— Fizeste mal.

— Achas?

— Sim. Quem entra para uma congregação religiosa, é para cegamente obedecer os superiores.

— E a minha consciência?

— Quem se dispõe a fazer parte de qualquer congregação religiosa, politica, etc., deixa de lado a palavra consciência, só tendo em mira o vocábulo submissão.

— Assim, não, papá!

— Pois é. A grandeza de qualquer partido, de qualquer congregação está na obediência cega ao director, ainda em desacôrdo com a consciência. A responsabilidade moral é do director.

— Assim, não!

— Assim é que tem de ser. Si não estavas disposta a obedecer, não deverias ser irmã da Caridade.

— Minha vocação era para ser freira. Deveria ser Carmelita de uma vez.

— Quem sabe o que se passa por lá!...

— Comtudo...

— Deixa-te de pieguices, Ady. Tinhas vocação para ser freira;

um padre, por vocação, despiu a batina por tua causa. Casaram-se. Viveram felizes. Dizias que teu ceu era o cantinho solitário, onde te achavas com o bom esposo. Perdeste-o; voltou a vocação!

Aconteceu contigo o mesmo que acontecera com elle. O meio onde viveram foi a causa da tua e da vocação de Omar.

Este fôra educado pela tia beata, e ficara convicto de estar talhado para a vida do clero. Porém pôde observar depois não ser inclinação natural pelo sacerdócio.

Vivias em rodas de Dona Titia, e... nada mais te preciso dizer...

— Comprehendo!

— Ainda bem que me comprehendes! Ensinava-te Dona Titia e ensinavam-te outras pseudo-canônicas que tinhas de ser humilde, boa, uma confessa do senhor vigário; porque serias inscripta no rol das santas; porque serias santa fatalmente; porque passarias as hombreiras da história. A vaidade hu-



mana attingiu-te. Já te sentias em oratórios, cheirando a incenso, a mirra odorifera, e adorada pelos fieis!

Em casa foi-te ensinado o caminho do dever, honrares o nome dos paes, teres a consciência dos teus direitos. Dahi, o misto de humildade e orgulho nobre emmaranhado no teu espirito malleavel.

A educação do berço fica arraigada em nossos corações. Ha muitos individuos, a quem a vovó ensinou a rezar a oração dominical e a benzer-se. Depois de velhos, e muitos delles indifferentes á catholicidade, não se esquecem do ensino da vovózinha. Confessou-me um certa vez que, sem acreditar na existencia do Deus cathólico nem em nada pertencente á reli-

gião romana, não se pode deltar sem fazer o signal da cruz!

Não chegaste a conhecer a vovózinha, mas tua mamã ensinavate amares a Deus, honrares o nome dos teus paes, seres caridosa, boa, digna da admiração dos teus semelhantes. Cuidava mais do teu character, do que da intelligencia.

Tinha eu inteira confiança em ti, por isso nunca fiz caso de tuas pieguices religiosas! O coração fôra formado, consoante o gosto de tua mamã. A educação do berço havia de triumphar, e triumphou!

— Pois bem. A educação do berço venceu-me; concordo. Porém diga-me: por que Omar, educado por Titia, com toda a beatice della, ainda tinha tamanha independencia de character?

— Vou explicar-te. Dona Titia era muito rica, não tinha filhos, e quiz perfilhar o sobrinho. O pae de Omar permittiu-o a contragosto, afim de Dona Titia o mandar educar, e lhe deixar a terça da fortuna della. Dona Titia, em casa, ensinava rezas ao pequeno; Soares, porém, encarregava-se de formar a individualidade moral do menino.

Lembro-me de uma vez me dizer consentiu na ordenação do filho, mas aconselhou-o, pedindo-lhe só fosse padre, si pudeses ser digno representante de Christo na terra.

Tenho ainda em mente as palavras do Soares: "Pois é, doutor Sá: garanto-lhe Omar será padre. Porém, no dia em que vir não poder cumprir á risca os votos a fazer de obediência e castidade, deixará a batina; porque aquelle menino é um character integro! Não é por ser meu filho!..."

E razão tinha o velho Soares. Tinha...

E's nossa afinal, idolatrada filha.

Vou aposentar-me. Em seguida iremos residir na cidade sertaneja, onde nasci, onde nasceu tua mamã, onde gozarás vida tranquilla em companhia dos teus verdadeiros amigos.

E Ady ficara a scismar... estava crente, convicta fôra o amor o que exclusivamente concorreu para Omar renunciar a vida eclesiástica; porém, não... não foi só o amor!...

Si não tivesse elle o espirito tão bem equilibrado, abafaria a ardente paixão, entregar-se-lia ao sacrificio voluntario, e não despertaria o coração della!

"... bem bom, assim!..."

E com divina graça, no breve sorrir de criancinha, florescerá mais uma saudade nos labios da encantadora Ady...

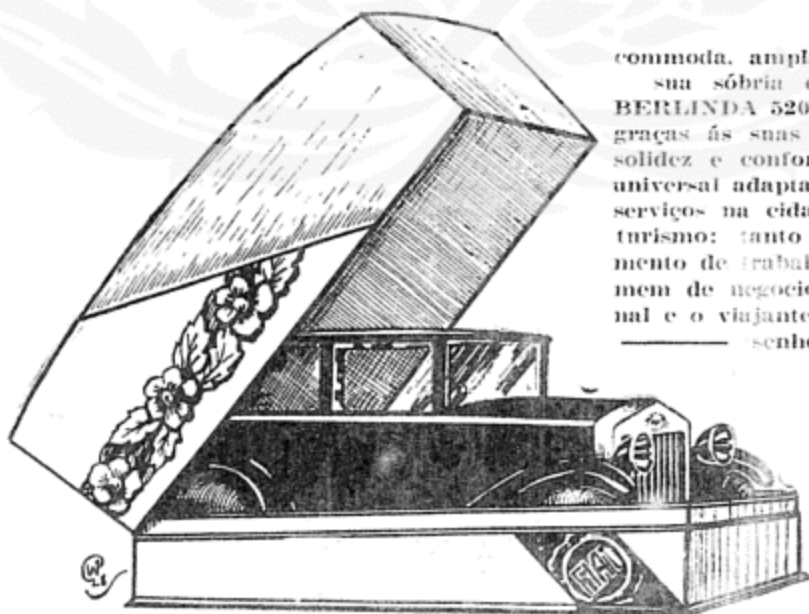
OS ESTABELECIMENTOS CHICS



Toda senhora chic não deve perder a oportunidade de comprar os sapatos pelle de cobra, a grande novidade da moda e exclusividade da casa «A Seducitora». Preço 80\$, sómente durante este mez. Rua Uruguayana, 46 e 48.



RADIANTE COMO UMA JOIA...



commoda, ampla, senhoril, na sua sóbria elegância a BERLINDA 520 (6 cylindros), graças às suas qualidades de solidez e conforto, é o carro universal adaptavel tanto para serviços na cidade como para turismo: tanto como instrumento de trabalho para o homem de negócios, o profissional e o viajante, como para a senhora.

FIAT BRASILEIRA — S. A.

FILIAL DO RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO Nº 47.

tará ella fazendo? No emtanto, eu lhe peço sempre não vir até cá, quando eu não estiver presente. Comtante que..."

Não terminou a palavra.

Metteu a chave na porta do atelier e abriu-o. Entrou.

Elle teve um movimento inexplicavel. Deu um grito de angustia. Depois, não se ouviu nada mais.

Num pulo, galgou os ultimos degraus da escada e penetrei no atelier.

Mirol, horripelmente pallido, desolado, apolou-se á parede, não achando uma palavra para dizer. Tão pallida quanto elle, a sua velha mãe, estava de pé, no meio da officina, tremia, com as mãos juntas em prece.

Entre elles, deante da *sellette* virada, jazia um bloco, u'a massa

A "MAQUETTE"

(Conclusão)

informe e molle, de *terre glaise*, completamente achatada nas suas linhas molhadas.

Eu me expliquei facilmente aquella scena muda de drama, banal para qualquer outro, mas tragica para mim que conhecia a sua razão de ser.

Esperando que o filho entrasse de repente, e tendo a consciencia de o haver desobedecido, apanhada em flagrante delicto de curiosidade, a pobre mme. Mirol havia perdido a cabeça e esquecido as suas precauções.

Na sua pressa de fugir, na sua precipitação para sair do atelier, antes que o filho entrasse, ella se

havia encontrado com uma das maquettes e a tinha feito cahir no chão.

O silencio era doloroso.

A pobre cega, ansiando na sua angustia, as mãos erguidas, o rosto desfigurado, terrivelmente pallida na sombra do atelier, moveu-se piedade.

E com uma voz mudada, uma voz tomada de terror, ella perguntou:—emfim:

— "Ah, João, meu pobre João, dize... dize... não é a *Pandora*, não é assim?"

E João, a face espelhando a sua desolação sem termo, sentindo a angustia da pobre senhora, fez um esforço extraordinario sobre si mesmo, e exclamou numa voz calma e cheia de um bom humor que elle não sentia:

— "Não! Graças a Deus, não foi *Pandora*... Foi o esboço de um busto que cahiu... Ah, minha pobre mãe, tu te podes gabar de ter-me causado um grande susto!"

As faces da cega se enrubesceram de alegria; ella deixou cair os seus braços n'uma satisfação calma e murmurou:

— Sou feliz, meu João! Sou feliz de vêr que não te causei uma desgraça. Prometto que não entrarei mais no teu atelier. Beijame, para que eu fique certa de que me perdões!

E o bravo rapaz, para ir beijar a pobre velha, passou por mim e me soprou ao ouvido, mostrando os restos da *Pandora*, reduzidos a u'a massa informe:

— "Atira isso no cesto, sim? Não tenho coragem de fazel-o... Doia-me o coração! Não digas nunca á minha pobre mãe a desgraça que aconteceu. Isso lhe causaria uma grande tristeza."

Elle apertava os olhos para esconder duas lagrimas. E eu pude comprehender que elle mentira á sua mãe que perdêra a sua adorada *Pandora*...

■ ■ ■

A primeira bibliotheca popular foi criada por Franklin, no principio do seculo XVIII. O grande estadista e publicista americano em, então, simples operario impressor. Um dia, fez a alguns collegas a proposta de reunirem os livros de que dispunham. E formou, assim, a primeira bibliotheca popular, que hoje outra não é sinão a Bibliotheca de Philadelphia, que possui um milhão de volumes.

Em 1860, um operario lithographo, de nome Girard, teve a idea de applicar em França o systema de Franklin e conseguiu fundar, no terceiro districto de Paris, a primeira bibliotheca popular franceza.



Em casa, nas vossas horas de lazer, afastae todas as preocupações que ti-verdes... Installae-vos, confortavelmente, em uma poltrona e... manejae o botão do vosso novo radio «Crosley Box»! Os mais simples que até hoje tendes visto, os novos «Crosley Box» se regulam com uma facilidade surprehendente!

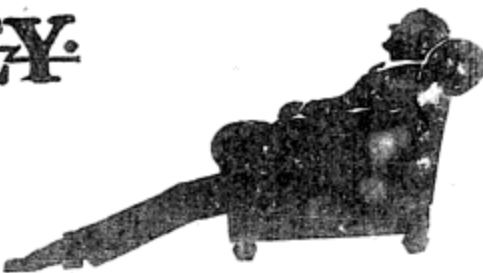
Nada de condensadores que se queimem! Os de filtro «Crosley» são electricos e nunca tivemos, sequer, um «Crosley» com defeito. Eis uma bella segurança para vós.

O «Crosley Box», durante a audição, não requer o vosso auxilio, porque o seu funcionamento é tão seguro que poderia ser hermeticamente fechado! Procurae ouvir um «Crosley Box». Pedi-nos demonstrações, livre de qualquer compromisso, enviando-nos o coupon abaixo.

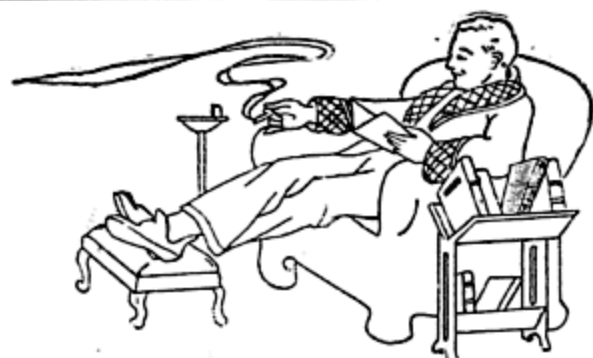
CROSLEY

Queira enviar-me sem compromisso algum, maiores informações sobre osapparelhos "Crosley-Radio".

Nome
Endereço F.



SOC. AN. BRASILEIRA EST. 1909
MESTRE E BLATGE
RUA DO PASSEIO, 48/54 — RIO DE JANEIRO



Aproveite esta oportunidade agora

Quantas vezes V. S. se tem proposto fazer mais leituras proveitosas? Quantas vezes se propoz tornar-se mais familiar com as grandes obras da literatura universal — com as novellas, a poesia, o drama, os romances, os ensaios e as biographias que constituem a herança cultural de todos os tempos? Quantas vezes tem sido frustrados seus planos por este problema do que deve ler?

É uma enorme tarefa seleccionar, de todo o vasto campo da literatura, elementos para a leitura de uma pessoa educada. Na "Bibliotheca Internacional" se tem alcançado este intuito, de uma maneira completa e satisfactoria.

Agora e nunca mais

A composição dos tipos e a fabricação dos clichés de metal para a impressão dos 24 volumes da «Bibliotheca» custaram uma grande somma de dinheiro, e actualmente estes tipos e chapas custariam mais do dobro. De facto, custariam tanto que se torna duvidoso que o editor recebesse, hoje em dia, na venda de uma edição ao publico, a importância do dispendio feito em tipos e clichés, sem contar o custo do papel de impressão e encadernação, pois a procura seria limitada devido a já se ter vendido umas 10.000 collecções das edições impressas com os clichés originaes.

Estes clichés já foram destruidos. Por isto, quando os poucos exemplares restantes das edições originaes tiverem sido vendidos, será absolutamente impossivel obter-se algum exemplar, a não ser adquirindo uma collecção em mãos de um comprador particular. Desta forma, torna-se perfeitamente possivel que o valor dos exemplares existentes aumente, como se dá frequentemente com os livros cujas edições se esgotam. Emfim, si desejarem possuir esta admiravel anthologia, agora é tempo de compral-a.

Por melhores que sejam as ambições do leitor geral, as exigencias constantes da profissão e da vida social e domestica, que nos requerem em geral umas dezesseis horas das vinte e quatro do dia, tornam impossivel a leitura de 1.200 livros inteiros que se apresentam a quem deseja tornar-se conhecedor dos 1.200 autores mais eminentes de todos os tempos e de todos os paizes.

Quanto se póde ler em um anno?

Mesmo si a pessoa lesse ao passo de 100 palavras por minuto, por quatro horas todos os dias (6.000 palavras por hora ou 24.000 por dia) — e assim não se dava tempo algum para se pensar no que se lera — e si o leitor continuasse assim dia após dia e semana

após semana, elle teria lido, em um anno, quasi nove milhões de palavras. Dando-se 500 palavras á pagina e 300 paginas ao volume, ou 150.000 palavras por volume, ter-se-ia lido num anno sessenta volumes.

Pode-se confiar nestes eruditos!

Si conhecesse o leitor algum erudito que se offerecesse para vir todas as noites e dar-lhe conselho, dizendo: «Não leia este livro todo — achará a sua essencia e a parte melhor aqui nestas poucas paginas», certamente ficaria satisfeittissimo e salvaria assim annos de tempo valioso.

E' justamente este conselho de peritos sobre a leitura que os compiladores de «A Bibliotheca Internacional» offerecem.

Os melhores escriptos de 1.200 autores

Nesta anthologia se representam mil e duzentos autores celebres, cada qual por um trecho dos seus escriptos que, no juizo do compilador, representa melhor e mais exactamente o estylo do autor.

Deve-se entender claramente que esta obra é uma anthologia — não um conjunto de todas as produções completas dos escriptores.

Nunca fóra de data

A «Bibliotheca Internacional» nunca ficará fóra de data. Haverá novos trabalhos literarios de autores contemporaneos que não estejam incluidos em suas paginas, porém os que nellas figuram são os mais grandiosos de todos os paizes e de todas as épocas, e como taes escriptos classicos que nunca deixarão de ser de interesse para o leitor, pois formam um archivo dos melhores e mais elevados pensamentos dos maiores escriptores do mundo.

W. M. Jackson Inc.

SÃO PAULO	Rio de Janeiro	PORTO ALEGRE
Rua Riachuelo, 12-A	Rua Theophilo Ottoni 129-134	R. Andradas, 1305
Caixa Postal 2913	Caixa Postal 360	Caixa Postal 475

W. M. Jackson Inc. Editores

Caixa Postal 360 Rio de Janeiro
Queira enviar-me gratis, e porte pago, o folheto descriptivo e illustrado da Bibliotheca Internacional.

Nome
Profissão
Rua e numero
Cidade Estado
F. F. 8 - 12 - 928.



AMOR E... AMORES



CONTOU-ME alguém — ou li, não me recordo onde — que uma vez uma mulher apaixonada e ciumenta, sentido que não recebia do homem a quem amava tudo quanto por sua infinita ternura merecia, quiz saber o motivo daquilo que lhe parecia uma grande injustiça.

Ingenuamente pensava ella que o merecer fôsse o bastante para possuir. Pensava assim essa alma simples, ignorando que no mundo o merecer é tudo quanto basta para não possuir... E porque dava ao ente, entre todos amado, tudo quanto nella havia de carinho, de ternura e de delicção, imaginava a coltada ter direito ao mesmo pago. A imaginação humana tem ás vezes desses caprichos...

Porque todo o seu horizonte ella o limitára ao homem ao qual fizera o dom magnifico de sua Vida, de sua Liberdade, não podia comprehender — era u'a mulher muito ingenua — que elle tivesse outros horizontes.

E a pobre creatura apaixonada chorava, revoltava-se, soffria.

Um dia, mais desesperada, quiz saber a causa, o motivo de tão grande injustiça.

— Será possível — perguntou ella a alguém — que se possa amar profundamente a u'a mulher e no entanto alternar este Amor com caprichos mais ou menos sinceros por outras mulheres?

— Tudo é possível... — respondeu-lhe.

— Mas sou uma alma sincera, procuro ser boa e dizem que sou bonita e sou jóven também!

— A felicidade não depende nem da bondade nem da belleza.

— No entanto — continuou a mulher — meu marido ama-me. Mas... mas não me dá todos os seus momentos de liberdade. Muitas horas que não consagra ao trabalho, não as consagra a mim. Não lhe basto então?...

E a pessoa cheia de experiencia, uma encantadora dama de cabellos brancos, assim falou, sorrindo, numa doce piedade:

— Já conheceu, por acaso, minha pobre sonhadora, algum homem que reunisse o conjunto de perfeições moraes e que possuísse todas as virtudes... de um deus?

— Elle foi o meu Ideal...

— Mas bem vê que o seu Ideal é apenas um homem. E o homem debate-se, desde que foi creado, entre as paixões materiaes, os perversos desejos e as altas aspirações moraes que palpitam no mais intimo de sua alma, lembrando que elle é de essência quasi divina.

— Mas... elle, o meu querido, possui uma alma nobre e boa...

— Filha — tornou a dama de cabellos brancos — a alma e a carne vivem em eterna luta; a carne vence muita vez... porque é mais fraca!

— Creio no seu amor — suspirou a moça apaixonada. Não sei mesmo si tenho ciúmes; sinto porém uma infinita, amarga tristeza ao constatar

que eu não sou tudo para aquelle que é tudo para mim!

— Só as mulheres, Maria Fernanda, sabem collocar o Infinito no Amor. Só nós sabemos amar unicamente. Basta-nos o Amor. O homem necessita de... amores.

— Não me será então fiel aquelle a quem serei fiel a vida inteira e até depois da morte? Não nos une então, como eu julgava, o mesmo ideal?

— Fiel! Os homens encaram de modo diverso a fidelidade. O seu coração poderá ser todo delle, e creio que assim seja, mas o seu eterno capricho terá de vez em quando outras fantasias.

— Mas tudo isso é profundamente injusto!

— Injusto, porém verdadeiro, filha. E como a vida é, para nós mulheres, uma grande injustiça, a nossa grande força deve ser a resignação.

No pequeno salão verde houve um silencio prolongado: a dama dos cabellos de neve recordava tudo quanto lhe havia ensinado a experiencia do mundo e das creaturas. A moça lutava contra a revolta que naquello momento lhe enchia a alma.



— Elle não me quer então? Si não me quer unicamente...

A interrogada sorriu com indulgente ironia:

— Senhor — pensou ella — como são ambiciosos, avaros, os corações de vinte annos! Como querem exigir da vida impossiveis coisas! E, depois, pobres corações ambiciosos, como se contentam humildemente com o pouco que recebem! E continuando:

— Você é querida, sim, e com toda a sinceridade. Creio bem que você seja o seu verdadeiro amor, o seu melhor sentimento. Isto não poderá, no entanto, impedir que haja nelle... a parte do demonio.

— A parte do demonio?!

— Perfeitamente, filha. Ignora por acaso que existe no homem um anjo e um diabo? Si elle fôsse um ser perfeito, possuindo todas as virtudes, ignorando os vícios e a miséria das

paixões, não poderia viver sobre a terra.

— Quem ama, encontra no ente amado a plenitude da ventura, mesmo quando não é feliz.

— Mulher! Mulher! — murmurou sorrindo a encantadora dama de cabellos brancos — só nós sabemos collocar o Infinito no Amor!

— Não! Não quero um coração que não seja só meu! Não quero uma ternura partilhada com outras! — exclamou numa revolta Maria Fernanda.

— Mas o coração de seu marido é todo seu.

— Como acha então possível que elle tenha caprichos?

— E que tem a ver o coração com os caprichos mais ou menos duráveis do... anjo-demonio? Amores, filha, passageiros fantasias, não querem dizer Amor. O coração — mesmo o do homem — é geralmente fiel, mas é terrivelmente inconstante o capricho masculino.

— Mas é horrivel, horrivel imaginar que se possúe um marido inconstante!

— Minha filha, o mal quando attinge a todos é sempre mais supportavel. A Dôr é talvez a unica coisa neste mundo para a qual não somos egoistas: de bom grado a repartimos com o proximo.

— Não cre então no amor dos homens?

— No amor dos homens, sim. Não creio, porém, na eterna, inalteravel fidelidade do... menos fiel dos seus criados. Para alguma coisa haviam de servir-me os cabellos brancos. Os seus lindos cabellos são loiros ainda, Maria Fernanda. Não interrogue mais a sua velha amiga pessimista. Conserve, enquanto vem longe a neve, enquanto ri e canta essa mocidade, o precioso thesouro de suas illusões.

Na sala florida há um novo silencio. A velha relembra. A moça seisma.

— Não é possível então a felicidade no amor?

— Não é você feliz, Maria Fernanda?

— Sim... — porque amo!

A dama dos cabellos brancos sorriu — e debruçando-se um pouco, os labios sobre a formosa cabecinha loira:

— Bravos! A gente é bem mais feliz, minha filha, por aquillo que dá do que pelo que recebe. O amor não tem juro...

— Mas Roberto...? As longas horas que passa longe de mim? Si longe de meus braços tiver caprichos maus?

— Não importa. Caprichos são fogueiras que depressa se apagam, amores sem importancia. Voltará sempre a seus braços, porque você possui a poderosa cadela que sabe prender o homem, tão pouco affeito a prisões. Que importam amores, si você é para elle — o Amor?...

X...



Que alegria tão grande para uma mãe quando nota que o desenvolvimento dos membros, vigorosos e sãos do seu bebê, é devido a uma alimentação sensata! Assegure-se de que o seu bebê toma o alimento que lhe convém. Este alimento é **MELLIN'S FOOD**. Misturado conforme a idade do bebê, **MELLIN'S FOOD** é um alimento completo que proporciona ossos fortes, carnes rijas e uma constituição sã.

Araostras e Brochura gratis a quem as pedir, mencionando a idade do bebê e o nome d'este jornal

a **Crashley & Co.**, 58, Ouvidor, Rio de Janeiro;

Ferreira & Rodriguez, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia;

H. Wallis Maine, Caixa 711, São Paulo;

ou a **Mellin's Food, Ltd.**, Londres S. 15 (Inglaterra).



O TRIGO DÁ-NOS
O PÃO QUE ALIMENTA

A TRICALCINE

Appr. D.N.S.P. sob o N° 364 em 31-8-12

DÁ-NOS A CAL
QUE REMINERALISA
O ORGANISMO



ANEMIA, DEBILIDADE
RACHITISMO, ESCROFULOSE
BRONCHITES, TUBERCULOSE

LABORATOIRE SCIENTIA, 21, Rue Chaptal, PARIS.
JULIEN & ROUSSEAU, 174, Rua General Camara, RIO DE JANEIRO.

Nos Cinemas da Avenida

Cotações: OPTIMO — MUITO BOM — BOM — SOFFRIVEL — MÁO — E... DETESTAVEL

O SILENCIO ETERNO

DA UNIVERSAL

Cinema PATHE' — E' um bello titulo o deste film dramatico da Universal. Não diremos que seja a melhor cousa do trabalho, mas é incontestavelmente a synthese perfeita do sentimento primordial da pellicula. Dentro della não teve a direcção estranhas causas a realizar. Já se viu tudo aquillo. As scenas dos *cabarets* das montanhas do Alaska, com os seus *typos* e o seu ambiente caracteristico; a tempestade de neve, etc. Mas tudo está levantado em termos acceptaveis com cuidado e maestria. Muito acceptavel a interpretação. Só Francis Bushman está um pouco deslocado.

Cotação — SOFFRIVEL

NAMORADA DE TODOS

DA WARNER BROSS

Cinema PATHE'-PALACE — Filmzinho collegial, á maneira americana. Foot-ball, a primazia da educação physica sobre a educação intellectual, a criação do homem forte contra a do homem culto. Sobre esta materia a theoria não quadra bem ao nosso ambiente, e chega a ser perniciososa. Mas isto aqui não é uma secção de padagogia. Vamos ao film. Dolores Costello fez, o que melhor pôde, a filha do director do colégio, um diabo de uma creatura que tem mesmo pontos biendos para se traduzir em acção. William Collier Jr. tem vivacidade para estes meninos, apesar de estar ja um bocadinho *maduro*. A direcção, procurando conduzir-nos a um ambiente collegial, não teve que empregar muito esforço, por que o campo já conhecido e não

apresenta novidade, tanto mais que a parte technica é que teve muito qua fazer e fez bem. E... chega.

Cotação — SOFFRIVEL

COMO SE PODE MODIFICAR A EPIDERMIS

DE UMA MULHER

(Do "Feminine World")

O meio mais rapido e seguro de mudar uma cutis má, por uma boa, e extinguir materialmente o véo velho e descolorido da parte externa do rosto, o que pôde ser feito segura e previamente por qualquer mulher.

O tratamento é um só, que consiste numa suave absorpção.

Compre um pouco de cera pure mercolized em inglez pure mercolized wax na loja de seu pharmaceutico e applique-o ao rosto antes de deitar-se, como si fôra cold cream, e lave-se pela manhã. Em poucos dias a "mercolide" que se encontra na cera transformará a parte desfigurada do rosto, mostrando a cutis fresca que ha em baixo. Conseguirá assim uma cutis clara, formosa e natural.

Esse tratamento é agradável, não prejudica e torna o rosto brilhante, atractivo e joven. Retira efficaçmente manchas, sardas, etc. Todas as mulheres devem ter sempre em mão um pouco de pure mercolized wax pois esse remedio caseiro tão suave, é o melhor restaurador e o conservador que se conhece para a cutis.

COMO CONSERVAR O CABELO EM

BOM ESTADO

Não importa que o seu cabelo seja ruivo, negro, castanho ou de cor vermelha. Se quereis conservar-o abundante, brilhante e em boas condições genaes deveis cuidal-o continuamente. Muitas senhoritas descuidam por completo o seu cabelo, crendo que mesmo assim elle sempre parecerá bem. Isto é absurdo. Vou dizer-lhes como eu trato o meu cabelo: Antes de tudo, não deixo de escovar-o nem uma noite, por mais cansada que me sinta. Depois, cada duas semanas, lava-o bem, usando para esse fim uma colherada de stallax granulado dissolvido em agua quente, enxugando-o bem, depois, e seccando-o com toalha quente. O resultado é simplesmente maravilhoso.

CIDALGINA

Contra qualquer

Não ataca os rins Não affecta o coração
Basta uma só Capsula

AGENTES INFANTE & CIA - Rua Chile 27 2º ANDAR TEL. CENTRAL 164 RIO DE JANEIRO



Obesidade

Para Adelgaçar

com seguridade e sem perigo tomen "PILULES GALTON" a base de extractos vegetaes. O



melhor remedio contra a Obesidade. As "PILULES GALTON" fazem emmagrecer melhorando a digestão.

Exito constante, absoluta seguridade.

Appr. D.S.P. em 26-6-1917 sob o N° 88

J. RATIÉ, Pharmacien
45, Rue de l'Echiquier, Paris

*A' venda
em todas as pharmacies
e drogarias.*

GRATIS



"Como fazer cestos com papel crêpe Dennison"

É muitíssimo facil e inexpensivo fazer cestos, vasos, bandejas e lamparinas com as cordas de papel crêpe Dennison.

A corda encontra-se á venda em toda a parte— e teremos muito gosto em vos enviar, gratuitamente, o nosso folheto No. 171, "Como fazer cestos com papel crêpe Dennison", illustrado. Escrevei á

Dennison Manufacturing Co.
Caixa Postal 2105, Rio de Janeiro

Dennison's

CALLOS



Maravilhosa descoberta scientifica para acabar com os callos. Uma gota mata a dor em menos de 3 segundos. E o callo se enruga, desprendendo-se facilmente. Os médicos o declaram milagroso. Cuidado com as imitações! Á venda em toda a parte.

"GETS-IT"
Chicago, E. U. A.

Leiam as Quartas Feiras

SELECTA

A RAINHA DAS REVISTAS CINEMATOGRAFICAS

Á venda em todos os pontos de jornaes

GLYCÉROPHOSPHATO ROBIN



*Lactação
Gravidez
Crescença
das crianças*

Laboratorios M.ROBIN, 13, rue de Polassy, PARIS

Representante exclusivo e responsavel: R. AUBERTES, Caixa 1344, RIO DE JANEIRO



JOALHERIA QUARESMA

JOIAS • BRILHANTES
• PEROLAS •

Objectos de Arte
para presentes

Reloçios

Raphael Quaresma & Co.

124 Ouvidor 124
TEL. N. 3718.

RIO DE JANEIRO

NOS CINEMAS DA AVENIDA — (Continuação)

O AVENTUREIRO

DA METRO-GOLDWYN-MAYER

Cinema RIALTO — Com a breca! Como é que havemos de resolver este problema?... Como dizer desta fraquinha cousa, sem pés nem cabeça, que nos mandou a Metro?... Será por acaso que ella se julga no direito de nos pespegar estas partidas porque a cada passo nos entrega boas obras de arte e diz de lá para si que quem quer o bom, tem de levar o peor?... Deve ser isso, pois de outro modo não haveria explicação para este monstrozinho vir até ao Rio. Este genero de trabalhos, — e a nossa embirração reside principalmente no argumento — já de ha muito sahio das cogitações dos "studios" norte-americanos. De ha muito que tinham deixado descançados esses Estados da America Central, poupando-os ao ridiculo, mesmo porque as autoridades diplomaticas tinham intervido, mormente quando se tratava do Mexico, para se pôrem de parte tais caricaturas. Veiu esta agora, sem logar determinado, mas com um evidente sentido de pôr a carapuça em qualquer das republicas hespanholas do centro americano. E como o assumpto é banal e não dá margens a novidades, desgosta. Depois, entre aquella cobardia geral, aquella peltronice, salta como de costume o nosso amigo americano a vencer este mundo e o outro, a dar murro a torto e a direito, e ser enfim o salvador das batatas. E' cousa já sediz. O que lhe vale é que a interpretação a levanta um pouco e nos força a conceder-lhe a

Cotação — SOFFRIVEL

TORRENTE EM CHAMMAS

DA UNIVERSAL

Cinema PATHE-PALACE — Estamos em frente d'um film rustico, com o conhecido e cansado ambiente de minas de ouro, de modo que o publico tem a impressão de já ter visto aquillo. Seria, porém, uma grande injustiça considerar esta producção da Universal um trabalho inferior. A direcção não teve grandes esforços a empregar para nos dar a impressão do ambiente nem para fazer o recorte psychologico das figuras. Mas a parte technica é de alto valor e representa alguma cousa de sensacional, que honra sobremaneira os "studios" da empresa de Carlos Laemmle. Justifica-se, pois, o successo d'este film, não obstante o genero não ser mais do

publico carioca, mormente do publico do quarteirão.

Cotação — BOM

HOMENS ANONYMOS

DA TIFFANY

Cinema ODEON — Romance policial, o que significa um genero que já não prende nem chama o publico. Quando, porém, se trata de uma obra de razoavel originalidade, com uma direcção brilhante a que o genero se presta, ainda se explica que se tratem em film estes assumptos. Infelizmente, esta producção Tiffany é das mais fracas que nos tem dado, através dos programas sempre cuidados da Brasil Cinematographica. A direcção então cochilou por vezes de uma maneira lamentavel. Um pormenor: aquella cadeira atirada com um pontapé por Antonio Moreno e que vem cahir — ó providencia dos acasos!... — aos pés do chefe policial que nesse momento passava por baixo da janella. Mas ha mais que não vale a pena esmiuçar. E' esta producção um film desprovido de qualidades? Não. Vêem-se certas partes com muito agrado, mormente a segunda e a terceira. Mas não é uma obra que honre. Os letreiros, que estão grammaticalmente correctos, têm *argot* a mais. O processo é interessante, mas perigoso. Emfim, pensando os prós e os contras, a justiça manda dar a este trabalho a

Cotação — SOFFRIVEL

ESCRAVAS DE OURO

DA WARNER BROSS

Cinema IMPERIO — Não é uma maravilha, nem lhe cabe a enfatuada designação de *super*, com que os reclames a apresentam. Mas é um bom film. Possui sentimento, verdade, logica e senso humano. A sua realização — no cuidado directivo, no primor technico, — se não nos faz cahir de estarecidos, é um trabalho em que se perdoam umas fraquezas, porque as boas qualidades são muitas. Na interpretação ha uma circumstancia que merece os melhores elogios: o cuidado na propriedade da distribuição. Disse-se ja que foram os artistas que crearam as figuras é que não foram estas que se crearam para elles. D'ahi resulta uma impressionante realidade no desenvolvimento da acção. Discordamos apenas do excesso da aggressão filial. Para tirar o effeito, não era preciso recorrer a esse pormenor grosseiro. Mas pondo de parte esse senão, a justiça manda conceder a essa producção a

Cotação — BOM

TRADICIONAL VENDA DE FIM DE ANNO

Para inicio de Balanço, offerecemos a oportunidade realmente vantajosa de effectuar as suas compras durante este mez com grandes abatimentos em todos os preços do nosso variado e incomparavel sortimento de



MOVEIS - TAPEÇARIAS - DECOAÇÕES

Pelucias, Veludos, Gobelins, Damascos, Etamines,
Marquissettes, Moirés, etc.
Cortinas, Stores, Sanefas, Reposteiros, etc.

CRETONNES e MADRÁS

PREÇOS EXCEPCIONAES



PREMIADA "HORS CONCOURS" NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65 - RUA DA CARIOCA - 67 - RIO

MIDY

**E' UMA GARANTIA
CERTA PARA O CORPO MEDICAL**

Os arthriticos em particular parecem predestinados a soffrer desse mal triste e insupportavel: as hemorroidas que podem acarretar tantas complicações perigosas.

Os medicos do mundo inteiro, conhecem e aconselham os SUPPOSITOARIOS MIDY e a POMADA MIDY que constituem o medicamento certo e efficaz para as hemorroidas.

Não ha nenhum outro medicamento, que se possa egualar em vantagens e effeitos satisfactorios.

Os productos dos LABORATORIOS MIDY gozam de uma celebridade mundial, visto que a sua efficacia nunca foi desmentida.

ALMORRANAS
POMADA MIDY

Representantes exclusivos
e responsaveis no Brasil

Julien & Rousseau

Rua General Camara

174

RIO DE JANEIRO



O AUXILIO



LEOPOLDO D. AMARAL

ANNUNCIAVA-SE a vinda de uma grande companhia lyrica. Euvaldo Rios e sua senhora, dona Colleta Lago, estavam desolados.

Pela primeira vez, depois de casados, pensavam não poder tomar a habitual assignatura. Os negócios corriam mal e Euvaldo Rios, acostumado a gastar rios de dinheiro para satisfazer aos desejos de sua esposa, sentia-se "baldo ao naípe", para pagar a assignatura da companhia lyrica. E estavam os dois, marido e mulher, a lamentar a ruim sorte que os privava de ouvir o grande tenor Zarathustra e a prima dona Trebizonda da grande companhia do empresario Tithon Tissa, quando dona Colleta propoz ao marido:

— Euvaldo, por que não empenhas minhas joias?

No Monte Socorro podes apurar o sufficiente para pagar a assignatura e mais o que fôr preciso.

— Não, Colleta. Vou te privar das joias sem probabilidade de resgatal-as tão cedo. Os meus negócios não correm bem. A alta do café causou-me grandes danos. Para occorrer a despezas prementes, tive de vender com prejuizo as minhas acções da grande companhia do sal grosso.

— Não te inquietes por tudo isso: és diligente, trabalhador, e Deus há de permittir que aos reveses que te acabrunham agora, succederá um largo período de bonança e bem estar, que te há de levantar o animo e nos fará felizes.

E a mulher tanto insistiu, que o marido empenhou as joias e pagou a assignatura para as doze recitas habituaes.

Era costume do casal deixar a casa aos cuidados da criada Bertha quando iam ao espectáculo.

Certo sabbado, porém, a empregada em que depositavam muita confiança, fugiu com o guarda nocturno Pinto Secco, deixando a porta escancarada.

A's 11 horas da noite, um ladrão,

vendo a porta aberta; e luz accesa vendo a porta aberta e luz accesa

Estava a abrir gavetas, procurando joias e dinheiro, quando sentiu os passos de alguém que se aproximava. Não tendo para onde fugir, com o auxilio de uma cadeira trepou em cima do guarda vestido, onde ficou accorado.

Não era o dono da casa e sim um segundo ladrão.

Como o primeiro, começou a abrir gavetas e a revolver tudo á cata de joias e dinheiro.

Ouvindo passos de pessoas que se approximavam, metteu-se em baixo da cama.

Eram os donos da casa que voltavam do espectáculo. Dirigiram-se para a alcova. Viram logo que a criada havia abandonado a casa. A desordem em que tudo estava attribuiram á infiel serviçal, pela qual se julgaram roubados.

Em rapido exame, porém, verificaram que nada faltava alli.

Sentaram-se na cama e entablaram conversação. O marido queixava-se que os negócios iam de mal a peor e a mulher, sorridente, na sua habitual calma, procurava reanimar-o.

Em certo ponto da palestra, diz dona Colleta ao marido, a pensar no auxilio da Providencia Divina e a apontar o dedo em direcção e para cima da guarda vestido, como se o fizesse para o céu:

— Euvaldo, quem nos há de valer, está lá em cima.

Ao que o ladrão, muito ingenuo, suppondo que contavam com o seu auxilio, respondeu em tom decidido:

— Eu, não, senhora; só se o que está embaixo da cama quizer ajudal-os...



O MELHOR DISSOLVENTE
DO ACIDO URICO

Salvitae

PARA GOTTA, RHEUMATISMO
E AFFECÇÕES DOS
RINS E DA BEXIGA

Leiam ás Quartas-Feiras

SELECTA

Custa apenas 1\$000
rs. em todo o Brasil.



Mantenha o cabelo
são, vigoroso e na
moda,

usando

Stacomb



MANTEM O CABELO PENTEADO

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS



EMMAGRECER

tornar-se mais elegante
o que se consegue com o

Thé Méxicain du Dr. Jawas

A obesidade destrói a beleza e envelhece antes do tempo. Para conservar a mocidade e a elegancia e ter a cintura fina e esbelta, tomem o Thé Méxicain du Dr. Jawas e infallivelmente emmagrecerão, sem nenhum perigo para a saúde e sem regimen algum.

Tratamento vegetal, absolutamente inoffensivo.

A' venda em todas as Drogarias e Pharmacias.

A. NARODETZKI

19, BOULEVARD BONNE-NOUVELLE
PARIS



QUER GANHAR SEMPRE NA LOTERIA?

A Astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Guiando-me pela data de nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que, com minhas experiencias, todos podem ganhar na loteria, sem perder uma só vez.

Milhares de attestados provam as minhas palavras. Mande seu endereço e 300 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO AD FORTUNA". Remetta este aviso — Endereço: Sr. Prof. P. Tong. Calle Pozos 1369, Buenos-Aires — Republica Argentina. — "Cite-se esta Revista".

"SELECTA"

A MELHOR REVISTA
CINEMATOGRAFICA

AMMONIA DO LAR

TIRA A
CASPA,
TONIFICANDO O
CABELLO



EM TODAS AS PHARMACIAS
e PERFUMARIAS

SEIOS

FIRMES, DES-
ENVOLVIDOS OU
REDEZIDOS,
COM O TRATA-
MENTOS.



ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
Avenida Rio Branco, 134-1.
Elevador — Rio.

— PEÇA CATALOGO —

ESPIRITO ALHEIO

ALARMA



O menino (em uma festa familiar). — Mamãe, temo; que pagar pelo que comemos aqui?...

NAS CORRIDAS



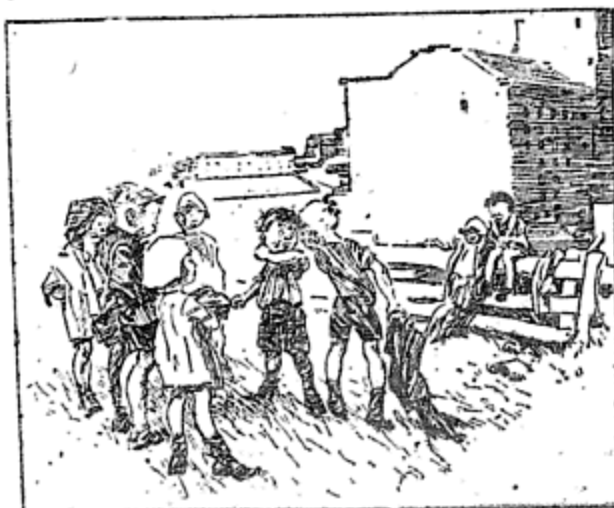
Systema para se ganhar por um peçoço...

A TRAGEDIA DO ULTIMO FAUNO



— Vamos ver si tira essa cabra dahi e deixa de fazer barulho!

QUANDO SE AMA...



— Então não posso dizer o que sinto de minha irmã?
— Enquanto ella fôr minha namorada, não!

NO DISTRICTO



O commissario. — Como! Outra vez por aqui?
O vagabundo. — Sim, senhor commissario. Veiu alguma carta para mim?

REGULADOR FONTOURA



O
GRANDE REMEDIO
DAS

SENHORAS

PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA

POÇOS DE CALDAS

A TERRA DA SAÚDE E DA BELLEZA

Altitude — 1.200 metros.

GRANDE HOTEL

COMPLETAMENTE REFORMADO E MO-
BILIADO. APARTAMENTOS PARTICULA-
RES COM BANHOS. LIGAÇÃO DIRECTA
— DAS AGUAS SULFUROSAS. —

CASINO — ORCHESTRA —
BAR — BILHARES — BAILES
— ATTRACÇÕES — CINEMA

— CENTRO SPORTIVO —

PESCA — CAÇA — EXCURSÕES
EQUITAÇÃO—TENNIS ETC.

SARDAS, ESPINHAS, PANNOS, RUGAS E MANCHAS DA PELLE
DESAPARECEM COM O USO DO

CREME DO HAREM

— PRODUCTO HYGIENICO DE USO CONSAGRADO. —
Em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.



LAVOLHO

O primeiro plano a uma boa saúde —
Lutar com LAVOLHO diariamente
vossos olhos para evitar a inflama-
ção ou purgação. O LAVOLHO é
magico para olhos cansados.

AVIVE A CHAMMA DA JUVENTUDE

Doenças, excessos de trabalho,
aborrecimentos e outros factores
são a causa do seu enfraqueci-
mento, impedindo-o de gozar a
vida no seu esplendor. Os homens
riem-se, as mulheres têm pena de
si. Mas, porque continuar n'estas
miseras condições, quando o ELI-
XIR DE SORÉT, usado por mi-
lhares de homens de todas as ida-
des, dar-lhe-á rapidas melhoras? O
ELIXIR DE SORÉT tem dado
saúde e prazer a milhares, por-
tanto faça uma experiencia.

AEVOS
EUGENIO HOPPE

A LAMINA QUE
REVOLUCIONOU
O MERCADO.

REPRESENTANTES:
PEDRO GAD & C^a L^{da}
R. LIBERIO NADARÓ, 136 - R. DA CANDELA, 28
SÃO PAULO. RIO DE JANEIRO.



Creanças fortes, vigorosas, felizes

NUNCA param um instante—brincando muito e estudando muito, as creanças gastam fartamente os seus recursos de energia vital.

Essa energia, tão prodigamente dispensada, deve ser restituída ao corpo—revigorando-o constantemente. Quaker Oats, rico dos elementos essenciaes que formam osso e musculo, é um alimento natural, extremamente nutritivo tanto para creanças como para adultos.

Sirva-se Quaker Oats diariamente. Tem sabor delicioso, é facil de digerir, preparado simplesmente, e muito economico.

Quaker Oats

1232

ABNEGAÇÃO

ELE era um poeta. Ella era uma humilde. Encontraram-se numa manhã luminosa de primavera, em que os passaros, enbragados de luz, esvoaçavam pelo espaço, soltando estridulos alegres.

E elle chamou-a:

— Vem para a minha vida: se me acompanhares, eu cantarei a tua belleza, e os meus poemas serão lindos e serão celebres; se me acompanhares, eu cantarei o nosso amor com tal exaltação que elle commoverá os homens, e eu serei immortal. Sinto que és a minha musa: vem para a minha vida.

* * *

Não parecia uma agua furtada. Era um palacio que o Amor decorára. Elle cobrira as janelas estragadas com ramagens vivas de cretone; os parapeitos carcomidos desapareciam sob vasos de flores comuns; havia na disposição dos moveis pobres uma nota de alegria; e, nas manhãs radiosas, no telhado velho, as aves arrulhavam docemente. Eram felizes... Elle sentiu que uma grande inspiração lhe brotava na alma, e começou o seu poema. Cantou-a. Cantou a expressão estranha e meiga dos seus olhos meigos; a forma suave e delicada da sua bocca; a côr doirado-viva dos seus cabellos; os seus gestos musicaes... Cantou, depois, o amor intenso que lhe agitava o coração, e teve a illusão que era sincero.

* * *

Vieram os dias longos da Incerteza: publicára o seu primeiro livro, e a duvida sobre o seu acolhimento amargurava-lhe os instantes.

Uma manhã, os jornaes noticiaram o seu triumpho.



**Deprêssa!
Deprêssa!**

MENTHOLATUM

Calmante ideal para quemaduras, feridas, mordida de insectos, resfriados, etc. Antiséptico e curativo.



DE CYRINO VAZ

Falaram longamente da sua obra. Os artistas e os poetas, invejando a sua inspiração, louvaram-no, porque o acharam sincero. Os burguezes louvaram-no também, porque não o compreenderam.

* * *

Vieram os dias curtos do Prazer: recepções e banquetes, cumprimentos e convites. A Gloria embriagava-o, e enchia-lhe o cerebro de ambição. Os amigos rodeavam-no, e enchiam-lhe o tempo. Agora, quasi não apparecia no seu palacio, que já não o satisfazia; e ella, não podia apresental-a aos amigos: era tão humilde envergonhál-o-ia.

Um dia não appareceu... e assim semanas... e assim mezes...

* * *

Não parecia um palacio que o Amor decorára. Era uma misera agua furtada. As ramagens de cretone desbotaram; nos vasos abandonados as flores murcharam; só, no telhado velho, as aves arrulhavam docemente. Ella abandonára tudo, para ir pelos ruas da grande cidade á procura delle. Unicamente agora, que os soffrimentos e as privações a tinham atirado ao leito, que cessára de procural-o. Pensou que talvez elle tivesse perecido em algum desastre: só a Morte lh'o poderia roubar! Recordou a manhã luminosa em que se encontraram, e pareceu-lhe ouvir, como n'aquelle occasião, a sua voz a chamal-a:

— Vem para a minha morte...

Olhou o ceu azul pela janella aberta. Ouviu, ainda as aves arrulharem docemente no telhado velho.

E morreu...



CASA ROBERTO

CABELLEIREIRO

Ultimos processos de Paris e Londres

Novas installações modernas

Ondulações Permanentes e Ondulações Marcel

Especialista em Pinturas e côrtes de cabelo. Profissionais de primeira ordem.

Rua da Assembléa 101 — 1º andar —
Sobrado da Casa Abrunhosa
Telephone Central 4028.

COLONIA DE FERIAS E DE VERÃO DA
ESCOLA BRASILEIRA DE PAQUETA'
VIDA AO AR LIVRE — BANHOS DE MAR
E DE SOL

Matricula á RUA DA CARIÓCA, 59. 2º andar.



Cabellos Brancos?

A LOÇÃO BRILHANTE faz voltar á côr natural primitiva em 8 dias. Não pinta, porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. E' uma formula scientifica do grande Botanico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis. E' recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do Extrangeiro, analysada e autorisada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

COM O USO REGULAR DA

LOÇÃO BRILHANTE:

1º) Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias. — 2º) Cessa a queda do cabelo. — 3º) Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á sua côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados. — 4º) Detém o nascimento de novos cabellos brancos. — 5º) Nos casos de calvicie, faz brotar novos cabellos. — 6º) Os cabellos ganham vitalidade, tornando-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

Loção Brilhante

Usada pela Alta Sociedade

Cessionarios para a America do Sul:

ALVIM & FREITAS

RUA DO CARMO, 11 — SÃO PAULO



Lise (S. Paulo) — Sim. Dar-lhe-ei a resposta pessoalmente, como deseja. Mas por favor! Não me venha transmitir a impressão de que me vem pedir um biberon... isto é, provar que é ingenua como um lactante... Sim? E, por Nossa Senhora das Bibliotecas! também não me peça lista de "livros bonitinhos, para "jeune fille"!...

C. Rocha (?) — Aqui vai a sua carta:
— Caró snr. — Junto vos remetto uns versos meus para que sejam submettidos ao vosso criterio e publicados (no caso de prestarem e serem accetitos), não sou um poeta de talento, ou talvez nem poeta sou, e sim um admirador das musas.

Quem sabe para o futuro o seja.
Si V. S. julgar-os bons, poderei fazer novas remessas.
Rogo-vos toda franqueza n'esse sentido.
Gosto dos francos e dos fortes porque não ha verdade sem franqueza.

Antecipando meus agradecimentos, subscrevo-me com alta estima e consideração."

Agora a poesia:

AMAR

*Amar... Fazer o coração soffrer...
Para que? Se ainda ninguém, talvez...
Possu'esse sentimento nobre e puro!
Devemos é fingir e ser perjuro!
Beijar todos labios, e a languidez
De um corpo de mulher febril sorver...*

*Quando eu, na flôr de minha mocidade,
Ebrio ainda do aroma da innocencia,
N'uns labios impuros um beijo dei,
Julguei-o doce que sem querer amei,
Mas ah! aquelle beijo tinha a essencia
Do vicio, da perdição e da maldade!...*

*N'outros labios balsamo fui buscar,
E a mesma essencia nelles encontrei
A esmo seguí o trilho da existencia
A cada passo uma illusão morria...
E por todo lugar onde passei,
Ninguém encontrei que soubesse amar...*

C. ROCHA.

Agora, a solução do caso: estude mais, senhor Rocha. Estude mais vinte annos. E em 1948 — quarenta e oito — veja bem! — pode mandar outras poesias ao meu netto Yves. — si o "Fon-Fon" conservar essa oligarchia litteraria, que permita a passagem deste gulchete aos meus descendentes.

E si o meu netto Yves for um rapaz de espirito, certamente lhe responderá deste modo: "Senr" Rocha, no dia em que o senhor conseguir *sorver a languidez de um corpo febril de mulher* é porque a tal filha de Eva estará transformada em sorvete de abacaxi Yáyá, Yôyô... Mas como o corpo estava febril, segue-se que ella deve ter transpirado á grande... Não lhe louvarei o gosto. Ma-

xime si a sua déa for dessas melindrosas cujo odor característico é irmão gêmeo do "patchuli", que nos obriga a espirrar com uma força de 100 H. P. por minuto..."

Assim falará o meu netto. Eu, porém, — talvez ainda não tenha levado a bréca por esse tempo — consultado por elle, negarei o meu apoio a essa irreverencia:

Elle dirá:

— Vovô Yves, devo responder assim ao seu Rocha C?
— Não, garoto. Isso é irreverencia. De mais sou fervoroso admirador do poeta. Dize-lhe apenas que elle estude mais cincoenta annos...

Nanette (Paraná) — Compre os seus livros na Livraria Alves, á rua do Ouvidor, n.º 166. Nesse estabelecimento encontrará todas as obras de que necessita.

Vital Pacifico Passos (Capital) — Recebi a sua carta azeda como limão.

Por que tanta fúria? Só porque não disse que o senhor era um grande poeta? Pois declaro que o julgo genial.

E fiquemos bons camaradas.

A. F. N. L. (Capital) — Li attentosamente o seu conto *Vingança*. Como pede a minha opinião sobre a letura que elle me causou, estou á vontade para falar sem rebuços.

E' um trabalho bem feito.

Por elle se vê que o senhor, conhecendo bem a envergadura moral do homem do interior, concebeu um drama de sangue, em cuja acção se accentuam as caracteristicas do nosso sertanejo, ferido no seu coração e na altivez dos seus brios. Isso quanto ao thema, quanto á execucao do seu trabalho.

Sob o ponto de vista litterario, devo fazer algumas restricções. O senhor sabe narrar, não ha duvida. As scenas, os lances mais empolgantes são descriptos, pela sua penna, com uma concisão muito viva, e que dá em rapidas pinceladas a idéa precisa de como a violencia da acção se desenrola, de como as suas personagens se movem.

Mas ha falhas sensiveis, na tessitura do enredo. A dimensão não se comprehende bem como foi que o Eduardo, depois deante de Laura, após a scena de vandalismo de que ella foi victima, o senhor, que é o autor do trabalho, sabe como a coisa se passou. Mas o leitor, que nunca viu nada gordo e tal noivo, fica a reclamar uma nota, uma observação, um asterisco, qualquer coisa, enfim, que esclareça esse ponto.

Outro detalhe: quem conhece a áspera flôra brasileira, indisciplinada e plethorica, não accetta como verdadeira a junção daquelles dois coqueiros, por meio de um laço forte. Physicamente, o emprego da energia humana naquella enxada, é inexequível. Agora, o castigo, em cuja concepção ha qualquer coisa de um conto de Poe, ou de Maupassant, é possivel que sim. Nesse ponto estou com o senhor. Porque elle é bem proprio da indole do nosso capiau, victima de um atavismo inevitavel, que tem as suas raizes afundadas no primitivismo da raça.



EM SUA EXISTENCIA DE MAIS DE
OITENTA ANOS CONQUISTOU A
CONFIANÇA DE TODOS OS POVOS.

**É UM ESTOMACAL QUE NÃO TEM CONCOR-
RENCIA NEM TEM SIMILARES.**



A Sciencia enaltece as qualidades da "ASTRÉA"

O preparado ASTRÉA é de perfeita indicação na hygiene feminina, empregado em lavagens vaginaes.

a) Fernando Magalhães.

O uso do preparado ASTRÉA recommenda-se por suas magnificas qualidades antisepticas e hygienicas.

a) Augusto Brandão Filho.

«ASTRÉA» é um preparado usado em lavagens vaginaes, que eu aconselho vivamente na hygiene da mulher.

a) Oliveira Motta.

ASTRÉA é um dos melhores preparados destinados á toilette das senhoras. Attestando a sua efficiencia subscrevo um acto de justiça.

a) Fernando Vaz.

Caixa Postal 2.577. - S. Paulo

TERRIVEL MOLESTIA SEMPRE TRIUMPHANDO!!



Venancio Fernandes Carreira

...«Soffrendo de terrivel molestia de origem syphilitica e desesperado da cura, visto ter usado numeros remedios sem que nenhum tivesse dado resultado satisfactorio, tive a feliz lembrança de levar o «ELIXIR de NOGUEIRA», do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, e com pequeno numero de frascos restabeleci-me completamente.»

Venancio Fernandes Carreira.

Pelotas — Rio Grande do Sul.

Attestado (resumo) confirmado por um medico.

(Firmas reconhecidas.)

“MINORATIVAS”

Como especifico da — *Prisão de Ventre*:

1. — Produzem effeito suave, sem colicas
(Attestado do professor Miguel Couto);
2. — Promovem rapida desintoxicação do organismo. (Attestado do prof. Henrique Roze);
3. — Podem ser dadas a senhoras gravidas, embora estejam no ultimo periodo da gravidez, (attestado do notavel medico parteiro Dr. Queros Barros);
4. — São o laxativo mais conveniente para as pessoas edosas (Attestado do Dr. Antonio Imperatriz Sobrinho).

SAIBAM TODOS... (Continuação.)

De um modo geral, o seu conto demonstra que o senhor tem talento para nos dar melhores produções, desde que trabalhe com calma e com o desejo de vencer. Vêe um pouco mais as scenas realistas. Olhe o Eça: "Sobre a nudez forte da verdade, o manto diaphano da fantasia".

Relativamente à sua pretensão jornalística, acho que o senhor fará boa figura numa redacção.

E, agora, até breve.

Diniz Araújo (Capital) — Antes de tudo, leiamos a sua carta em voz alta — para que se possa comprehender melhor a minha resposta. Sim, sr. Diniz, o *Saibam todos...* não é uma arena, não é um circo romano, não é o Conselho Municipal, nem o circo Olímpico, mas é uma especie de "panno verde" das letras, de roleta, em torno à qual os circumstantes "toreem" pela victoria deste ou daquelle jogador. E é preciso que façamos jogo franco, para que se veja a minha honestidade de banqueiro... pouco abonado. E assim, enquanto a voz do *escrúpulo* grita: "Senhores! Vae começar! Silêncio!" — e depois de uma pausa: "Jogo!" e a roleta estala: "réco, réco, réco", chego um momento à sacada do salão, para ler a sua missiva. Eis o que o senhor me escreve com toda lealdade:

Rio — 11-11-928.

Exmo sr. Yves: — Saude. — Eis que, novamente,ouse subir até a sua presença, o fazendo porém, com discernimento.

Fiz mais dois versos, e no momento, os envio para que V. Excia. se digne de corrigil-os e, de passagem lhe digo, li o que V. Excia. escreveu, dias atraz, sobre o Soneto e, achei justo. Eu creio, que um Soneto, deve ser um trabalho perfeito e original, onde o espirito actue sem ser forçado; onde o assumpto esteja, digamos, a vontade.

Eu me explico melhor: No numero de hontem do "Fon-Fon", li um soneto, onde se diz:

— "Parte sem rumo, pois seu rumo é torto".

Francamente, sr. Yves, esse — rumo torto, não existe! Em navegação, que muito li e continuo a ler, os rumos poderão ser: "dagulha", "verdadeiros" ou "nupneticos"; *rumo torto* porém, não existe...

O soneto em apreço está bem feito e sei, que aos poetas se concede muita liberdade; mas, esta não pode torcer e forçar as coisas. Não é mesmo? Aquelle *rumo torto*, quer-me parecer, escapou ao seu controle; pois não?

Emfim, eu nada tenho com o "peixe" e si ao caso me refiro é por ter lido as suas lições, as quaes tome em muita consideração.

Juntando os meus versos, termino como seu apreciador, cordialmente: — DINIZ ARAUJO.

Até certo ponto os seus escrúpulos de ordem scientifica se explicam. O sr. é um estudioso das coisas maritimas. Tem o amor da terminologia. E, sem duvida, lhe ha de causar estranheza um *rumo torto*, sob o ponto de vista nautico, do mesmo modo que eu reclamaria a força para uma melindrosa que chamasse *cançoneta* a um soneto.

Mas não está em jogo a tecnologia da navegação.

A figura *rumo torto* é tão comprehensivel como os *caminhos da vida*. ("Nel mezzo del camin di nostra vita" — Inferno, c. I. v. 1 — "La Divina Commedia" — Dante.) "A Costa d'Africa da Vida"... — Antonio Nobre — "Só". Ou ainda:

*O réveust, pour que je plonge (1)
au pur délice sans chemin,
sache, par un subtil mensonge,
garder mon aile dans ta main.*

A traducção em prosa é a seguinte: "O leque fala: O "jeune fille" sonhadora, para que eu te deixe mergulhada num grande bem estar em que te sintas como perdida (sem caminho), mantem-me na tua mão como a uma asa que faças palpar."

(Isso não é senão uma subtil mentira, porque todo esse poema não canta senão illusões, sensações vagas, rêverie.) (II)

Vê o senhor o symbolismo de Mallarmé até onde vai? Si vamos extremar as coisas, um *leque* não pode falar.

JERSEY

PARA BANHO DE MAR E PARA VESTIDOS.
A ULTIMA NOVIDADE EM LAMÉ, VELLUDO,
SEDA, LÃ E ALGODÃO. A MELHOR QUALI-
DADE É DA FABRICA ATLANTICA.

SECÇÃO DE VAREJO:

R. 7 DE SETEMBRO, 107 - 1.

TEL. C. 4540.

UM PHARMACEUTICO DA BAHIA,

o sr. Jeronymo Rosado Filho, attesta que tem aconselhado o uso do popular e effizaz

PEITORAL DE CAMBARA
de Souza Soares

nas affeições bronchicas e das vias respiratorias, tendo obtido em todos os casos os mais lisonjeiros resultados, razão pela qual aconselha o uso de tão energico preparado.

Para as tosses, bronchites, rouquidão, todos devem preferir o Peitoral de Cambará de Souza Soares, que conta mais de meio seculo de successos continuos.

A VENDA EM TODA A PARTE



TINTAS
PARA
IMPRESSÃO
AS
MELHORES

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL

CAPPUCCINI & C.

RUA DA CONCEIÇÃO, 16 - Rio de Janeiro - Tel. N. 3347

"FON-FON" é sempre impresso com as TINTAS HUBER

SENHORAS

Tendes cabellos superfluos no rosto, testas, braços, etc.? Ouvi então nosso conselho. Usae o maravilhoso producto de invento norte-americano — **DEPILINA SARAH** — pois assegurar-vos-ha completa effizacia. E' de facil applicação e de effeito instantaneo. Ao contrario de todos os depilatorios que só fazem o effeito de uma navalha, **DEPILINA SARAH** extrahes os cabellos com as raizes. Pode-se usar este preparado em qualquer parte do corpo, sem recelo de que vá irritar a pelle ou produzir dor. Qualquer creanga pôde usal-o, pois as materias no mesmo empregadas são completamente inoffensivas. Devolveremos a importância se não produzir o resultado desejado. — Encontra-se à venda nas Pharmacias, Drogarias e Perfumarias de primeira ordem. Depositarios:

HEITOR GOMES & Cia.

Rua da Alfandega 95 — Caixa Postal 2399
RIO DE JANEIRO - Um tubo, 203000, pelo correio 2399.



VIDROS PUNKTAL ZEISS

A venda em todas as boas casas de optica

Lentes Correctivas
produzindo imagens
nitidas



O catalogo "Punktal 313" é remettido gratis a quem o pedir ao representante geral do Brasil, Carl Zeiss, Rio de Janeiro, Praça Floriano, 55. 1º andar.

PREFIRAM

GUARANÁ

BRAHMA



Uma delicia para o paladar e um reconstituente para o organismo

Fabricado com o legitimo guaraná da Amazonia

É o Guarana...
de Guarana

V. Ex. não se deve equivocar com casas proximas, congeneres. Esta é a arvore com placas em azul e branco que está em frente á porta da

**ALFAIATARIA
GUANABARA**

Rua da Carioca
54

Examine suas novas vitrines: as maiores e mais bellas do Rio!



AGUA DO REGIMEN DOS ARTHRITICOS

GOTTOSOS - RHEUMATICOS - DIABETICOS

A's refeições

VICHY CÉLESTINS

ELIMINA O ACIDO URICO

SAIBAM TODOS... (Conclusão.)

nem conseguirá mergulhar alguém "na pura delícia sem caminho"...

Rumo torto é como quem diz: destino sinuoso, mau, adverso, que nos conduz pelos caminhos da vida, sem uma bússola — a bússola de que o sr. faz tanta questão!

De resto, há tantos *rumos tortos* por onde certos poetas se orientam. O mais certo deveria ser o *rumo à lavoura* — embora o sr. prefira como bom marinheiro fazer-se *rumo ao mar*...

O seu soneto *Os sinos* está bem trabalhado e revela inspiração feliz, com laivos de erudição histórica. O outro, mais symbolico, está apocalypico. Não se lhe entende o ultimo terceto. Um sapo, *adail d'acrologia*, por que? Si a função do *adail* era primacial e se caracterizava pelo seu dynamismo? Ou quer dizer que o batrachio é o ponto de partida da vida e das coisas?

Marion Neves (Minas) — Ai, Jesus! Perdõe a minha jaculatoria. Ella me saiu inesperadamente. Vi pela sua cartinha perfumada que V. Ex. é uma joven religiosa. Sabe guardar o sexto mandamento da lei de Deus e observa, chronometricamente os cinco outros da Santa Madre Igreja:

1. Ouvir missa inteira aos domingos e festas de guarda; 2. confessar-se ao menos uma vez cada anno; 3. comungar ao menos pela Paschoa da Resurreição; 4. jejuar e abster-se de carne, quando manda a Santa Madre Igreja; 5. pagar dezimos segundo o costume.

Parabens. Acho lindo uma joven christã como V. Ex.

Diga V. Ex.: "Mas que tem a minha carta com a minha religiosidade?" Nada, certamente. Apenas ella me levou a essa conclusão. E exultei de saber a uma ovelha obediente ás leis do Senhor, justamente porque sou catholico fervoroso, ultramontano.

Uma vez que a sua carta é um mimo de graça, quero transcrever-a na integra. Lá vae "ellazinha"...

"Minas, 10 de Novembro de 1928. — Yves, meu amigo, hoje pensei muito em você... eu queria mandar-lhe uma cartinha leve e perfumada. Porém, o dia está trevoso o céu plumbeo e o ar saturado... uma vaga melancolia invade minh'alma. Mas tenho a impressão que você é alegre e este pensamento serve-me de lenitivo.

Disseram-me que você é um grande poeta e como tenho um album onde registo com carinho as minhas recordações... e... tudo aquillo que me faz vibrar o coração eu queria que você me mandasse um soneto ou mesmo um pensamento para collocar-o no meu lindo (rosco...) album.

Você attenderá meu pedido? Yves, meu amigo a minha melancolia de hoje tem um motivo... vou deixar minha terra adorada. Se você pudesse ver o céu de Minas (essa cidade que resdo, advinha?) como é lindo!

— Gosto imenso do céu, quando elle fica plumbeo inspira-me tristeza... quando azul falla-me de sonhos e de illusões... e ao entardecer á hora crepuscular fico extasiada contemplando o céu de purpura; esse, é o mais bello o mais divino espectáculo que pode existir.

E tenho de ausentar-me de minha terra...

Yves, na proxima cartinha falarei sobre a musica irmã gêmea da poesia...

Não fique silencioso, o teu longo mutismo magôa-me. Posso contar com o teu affecto espiritual?

Subscrevo-me com profunda sympathia — MARION NEVES.

P. S. Não se esqueça da minha graphologia. A mesma". Quando cheguei ao fim da sua epistola, tive a impressão de que ella era de vaselina, ou feita de sorvete de abacaxi: parece que se derreteu toda...

Em todo caso, aqui vão as respostas que lhe devo — antes que a sua carta esorra pelo papel:

1.º — Quem lhe disse que sou um grande poeta, mentiu: sou muito pequeno até, pois tenho apenas 1 metro 75 centímetros de altura; 2.º — como declara que vae abandonar a sua terra adorada, e está assim melancolica, aconselho-a a cantar a seguinte trova popular, pertencente ao glossário do nosso folclore:

Vou-me embora, vou-me embora,
na quarta-feira que vem.
Quem não me conhece chora,
quanto mais quem me quer bem.

E' muito boa para melancolia ou nostalgia; 3.º — quanto ao seu affecto espiritual, deixo de accental-o; mas que não creio em espiritos, nem professo o espiritismo, como sou catholico apostolico, romano; 4.º. tambem não esquecerei a sua graphologia. Isso não! Vou dar um pouco de lenço para fazer um lembrête. Está bem?

Carrecondes (Rio G. do Sul) — Não sou graphologo.

Petite Alouette (Capital) — Ah, minha senhora, que alívio! Que alívio encontrar uma cartinha sua, pedida a essencia cara e reflectindo o encanto indizível de um espirito cheio de perfeição, nessa alluviação de mediocridades e semsaborias, que vejo deante de mim!

A minha sensação é a mesma daquelle elegante personagem de Loti, André Lhéry, em *Les Desenchantés*: "Lettras de femmes, pour la plupart, les unes signées, les autres non, apportant à l'écrivain l'encens des gentilles adorations intellectuelles. Presque toutes commencent ainsi: 'Vous allez être bien étonné, monsieur, en voyant l'écriture d'une femme que vous ne connaissez point'. André souriait de ce début: étonné, ah! non, depuis longtemps il cessé de l'être".

E' o meu caso. No entanto, de quando em vez, surge uma cartinha toda perfume, toda graça e espiritualidade, que deixa uma alegria na minha alma, a envolve-a com uma fita cõr de rosa, ou um raio de estrella...

Seguindo o rythmo do seu estylo, admirando as suas imagens, comparando as suas similitudes, penso, com um certo enlevo, nas grandes sensitivas da Historia e da elegancia, principalmente aquellas do seculo XVII, como a doce La Vallière, e tantas outras que floresceram em épocas differentes, mas sentindo a alma cheia de sonho candura.

Sou extremamente sensível ás suas palavras. Sinto-me lisonjeado com os adjectivos que me concede; e, si algum dia, o bom acaso...

Bem. Até outra vez.

Julinha (S. Paulo) — Não posso dizer sinceramente a sua graphologia, porque teria de começar deste modo: "A sua letra indica que V. Ex. é inclinada á mentira; esse mesmo o traço principal do seu caracter".

Ora, dizer isto a uma senhorita que me elogia tanto e até me offerece a sua residência, em S. Paulo, seria o cummulo da descortezia. Portanto, faz de contas que não entendo da sciencia de Lombroso.

(I) Mallarmé, L'EVENTAIL DE MADEMOISELLE MALLARMÉ.

(II) — *Paul Fort et Louis Mandin*, HISTOIRE DE LA POÉSIE FRANÇAISE DEPUIS 1850.

YVES.

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem bastando tão sómente que sejam formuladas com clareza e logica.

• • •

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos..." deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos o coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 97 — Tel. Central 4136.

FON-FON — 8-12-1928.

Data da consulta

Nome do consultante

.....

Escova Pro-phy-lac-tic de Dentes

**Limpa-lhe a sua escova
todos os dentes?**

O FACTO de escovar os dentes não significa que estes fiquem todos limpos. Ha pequenas particulas de alimentos que podem ficar escondidas e causar a carie.

Os dentes limpos nunca cariam. Escovar os dentes duas vezes por dia com uma escova Pro-phy-lac-tic, pode-se limpar completamente toda a superficie dos dentes, desalojando e retirando toda qualquer pequena particula de alimento.

A escova Pro-phy-lac-tic é feita em tres tamanhos—para adultos, pequenas e para crianças, com cerdas suaves, médias e duras. São fornecidas com cabos brancos e coloridos transparentes; vermelhos, verdes e cor de laranja.



*Vendem-se em
todo o mundo ha
mais de 40 annos*

*A genuina vae sempre
na caixinha amarella*

119

Procure-se a marca **Pro-phy-lac-tic** com syllabas separadas por hyphens

TODOS SABEM

que as melhores SEDAS são as da



NOTRE DAME

DE PARIS!

OUVIDOR 182

SEDAS GARANTIDAS

PREÇOS BARATISSIMOS



Colorido, Potente e Jovial

De brilhante colorido e offerecendo toda a potencia e a suavidade de um motor aperfeiçoado, o Chevrolet Maior e Melhor encher-vos-á de orgulho, em toda a parte. Em suas linhas baixas e corredias e nas attraentes côres Duco ha um que de indizível jovialidade.

Ide, pois, ao Agente Autorisado e pedi-lhe uma demonstração — pois jamais opinareis por outro carro, quando houverdes guiado Chevrolet.

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.
CHEVROLET - PONTIAC - OLDSMOBILE - OAKLAND - BUICK - VAUXHALL - LEXALL - CADILLAC - CAMINHÕES G.M.